# Revelando os Mistérios de
# ~~~ Daniel ~~~

TRANSCRIÇÃO DE 12 PALESTRAS DO PR. MARK FINLEY
APRESENTADAS NO PROGRAMA "ESTÁ ESCRITO"

**MARK FINLEY** ~~~



Traduzido do inglês por
**Rosilene Gorski** e **Leila Vallado**

Texto adaptado por
**Cesar Luiz Pagani**

Versão impressa editada pela
**EDITORA TEMPOS**
São Paulo — SP

Versão atual digitalizada da impressa e editada por
**Marllington Klabin Will**

Belém, 2009.

# ÍNDICE

**Índice** 1
**Nota sobre a Versão Digital** 2
**Apresentação** 4
**Introdução** 5
**Capítulo I:** Mais que um Refém 7
**Capítulo II:** Médiuns *Versus* Profeta 21
**Capítulo III:** Desafiando o Decreto de Morte 39
**Capítulo IV:** O Livramento Impossível 52
**Capítulo V:** O Erro Fatal 66
**Capítulo VI:** Confiança na Crise 77
**Capítulo VII:** Reinos em Colisão 90
**Capítulo VIII:** Finalmente Salvos! 106
**Capítulo IX:** Sempre Pontual 120
**Capítulo X:** Sem Dúvidas 135
**Capítulo XI:** Seguros em Suas Mãos 148
**Capítulo XII:** Um Novo Começo 162

# NOTA SOBRE A VERSÃO DIGITAL

A seguir serão apresentadas algumas informações de interesse do leitor, feitas por Marllington Klabin Will, colaborador do *Sistema Adventista de Comunicação*, que se dispôs a digitalizar a obra.

Como a versão impressa é bem simplória em sua formatação, esta versão digital quase não se diferencia muito. Não existe um índice no livro impresso, o índice da versão atual foi criado para melhor atender as necessidades do leitor. E a nova formatação aplicada faz com que a numeração das páginas desta versão não corresponda com a seqüência da original impressa.

Foram também corrigidos alguns erros gramaticais e ortográficos da versão impressa, e algumas construções de frases que não tinham coesão verbal ou nominal.

Não há imagens ou figuras neste livro digital porque o livro impresso também não possui nenhuma. E a imagem de capa desta versão digital não corresponde com as figuras da capa da versão impressa.

O *Advir* oferece na internet, no sítio da *Novo Tempo*, estudos em *PowerPoint* para *download* de cada capítulo deste livro, no seguinte endereço eletrônico:

< http://www.novotempo.org.br/advir/?p=2076 >

Quanto aos direitos autorais, gostaríamos de ressaltar que é permitida a reprodução e distribuição particular, desde que essa seja gratuita e sem intuito de lucro, pois a proibição que se faz é apenas a reprodução com finalidades lucrativas, como se pode ver nas seguintes transcrições grifadas:

**Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998):**

> **Art. 104**. Quem vender, expuser a venda, ocultar, adquirir, distribuir, tiver em depósito ou utilizar obra ou fonograma reproduzidos com fraude, **com a finalidade de vender, obter ganho, vantagem, proveito, lucro direto ou indireto, para si ou para outrem**, será solidariamente responsável com o contrafator, nos termos dos artigos precedentes, respondendo como contrafatores o importador e o distribuidor em caso de reprodução no exterior.

**Art. 184 do Código Penal:**

> Violar direito autoral
>
> Pena: detenção de 3 meses a 1 ano ou multa.

> 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, **com intuito de lucro**, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou videofonograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente.
>
> Pena: Reclusão de 1 a 4 anos.

Portanto, segundo as leis de direito autorais, desde que a finalidade se mantenha evangelística e missionária, esse livro pode ser distribuir e repassado livre e gratuitamente.

**Marllington Klabin Will.**

# APRESENTAÇÃO

Os desafios superados reservam sempre recompensas inestimáveis. Desvendar os segredos do livro de Daniel — uma obra viva e atualíssima — é trazer à luz preciosas e especiais profecias, dadas para os dias em que vivemos, e que são, sem dúvida, desafios de valor incalculável. Cada capítulo, versículo e palavra encaixam-se de maneira tão surpreendentemente reveladora, que seu texto se torna uma fonte inesgotável de sabedoria divina. Em suas histórias cheias de aventura, certeza e fé, vemos como Deus nos ama a todos. Nas profecias cheias de sabedoria, onisciência e precisão insuperável, descobrimos que o Senhor preparou um futuro eterno e feliz para Seus filhos.

Outro desafio que enfrentamos foi o de traduzir para o português e preparar uma versão literária dos profundos estudos apresentados pelo Pastor Mark Finley — orador e apresentador do internacional programa de TV *Está Escrito* — em suas palestras a auditórios repletos. Ele, um profundo estudioso das profecias bíblicas, fala com desenvoltura e estilo peculiar. Converter suas palestras originais proferidas em inglês e posteriormente adaptá-las à forma de texto corrido para livro, sem que a força da mensagem anunciada ao vivo se perdesse, e sem que nenhum sentido ou idéia fosse mudado, apresentou-se-nos como não pequena tarefa e exigiu esforço conjunto ímpar.

O texto deste livro é basicamente a reprodução das mensagens gravadas do Pr. Finley em sua série de conferências sobre Daniel. Para que sua mensagem ficasse compreensível sem a sua apresentação pessoal, expressões faciais (inclusive entonação de voz), e nada perdesse da importância que possui, foi-nos necessário organizar estruturalmente muitas frases, suprimir repetições que, embora enfáticas na oratória, confundem se transpostas para o texto. Certos vícios de linguagem que passam despercebidos quando dum discurso, num livro, no entanto, acabam se tornando "ruídos" desnecessários. É importante notar, entretanto, que foram tomados todos os cuidados para que não houvesse mutilação do estilo pessoal e nem da linha de pensamento das exposições.

Desejamos que você leia, compreenda e compartilhe os conhecimentos contidos nesta arrebatadora mensagem de certeza na providência de nosso querido Pai celeste.

**Os editores.**

# INTRODUÇÃO

É maravilhoso saber do seu interesse no livro profético de Daniel.

Conforme as páginas deste livro forem sendo estudadas, tenha certeza de que você fará as mais emocionantes descobertas de sua vida. Na verdade, enquanto estudamos o livro de Daniel, descobriremos juntos que ele não é essencialmente um compêndio histórico, nem um mero documentário de datas e fatos. A verdade é que quanto mais o estudamos mais vemos Jesus Cristo nele. A cada capítulo encontraremos um Cristo íntimo, amigo, muito próximo, especialmente quando deparamos com os problemas e desafios da vida.

Você não está sozinho no desejo de entender as profecias de Daniel. Cristóvão Colombo, o jovem descobridor da América, era um grande estudioso do livro de Daniel e uma das coisas que o levou a viajar em busca do Novo Mundo, foi que, enquanto estudava as profecias de Daniel, ele realmente acreditou que elas prediziam eventos do final dos tempos. Colombo acreditava que quando o mundo chegasse ao fim, Deus abriria continentes selvagens para a pregação do evangelho. Foi, portanto, seu conhecimento do livro de Daniel que o impeliu a encontrar o novo continente, onde o evangelho avançaria poderosamente.

Isaque Newton, o famoso cientista, matemático e erudito, era estudante pertinaz do livro de Daniel. Enquanto estudava as profecias, esse gênio da humanidade confirmava diante das pessoas da época que a Bíblia era verdadeira.

Timóteo Dwight foi o primeiro presidente da Universidade de Gale. Foi durante a Revolução Francesa que muitos estudantes dessa respeitada instituição de ensino, começaram a desenvolver argumentos contra a Bíblia. Esforçaram-se por propagar infidelidade e ateísmo na faculdade. Esses alunos ateus desafiavam qualquer professor do *campus* dizendo: "Não acreditamos que a Bíblia seja verdadeira, não acreditamos que Deus exista". Então Timóteo Dwight, experiente professor, convocou uma reunião com todos os estudantes na capela da universidade. O líder estudantil do grupo também estava lá. O velho docente entrou pelo corredor um tanto cambaleante, pois carregava uma grande pilha de livros de história. Colocando-os sobre uma grade mesa, pediu aos estudantes que expusessem todos os argumentos contra a Bíblia. Esses começaram a argumentar entusiasticamente. Depois de ouvir as várias abordagens sobre o tema, o professor pegou a Bíblia, abriu no livro de Daniel e começou a ler suas profecias, comparando-as com os livros de história estudados pelos alunos e que ele havia trazido com tanta dificuldade até ali. Enquanto falava, a rapaziada emudeceu. Era incontestável a precisão

profética e a riqueza de detalhes que adornavam a narrativa. No final, os estudantes se levantaram e com estrepitoso entusiasmo aplaudiram Timóteo Dwight. O próprio líder estudantil reconheceu publicamente a veracidade da Palavra. O acontecimento produziu um reavivamento extraordinário na Universidade de Gale, justamente numa época tão agitada pelos ventos da revolução.

Ao estudarmos juntos o livro de Daniel, Deus nos revelará verdades maravilhosas.

**Mark Finley,**
**Autor da obra.**

# CAPÍTULO I
# MAIS QUE UM REFÉM

***A aparente derrota, ou mesmo um fracasso real, pode tornar-se vitória quando você descobre as maravilhas que a fé em Deus pode realizar, ainda que se seja prisioneiro ou escravo numa terra pagã e inóspita.***

Por que estudar o livro de Daniel? Pelo menos por três razões: 1) porque é inspirado por Deus; 2) porque é especialmente dirigido às pessoas que vivem no tempo derradeiro da história terrestre; 3) porque proporciona esperança e otimismo nestes tempos de crises sucessivas, de violência e agressividade inusitadas e de confusão de valores e crenças.

O livro de Daniel é dividido em dois segmentos: profecias e história. As profecias tratam dos grandes eventos através da história e apontam para um período chamado fim dos tempos.

Suas histórias ensinam como podemos nos preparar para o fim dos tempos. Elas falam de fé, coragem e esperança. Em Daniel, as narrativas revelam "como" através das qualidades da fé, coragem e esperança; e as profecias indicam "quando". Na verdade, dentre todos os livros da Bíblia, Jesus chama a atenção para o estudo de Daniel.

Se você estiver com sua Bíblia, apanhe-a e abra no capítulo 24 de Mateus. Jesus dá destaque a acontecimentos do fim dos tempos. Quando lemos esse capítulo, percebemos que ele é pura profecia. Nele Jesus ressalta as ocorrências que terão lugar antes do fim dos tempos. Ele fala sobre guerras e rumores de guerras, fomes, pestilências, terremotos e desastres da Natureza. Jesus antecipa as condições sociais de nosso tempo, advertindo sobre lares desfeitos, divórcios, conflitos familiares e aumento vertiginoso do crime e da violência.

Você observa Mateus, capítulo 24, e entende ser esse realmente uma crônica atualizadíssima dos nossos dias. Pense bem, por que será que o próprio Jesus deu destaque a essas profecias? Por que Daniel as registrou séculos antes?

Antes de mais nada, é preciso entender o propósito específico da profecia. A primeira intenção básica das profecias, como as de

Mateus 24 e de Daniel, é habilitar o povo de Deus a se preparar para o futuro. Sabendo o que vai acontecer no futuro, temos condições de ficar alertas. Em segundo lugar, quanto mais estudamos a profecia e comprovamos seu cumprimento, mais cresce nossa confiança na Bíblia. Então, a profecia nos capacita a compreendermos o fato de a Bíblia ser um livro inspirado por Deus, e não um mito, uma alegoria ou drama histórico. A Bíblia é de fato verdadeira e portadora da Palavra de Deus.

## Credibilidade de Daniel Aumentada por Cristo

Depois de descrever o aumento do crime, violência, terremotos, fome e conflitos sociais em nossa sociedade, depois de descrever um mundo que é cheio de crime, cheio de divórcio, de nação contra nação e reino contra reino, Jesus disse: "Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, que entenda)." (Mat. 24:15)

Podemos depreender claramente que Jesus recomendava a leitura e compreensão das profecias de Daniel. Apesar desse conselho abalizado, há gente que diz que Daniel não foi profeta. Existem muitos historiadores eruditos sustentando que Daniel não foi um profeta de verdade; que as visões foram simplesmente fruto de sua imaginação.

Mas, infelizmente para eles, sua voz perdeu volume, força e tom. Sabem por quê? Porque as profecias de Daniel têm sido confirmadas historicamente, e demonstram com exuberância uma inquestionável precisão.

Antes os críticos costumavam afirmar com ares doutorais que tais profecias eram místicas e alegóricas, que não existiam provas arqueológicas ou históricas que as confirmassem. Agora existe abundância de evidências e comprovações científicas. A despeito disso, intentam mais uma incursão descabida contra o profeta de Deus, afirmando: "Daniel não é um profeta, pois suas profecias foram muito precisas, ele deve ter escrito depois delas terem acontecido." Ora, se Jesus disse que Daniel foi um profeta, então acredito que assim é. E você? Pense bem: Jesus faz um apelo convocando-nos para ler e entender Daniel. Pois bem, se o Senhor da verdade diz para estudarmos esse precioso livro, é porque isso é importantíssimo para nossa vida.

## Calamidades do Fim

Para que tempo as profecias de Daniel se aplicam? Qual é a época específica de que falam? Veja Daniel capítulo 12 verso 4: "E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará." Preste atenção agora ao verso 6: "E ele disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Que tempo haverá até ao fim das maravilhas?" Vamos um pouco mais adiante. Verso 8: "Eu ouvi, porém não entendi; então eu disse: Meu senhor, qual será o fim destas cousas?" Verso 9: "Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim." Verso 13: "Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás e estarás na tua sorte, no fim dos dias." [grifos supridos]

Então, qual é a palavra que aparece ecoando como um glorioso refrão nos versos que lemos? **Fim**. Daniel diz que suas profecias se aplicam a um específico período de tempo — o fim. Estamos de fato vivendo no fim dos tempos. Um momento crítico, quando conflitos étnicos e tribais estão eclodindo e proliferando; um tempo em que os desastres da Natureza se repetem com freqüência assustadora em todo o mundo, e fomes, terremotos, incêndios e enchentes são seu legado devastador; um tempo em que o crime aumenta vertiginosamente, põe-se longe do controle das autoridades, e a união da família se desintegra como bolhas de sabão. Sim, também um tempo de profunda instabilidade social. Olhando ao redor, podemos entender com muita clareza o apelo de Jesus para lermos e entendermos as profecias de Daniel. Esse livro é vital! Todos os 66 livros da Bíblia são importantes, todos eles são significativos, todos supremos, mas foi Daniel que Jesus, nosso Salvador e Senhor, destacou. Aceite o conselho do Mestre dos mestres.

## Profeta com Nome Profético

Comecemos nossos estudos pelo significado do nome **Daniel**. Ele provém de duas palavras: o sufixo "el", no final, procede de um dos nomes de Deus revelado no texto sagrado, "Elohim". O prefixo "Dan" origina-se da tribo dos juízes. Assim, a interpretação literal do nome Daniel é "o Deus da justiça e julgamento". Hoje, quando pensamos num juiz, imaginamos alguém com autoridade

para condenar, mas esse não era o conceito dos julgamentos no Velho Testamento. O juiz era quem consertava tudo, quem vindicava, quem exonerava. Portanto o livro de Daniel é a expressão clara do Deus do julgamento e da justiça, do Deus do Universo, que no final fará novas todas as coisas. É ainda a expressão do Deus que Se assenta em Seu trono. Reinos surgem e caem, mas Ele, no exercício de Suas divinas prerrogativas, segura o destino das nações em Suas mãos e torna tudo novo. Na controvérsia entre o bem e o mal, no panorama entre o certo e o errado, na batalha pelo trono do Universo, o Deus da justiça, o Deus do julgamento, o Deus da honestidade fará tudo novo.

## A Derrota do Povo de Deus

Abra sua Bíblia, e se você tiver uma caneta, talvez queira sublinhar algumas palavras. Daniel verso 1: "No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a sitiou." Duas cidades: Babilônia e Jerusalém. Dois reis, Jeoaquim e Nabucodonosor. Babilônia, o centro da rebelião contra Deus, da confusão, do pecado, da apostasia. Babilônia, a poderosa cidade-nação, ataca Jerusalém, a qual Deus chamou de cidade da verdade e da obediência. Nabucodonosor, de Babilônia, toma de assalto a Jerusalém. O errado ataca o certo e Jerusalém cai.

Alguém já comentou com você o fato de que se Deus é tão bom, por que o crime parece triunfar sobre o direito? Se Deus é tão bom por que uma mãe com crianças de colo está com câncer? Por que sua família passa pelo drama do divórcio? Por que um rapaz de 18 anos sofre um acidente de carro, onde um motorista bêbado saiu ileso e ele sofreu forte impacto na coluna, ficando paraplégico? Se Deus é tão bom, por que o errado parece estar entronizado? Existe um poema de Jean Rassalow que diz:

> "*A verdade sempre no cadafalso,*
> *o errado sempre no trono.*
> *Mesmo que o cadafalso ameace o futuro,*
> *Além da incerteza do desconhecido,*
> *existe um Deus que cuida dos seus.*"

O capítulo 1 de Daniel termina com uma grande derrota sofrida pelo Deus verdadeiro. A cidade de Deus, Jerusalém, está em ruínas. O povo de Deus opresso em cativeiro. O primeiro verso introduz um tema muito controverso: o conflito entre Deus e Satanás, entre o bem e o mal, entre o certo e o errado. Essa pugna é apresentada em todo o curso do primeiro capítulo. O rei Nabucodonosor olha para um grupo de notáveis jovens hebreus e então escolhe alguns dentre os que vieram como escravos para Babilônia, para serem educados e treinados na Universidade de Babilônia, de onde poderiam sair até como futuros governantes de suas províncias.

Algumas nações ainda fazem hoje a mesma coisa. Quando os russos invadiram o Afeganistão, jovens afegãos foram levados e colocados em escolas de ensino especial na Rússia, onde aprenderam a filosofia marxista-leninista. Em seguida, foram enviados pelo Kremlin como novos governantes do Afeganistão. Hitler fez isto muitas vezes com as nações que invadiu durante a Segunda Guerra Mundial. Ele trazia os jovens desses países para a Alemanha, procurando ensinar-lhes a filosofia nazista. Depois de se "formarem", voltavam como governantes de seu povo difundindo essa filosofia entre as massas.

O rei Nabucodonosor fez a mesma coisa. Jerusalém fora destruída e sua juventude capturada. Daniel 1, verso 4, nos fala dos jovens escolhidos pelo rei: "Jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e sábios em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus.". A palavra **jovens**, no texto original hebraico, quer dizer **adolescentes**. Acredita-se que tinham entre 17 e 18 anos quando foram levados cativos. Este é o sentido da frase: "jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de aparência". Eles eram bonitos, musculosos, de personalidade agradável "e instruídos em toda a sabedoria, e sábios em ciência". Os jovens mais brilhantes de Jerusalém "e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus."

## Esquema Sutil de Corrupção

Verso 5: "E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei e do vinho que ele bebia, e que assim fossem criados por três anos, para que no fim deles pudessem estar diante do rei." Então eles foram educados na filosofia babilônica, aprenderam sobre o intelectualismo dessa cultura, sobre a sua religião e, para completar este processo de lavagem cerebral, o rei mandou mudar seus nomes originais. A razão para isso é que Nabucodonosor desejava que eles mudassem, inclusive, suas personalidades. Na Bíblia, os nomes têm importantes significados. Jacó é um exemplo. Você lembra quando Jacó enganou o próprio pai para alcançar a primogenitura que pertencia a seu irmão Esaú? Pois bem, o nome Jacó significa enganador, mas quando Jacó se encontrou com Deus, seu nome foi mudado para Israel, cujo significado é, "lutando com Deus e prevalecendo". Entende-se então que uma mudança de nome significa alteração de caráter.

Vocês se lembram de alguém no Novo Testamento cujo nome foi mudado? "Saulo, o perseguidor", foi trocado para "Paulo, o discípulo". O nome Daniel significava "Deus é o meu juiz". Então, durante todo o cativeiro em Babilônia, durante todo esse processo de lavagem cerebral, durante todo o tempo em que o rei tentou influenciar sua mente, Daniel, para neutralizar a poderosa ação do novo ambiente, poderia dizer: "Meu nome é Daniel. Deus é meu juiz. Ele está no trono e consertará todas as coisas, não o rei da Babilônia". Nabucodonosor tinha certeza de que precisava fazer algo para evitar essa possibilidade. Determinou que todos os nomes dos jovens cativos fossem alterados. Daniel, capítulo 1, verso 6: "E entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias."

Levando em consideração tudo o que já foi dito, por que seus nomes foram mudados? Para modificar suas identidades. Ele lhes deu nomes que correspondiam aos deuses pagãos de Babilônia. Verso 7: "E o chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel pôs o de Beltessazar…" O nome Beltessazar significa "o guarda dos tesouros escondidos de Bel".

Se voltarmos ao verso 2, vamos encontrar algo muito interessante. Veja: "E o Senhor entregou nas suas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e uma parte dos utensílios da Casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e pôs os utensílios na casa do tesouro do seu deus." Nabucodonosor ordenou que seus

soldados pegassem o candelabro de ouro e outros objetos de valor do santuário de Jerusalém e os colocassem no templo pagão de Bel-Marduque. Essa divindade era o chefe dos treze deuses de Babilônia — um tipo de deus dos deuses. Com o intuito de mostrar a soberania desse "grande" deus, o nome de Daniel foi trocado. Em outras palavras estava se dizendo a Daniel que o Deus de Israel não é o seu juiz, que Jerusalém está em ruínas, destruída, e que nós (os babilônios) temos os vasos sagrados, o candelabro, os objetos que vocês usavam na adoração israelita. Bel é o responsável por eles agora. "E o seu nome é Beltessazar, você ajuda Bel, você é o guarda dos tesouros escondidos de Bel." Que terrível armadilha para Daniel!

Então o chefe dos eunucos disse a Hananias, cujo nome significa "o Senhor é bondoso comigo": "Você passará a se chamar Sadraque". Imagine só Hananias quando bebê. A mãe está trocando suas fraldas e diz: "Você é Hananias". Ela sussurrava ao seu ouvido: "Nunca se esqueça de que você é Hananias e que seu nome significa: 'o Senhor é bondoso comigo'. Se tiver fartura para comer, lembre-se de que o Senhor é bondoso com você. Se estiver na pobreza, o Senhor é bondoso com você. Se estiver em cativeiro, na Babilônia, o Senhor é bondoso com você."

Acho que as mães desses jovens eram muito sábias. Provavelmente iluminadas. Seu nome indicava algo importante, e sempre que um deles dissesse seu nome, por exemplo: "Eu sou Hananias", estava também dizendo: "o Senhor é bondoso comigo". Era óbvio que com esse nome, o processo babilônico de reeducação seria dificultado, por isso Hananias passou a ser chamado de Sadraque. Era o mesmo que dizer que seu nome não mais seria "o Senhor é bondoso comigo", mas passaria a ser "inspiração do Sol". Seria o deus do Sol quem passaria a brilhar bondosamente sobre ele e não o Senhor Deus de Israel.

No caso de Misael, que significa ser semelhante a Deus, aquele que se parece com Deus, aquele que tem paciência, bondade, amor como o caráter de Deus, o nome escolhido foi Mesaque, que quer dizer "o servo da deusa de Sheba". Era como se alguém lhe tivesse dito: "Esqueça que você tem o caráter semelhante ao do Deus vivo e lembre-se de que daqui por diante você é servo de Sheba".

Azarias foi o último dos três a receber outro nome de deus pagão. Azarias quer dizer: "o Senhor é o meu ajudador". Seria difícil aos mestres babilônios fazer com que Azarias invocasse os novos deuses que lhe estavam sendo apresentados, tendo um nome que exaltava Jeová como o único grande ajudador. Se dissessem: "Incline-se diante deste ídolo", ele responderia: "Azarias é o meu nome, pois o Senhor é meu ajudador". Se ainda fosse dito: "Você nunca verá seu pai ou sua mãe novamente, mas morrerá em cativeiro", Azarias se lembraria mais uma vez: "Meu nome é Azarias, o Senhor é meu ajudador." Como isso nunca daria certo, resolveram trocar o nome de Azarias para Abede-Nego, que quer dizer, "o servo de Nebo". Diabólico sofisma!

## Banquete Sedutor, Cardápio Idólatra

A mesa estava posta. A pressão para se conformar com uma situação aparentemente imutável era enorme. A sociedade ao redor era materialista, sexo-dirigida, moralmente corrompida, uma geração governada pela emoção. Os quatro jovens hebreus estavam sendo seduzidos e forçados a se conformar com ela.

Por que você acha que num livro por nome Daniel, Deus começa com uma história e não uma profecia? Porque Deus sabe que no tempo do fim a sociedade tentará fazer lavagem cerebral em Seu povo. Deus não começa esse livro com uma profecia terrível e arrasadora, predizendo eventos futuros. Ele o inicia com a saga de jovens que estão longe de casa, cujos corações não estão postos na sociedade corrompida de um país estrangeiro, sujeitos a toda influência tendente ao mal.

As vezes, em conversas com a juventude, ouço: "Você sabe, hoje é quase impossível ser cristão e servir a Deus porque todos na minha escola fazem sexo antes do casamento. Todos na minha escola estão envolvidos com drogas, bebidas alcoólicas e festas. É impossível servir a Deus nesse ambiente. Bem, eu trabalho numa fábrica onde todo mundo pragueja e diz palavrões e é comum contar piadas indecentes. No ambiente em que trabalho é impossível servir a Deus." O empresário diz: "Você não consegue servir a Deus e ser honesto, porque eles dizem que se você é ambicioso, tem de ser desonesto.

Daniel é o exemplo de um jovem fiel vivendo numa sociedade corrompida e sem Deus, cuja mente poderia ter sido deturpada. As Escrituras dizem em Daniel, capítulo 1, verso 8: "E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto, pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar." Note que Daniel "assentou em seu coração". O que a palavra assentou significa? O termo traz o sentido de decidir, determinar-se, escolher. Daniel decidiu em seu coração, determinou-se em seu coração, Daniel fez a escolha no recôndito de sua mente.

No Velho Testamento, em particular, o vocábulo **coração** é um termo muito especial. Ali, coração é o lugar do intelecto e da emoção, o centro do processo do pensamento. Provérbios 4:23 diz: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida." Provérbios 23, verso 7, diz: "Porque, como imaginou na sua alma, assim é…" Assim, a batalha nos últimos dias da história, no fim dos tempos (por isso Jesus disse para ler e entender), é uma batalha na mente, no intelecto, e o diabo fará todo o possível através da mídia, da violência, corrupção e imoralidade apresentadas pela televisão, e da cultura alardeada como padrão pela sociedade, para mudar o seu processo de pensamento, a mente. Ele usa como ferramenta a cultura duma sociedade sem Deus e voltada para perversidade, para influenciar o processo de pensamento e as mentes, pois a mente é o lugar de todas as emoções e pensamentos.

## Muito Mais que Animais

Nós, humanos, não somos apenas animais pensantes superiores. Temos em nossa mente a semente da decisão, que é a vontade. Ela é o poder que governa a natureza humana, que domina todas as outras faculdades. A estrutura mental dos seres humanos é diferente da dos animais.

Por exemplo, cientistas da Universidade de Massachusetts, alguns anos atrás, estavam fazendo experiências com macacos. Eles notaram que no cérebro dos símios existe o que eles chamam de centro do prazer. Os cientistas implantaram cirurgicamente um sensor dentro do centro de prazer do cérebro de um desses animais. Os macacos não têm cérebro anterior, onde estão localizados a

consciência, a razão e o juízo. Esses primatas trabalham em nível físico e biológico, e não no nível superior da razão ou escolha. Continuando a experiência, os cientistas colocaram um botão ao alcance do animal, para que ele eventualmente o pressionasse. Toda vez que o fazia, uma estimulação elétrica gerada dentro de seu cérebro dava ao macaco a ilusão de estar se sentindo feliz. Ele passou a associar o aperto do botão com um estado de felicidade e êxtase.

Então os cientistas colocaram o macaco numa jaula. Eles queriam ver quão forte era o impulso do macaco para ser feliz. Colocaram o botão na jaula e também sua fêmea. Ele nem chegou a olhar para ela; tudo que fazia era apertar aquele botão constantemente para sentir-se muito feliz. Depois de seguidos estímulos, ele desmaiou de tanto prazer.

Na continuação da experiência, os pesquisadores tomaram os filhotes do macaco e os puseram perto de sua jaula. Os macaquinhos corriam e brincavam, mas ele nem lhes deu atenção. O que realmente desejava era pressionar aquele botão e sentir-se feliz. Foi tanto estímulo que desmaiou novamente. Então, os cientistas puseram bananas, frutas e boa comida do lado de fora da jaula, mas tudo o que aquele macaco fazia era pressionar o botão. E vocês sabem o que aconteceu com ele? Morreu de tanta felicidade.

Nós não somos macacos, nem somos evolução dos macacos. Mas algumas pessoas, por causa de uma sensação passageira, estão destruindo seu sistema nervoso para ter prazer. E o prazer que experimentam no álcool, no fumo, nas drogas em geral, no estilo de vida imoral e numa alimentação desregrada, os está literalmente matando. Contudo, inexplicavelmente, eles continuam "pressionando o botão" vez após vez.

Em Daniel, capítulo 1, verso 8 as Escrituras dizem que o profeta tomou uma decisão. Ele o fez não simplesmente para ficar passivo. Ele tomou a decisão de fazer alguma coisa que pudesse protegê-los da decadência. Daniel propôs em seu coração (sua mente) que não iria se corromper.

Eu oro para que todos os jovens, adultos e idosos, tomem a decisão de não se corromperem, qualquer que seja a sedução. Meu pedido é para que você não se corrompa com o que lê, pois isso pode poluir sua mente; não se corrompa com o que assiste na tevê,

isto pode emporcalhar sua mente; não se entregue ao sensualismo que degenera o corpo e os sentidos. Entregue, sim, seu corpo a Jesus! Nos últimos dias da história, Deus está procurando homens e mulheres que tenham uma paixão em seu coração e um desejo em sua vida: o de obedecê-Lo e não se corromper com as pressões e a conformidade do mundo em que vivemos.

## Removendo Obstáculos

Agora "note que, para Daniel não se corromper, algo teve que ser dispensado. Sem isso, ele nunca poderia receber aquilo que Deus lhe desejava conceder. Quando Daniel propôs em seu coração servir a Deus, Deus propôs em Seu coração abençoar a Daniel. As Escrituras dizem em Daniel, verso 16: "Desta sorte, o despenseiro tirou a porção do manjar deles e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes." Isto é, comida vegetariana. A Bíblia diz que o cozinheiro-chefe tirou algo do cardápio daqueles jovens. Assim também, a não ser que você permita que Deus retire algo da sua vida, como por exemplo, a raiva, a maledicência ou outros empecilhos, será impossível receber todas as bênçãos que Ele deseja dar-lhe. Para Daniel, o obstáculo a ser removido era a carne que tinha sido oferecida aos ídolos do rei, pois naquele salão de banquetes havia um grande ídolo e a carne da mesa real era ofertada ao ídolo como parte do cerimonial idólatra.

Em primeiro lugar, Daniel não comeria carne oferecida aos ídolos; em segundo lugar a carne era impura. Sua herança israelita e os valores bíblicos não permitiam que ele participasse de tal alimentação. Finalmente, em terceiro lugar, aquela carne tinha sido escolhida de modo impróprio e não em harmonia com os preceitos das Escrituras ou os métodos indicados na Bíblia para os filhos de Israel. Daniel sabia que comendo daquela carne estaria participando da idolatria. A Palavra de Deus diz em Daniel, capítulo 1, verso 16, que "o despenseiro tirou a porção do manjar deles e o vinho…" A não ser que você permita a Deus retirar a maledicência, a imoralidade, os ciúmes, raiva, de sua vida; a não ser que Ele retire o que está errado com e em você, o amigo não poderá receber as bênçãos do verso 17, que está na seqüência. Veja: "Ora, a esses quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria…" Para receber as mais ricas bênçãos de Deus em sua

vida, você precisa permitir que Ele remova os obstáculos. Existe alguma coisa separando você de Deus? Algum impedimento em sua vida? Como é possível receber as grandiosas bênçãos de Deus? Como é possível receber a abundância que Ele separou para mim?

Há dois passos que levam você a receber as bênçãos de Deus. Primeiro: **Decida** (ponha em sua mente) agradar a Deus em todas as situações. Daniel resolveu agradar a Deus e Deus resolveu abençoar a vida de Daniel. Você já resolveu agradar a Deus? Diga firmemente agora: "Eu nada farei em minha vida que conscientemente saiba irá desagradar ao Senhor". Você já está iniciando o caminho do sucesso! Segundo: **Permita** que Deus retire os obstáculos. Quando Deus coloca Seu dedo e algo ferve em sua vida, não importa o quanto você goste dessa coisa; não importa o quanto você a ame; não importa se isso é o seu botão pelo qual você aciona os estímulos de prazer.

Diga apenas: "Deus me criou, Deus me fez, Deus me formou, Deus me modelou, Deus sabe como me agradar melhor do que eu mesmo". Você acredita nisso? Acredita que Deus sabe como agradá-lo melhor do que você mesmo? Posso assegurar-lhe que se você parar de agradar a si mesmo e deixar que Deus faça isso, será muito mais feliz na vida. Existem pessoas que passam toda a vida tentando agradar a si mesmas. As vezes gastam vinte anos tentando agradar a si mesmas e depois de todo esse tempo estão mais infelizes do que antes. Oh, como eu gostaria que todas elas entendessem essa questão!

Deixe Deus agradar você; entregue sua vida a Jesus e permita que Ele retire todo e qualquer obstáculo de sua existência, abrindo seu coração para receber as mais ricas bênçãos de Deus.

O capítulo 1 de Daniel começou com uma grande derrota do povo do Deus verdadeiro. A cidade de Deus, Jerusalém, estava em ruínas. Os homens de Deus, Daniel e seus amigos estavam em cativeiro. O que era errado parecia "segurar o cetro e assentar-se no trono". Mas vamos até o final desse capítulo. Daniel, o homem de Deus, decidiu servi-Lo em seu coração. Capitulo 1, verso 20: "E em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino."

Daniel, Misael, Azarias e Ananias passaram com louvor nas mais difíceis provas. Eles se formaram na universidade em primeiro lugar e com direito ao título de "doutores". Daniel, em especial, o homem de Deus, resistiu como uma corajosa e robusta testemunha de honestidade e integridade.

Vamos agora para o verso 21. Nele existem palavras cheias de significado e impregnadas de dinamismo: "E Daniel esteve até ao primeiro ano do rei Ciro." Daniel continuou. Impérios surgem e desaparecem, reis ascendem e caem. De 605 a 539 AC, reinaram Nabucodonosor, seu filho, neto e bisneto. A Bíblia diz que Daniel esteve desde o rei da Babilônia até o rei da Medo-Pérsia.

Existem hoje em nosso mundo homens e mulheres que têm apenas um desejo em seus corações: servir a Deus. Eles continuarão. A Babilônia deste mundo desabará como um castelo de cartas. A filosofia barata, o secularismo, a perversidade deste mundo irão desabar. Existe um novo reino vindo, uma nova sociedade a caminho e os filhos de Deus que decidiram em seu coração servi-Lo, passarão deste reino para o próximo, e viverão para sempre e sempre e sempre.

Eu quero fazer parte desse reino, e você? Um mundo novo, uma sociedade nova. Resolva agora em sua mente servir ao Senhor Deus. Tome agora a mais importante, a mais feliz decisão de sua vida!

Faça esta oração: "*Pai celestial, sinto que o mundo está à beira de um desastre. Como Jesus disse, estou vivendo nos últimos dias de sua história. Como Daniel profetizou, estou vivendo no tempo do fim. Oh, meu Pai, sei que Tu me dás o poder de escolher, a habilidade de raciocinar. Não sou um animal, não sou como um macaco guiado meramente por um prazer passageiro. Senhor, coloca em meu coração, em minha mente, o desejo de Te servir. Tu podes transformar as tristezas da minha vida em vitórias maravilhosas. Em nome de Jesus realiza essa obra em mim, Amém.*"

**Um dos mistérios básicos da vida é onde procurar orientação. Quando enfrentamos uma decisão nos negócios, um pedido de casamento, uma mudança de carreira, em qual conselho você pode confiar? O próximo capitulo apresentará o roteiro seguro para você saber qual a direção certa. Leia-o com a**

**mente aberta e em atitude de oração, pois o Espírito Santo operará em sua vida.**

# CAPÍTULO II
# MÉDIUNS *VERSUS* PROFETA

Algum tempo atrás, ao passar pelo caixa de um supermercado local, detive-me o tempo suficiente para ler as manchetes de um tablóide. Foi apenas um olhar casual. Então olhei novamente e meus olhos se fixaram nos destaques da primeira página. Permita-me assegurar-lhe que não sou nenhum fã de tablóides. A meu ver, os tablóides são vulgares, refugos sensacionalistas para pessoas ingênuas, prontas a ler e aceitar qualquer coisa. Mas essas manchetes eram diferentes. Letras garrafais, títulos que alcançavam de uma a outra margem da folha, proclamando: "Predições da Bíblia Para 1996. Não pude resistir e comprei o jornal. De acordo com o periódico, eis os vaticínios bíblicos para 1996:

- "Centenas de milhões se converterão ao cristianismo no dia 19 de fevereiro de 1996."
- "Calor e seca recordes ocorrerão em março, conduzindo à uma escassez mundial de alimentos já neste ano."
- "O colapso do Mercado Comum Europeu levará ao surgimento do anticristo na Europa Ocidental, no verão de 96."
- "Uma imagem de Cristo, com mais de 1.600 metros de altura aparecerá sobre Washington, D.C., depois de um temporal que ocorrerá em julho de 1996, levando milhares à conversão."
- "Um evangelista subirá ao céu enquanto prega a milhares em Dallas, em 1996. Esse evento será televisionado."
- "Os quatro cavaleiros do Apocalipse serão avistados nas cercanias de Montreal em julho de 96, e próximos a Copenhague em agosto."

É surpreendente verificar que um artigo sobre profecias bíblicas, que será lido e crido por milhares, não apresente sequer um texto bíblico em apoio. O diabo teve um dia de atividades extras enganando pessoas crédulas.

Enquanto lia a matéria, disse para mim mesmo: São estas as supostas predições bíblicas para 19967 E me perguntei também: Quantos textos bíblicos será que o artigo tem? Então o li na íntegra e não havia nele sequer um texto da Bíblia.

Pensei: "Por que os editores, redatores e repórteres dos tablóides nunca colocam um texto bíblico e destacam em manchete: "Predições Bíblicas para 1996"? Por que eles fazem isto? Será porque são realmente estudiosos das profecias bíblicas? Você acha que esse é o motivo? Será que eles fazem isso porque têm desejo sincero de ensinar a Bíblia às pessoas? Por que você acha que eles agem assim?

Tudo me leva a pensar que são motivados pelo lucro da vendagem, pelo dinheiro. Eles sabem que a manchete: "Predições Bíblicas para 1996", vende. Estão cientes de que o mundo todo, hoje, está com a febre do milênio. Eles anseiam pelo ano 2000. Pressentem que algo grande e decisivo está para acontecer e reconhecem que muitas pessoas, quando observam os conflitos, a instabilidade e a irresolvível complexidade do mundo atual, anseiam saber o que lhes reserva o futuro.

Isso me levou a uma pergunta: Existe alguma palavra do Senhor? Existe alguma coisa que Deus nos quer dizer ao nos aproximarmos do fim dos tempos? O futuro é duvidoso? Nublado? Cinzento? Escuro? Um angustiante ponto de interrogação?

## Um Sonho Real *versus* Adivinhões e Embromadores

Por favor, pegue sua Bíblia e abra no segundo capítulo de Daniel. Deus nos revelou, mediante o sonho dado a Nabucodonosor, rei de Babilônia, um futuro de 2.500 anos. O que é surpreendente nesse sonho profético, é que nesses últimos 2.500 anos suas predições se têm cumprido minuciosamente. Parte dele já está cumprida. Assim, os eventos cumpridos nos dão segurança de que o que está para acontecer se realizará conforme as revelações divinas.

Venha comigo, recuemos 2.500 anos na história. Deixe sua mente retroceder décadas, séculos e milênios. Vamos aos arenosos desertos que cercavam Babilônia e entremos no palácio do rei Nabucodonosor. Leiamos agora o capítulo 2:

"No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve um sonho; o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono. Então o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os

caldeus, para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos; eles vieram e se apresentaram diante do rei."

Certa noite o rei foi dormir e enquanto repousava em régio aposento, trajado de seu pijama real e entre lençóis de seda, começou a se revolver na cama e não conseguiu dormir a noite toda. Acordou na manhã seguinte e disse: "Tive um sonho mas não tenho certeza sobre o que sonhei. Você já teve um sonho e acordou na manhã seguinte sem saber o que sonhou? Claro. E você confirma: "Sonhei, mas não me lembro sobre o que. Dizem que se você comer pizza entre 10 e 11h da noite, ou mesmo uma boa macarronada, o sangue do cérebro é derivado para o aparelho digestivo e você sonha.

Posso assegurar-lhe que o rei Nabucodonosor não havia comido massa ou comida mexicana. Garanto-lhe que o sonho real não foi proveniente de algum fenômeno ou processo físico. Foi o Deus do Céu que concedeu o sonho ao rei. E a Escritura diz que o rei chamou magos, astrólogos, feiticeiros, encantadores e caldeus para decifrar o sonho. Quem era esse grupo que o rei mandou chamar?

• **Magos**. Eles eram o grupo real de peritos. Existem onze citações sobre eles no Velho Testamento. Geralmente eram elementos obrigatórios nas cortes. Os magos punham óleo na água e olhavam os desenhos formados pelo fluido, tentando prever o futuro pelas imagens aleatoriamente delineadas. Eles também eram quiromantes, pretendendo ler as linhas da palma da mão e predizer o futuro do dono. Ainda dispunham cartas — eram cartomantes — e "liam-nas" para fazer adivinhações. Um de seus principais sortilégios era matar uma vaca e olhar as conformações de seu fígado tentando predizer o futuro.

• **Astrólogos**. Esses olhavam e estudavam os desenhos formados no céu. É bom que se diga que existe uma diferença abissal entre astronomia e astrologia. Astronomia é a ciência que estuda os movimentos dos corpos celestes. Mas astrologia é uma ciência que observa as várias constelações e pretende adivinhar o destino e futuro das pessoas através dessas formações cósmicas. Talvez você não saiba, mas acima de 3000 jornais nos Estados Unidos têm uma seção de astrologia. Algumas pessoas procuram viver sua vida e

orientá-la segundo os horóscopos. Pouco tempo atrás, recebi uma propaganda de cartão de crédito interessante. Você também recebe algumas dessas pelo correio, não é? Eu pretendia chamá-la de "correspondência-lixo", mas talvez, eufemisticamente, devêssemos chamá-la "correspondência não solicitada". Essa é uma expressão mais suave.

Como ia dizendo, recebi uma "correspondência não solicitada" fazendo publicidade de um cartão de crédito. E dizia o seguinte: Se você adquirir este cartão, daremos de brinde uma assinatura grátis da revista de horóscopos. Sabe o que fiz? Joguei fora o mais rápido possível. Não quero chegar nem perto daquele cartão de crédito. Os astrólogos presunçosamente tentam guiar a vida das pessoas através dos movimentos e formações estelares e planetárias.

• **Médiuns**. Premonição, telepatia, telecinesia, necromancia, previsões futuristas… Você pode ficar curioso sobre quem eram os chamados caldeus do verso 2. Eles formavam a elite dos eruditos, os *PhDs* de Babilônia. Então, o rei Nabucodonosor deu lugar a todas as crendices daqueles que achavam saber algo. Angustiado, disse: "Magos, joguem seu óleo na água, e digam-me o futuro. Astrólogos, olhem para o céu e me revelem o que sonhei ontem à noite. Qual o seu significado? Médiuns pratiquem seus fenômenos e encantamentos mediúnicos. O que sonhei na noite passada? Qual o seu significado?"

Eles se apresentaram perante o rei e disseram: "OK, sua majestade, não há problema. Podemos dizer-lhe o que o sonho significa. O senhor só tem de contar-nos o que sonhou e nós daremos o sentido. Por favor, senhor, não nos olhe desse modo. Podemos acertar ou errar, mas daremos o significado. Mas em sua mente cogitavam: "Bem, se algo der errado podemos dizer que não havíamos dito que acertaríamos. Podemos inventar qualquer interpretação, certo?

Pois é, tudo bem. Mas o rei não era nada tolo e disse: "Sinto muito, caldeus, mas eu não me lembro do que sonhei. E sou mais esperto do que vocês. Se vocês não conseguem me dizer o que aconteceu no meu quarto na noite passada, como conseguirão revelar-me 2.500 anos à frente da história? Isso não é lógico?

Ora, se eles não conseguiam nem saber o que o rei sonhara na noite anterior, como conheceriam o que iria acontecer em um, dez, vinte e cinco, cem, mil anos? Ele disse: "Muito bem, pessoal! Ou vocês me dizem o que sonhei ontem ou vou mandar cortar seus braços, pernas e cabeça. Apenas me digam o que sonhei. E mandou publicar um decreto por todo o império.

Enquanto o decreto se tomava público, a notícia chegou até a casa de Daniel. Daniel não era mago, astrólogo ou médium, mas fazia parte da elite de eruditos. Ele não estava presente no salão real quando o rei chamou os sábios.

Vamos a Daniel, capítulo 2. Preste bem atenção no verso 15. Aqui está um problema sem solução aparente, uma terrível complicação impossível de ser resolvida; uma crise em que a vida de Daniel está em jogo. "E disse a Arioque, encarregado do rei: Por que é tão severo o mandado do rei? Então Arioque explicou o caso a Daniel. Foi Daniel ter com o rei e lhe pediu designasse o tempo, e ele revelaria ao rei a interpretação. Então Daniel foi para casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros, para que pedissem misericórdia ao Deus do céu, sobre este mistério…"

Verso 19: "Então foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; Daniel bendisse o Deus do céu."

Daniel não tinha a solução do problema. Mas ele conhecia Alguém que sabia a solução do problema. Através da oração, Daniel descobriu os mistérios por revelação pessoal de Deus. Na crise final da história deste mundo, haverá muitos problemas que não conseguiremos resolver a não ser que saibamos orar. Enfrentaremos problemas em nosso casamento, em casa com nossos filhos, problemas financeiros, de saúde…

Vocês sabem que no mundo em que vivemos existe sempre alguém que pode resolver qualquer problema. Para qualquer problema de saúde existe um especialista. Há oftalmologistas (especialistas em olhos), otorrinolaringologistas (ouvido, nariz e garganta), odontólogos ou dentistas, cardiologistas, ortopedistas, especialistas em problemas de coluna e articulações. Você tem um especialista para a narina direita e um para a esquerda. Um especialista para o ouvido direito…

Não me interprete mal. Eu louvo a Deus pela ciência médica e todos os seus especialistas. Esse não é o ponto. O que quero pôr em destaque é que para qualquer problema que você tenha em nossa sociedade, consegue encontrar alguém que tem condições de lhe dar uma solução. Se você tem um problema financeiro, existem bancos e agências financeiras para resolver. Há até bancos que enviam o dinheiro do empréstimo para sua casa via *motoboy*. Não é verdade o que estou dizendo? Seu carro está com problemas? Existem oficinas e mecânicos especializados que podem resolver qualquer enguiço.

Você está com problemas no casamento? Existem centenas de conselheiros matrimoniais; basta procurar nos classificados dos jornais. Não estou sequer insinuando que isso seja errado. Tudo que estou sugerindo é que não havia nenhum ser humano que pudesse resolver o problema de Daniel. A única solução era buscar a Deus de joelhos, em oração. A única solução era uma solução divina.

## O Deus dos Mistérios

Quando você chega ao final da estrada; quando o caminho da existência não apresenta escape; quando você tentou todas as soluções humanas e está frustrado, cansado e não tem outro lugar para ir, existe saída sim. Assim como Daniel encontrou resposta no lugar secreto em oração para a crise de sua vida, você também pode encontrar solução.

Deus revelou o sonho a Daniel e ele foi ter com o rei e disse: “Mas há um Deus nos céus…” Daniel, capítulo 2, verso 28. Ele não disse: “Talvez haja um Deus nos céus”, ou “Quem sabe exista um Deus nos céus”, ou ainda, “Eu acho que existe um Deus no céu.” Sua afirmação trazia a certeza da fé:

“Mas há um Deus nos céus…” Eu gosto muito dessa certeza, e vocês? Eu gosto desta segurança: “Mas há um Deus nos céus, o qual revela os mistérios…” Existe algum segredo, algum mistério, em sua vida? Você está muito preocupado com o futuro, com os filhos, com suas finanças e dívidas? Há um Deus nos céus, o qual revela os segredos. Ele revelou há 2.500 anos e revela ainda hoje.

"Mas há um Deus nos céus, o qual revela os mistérios; pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias. O teu sonho e as visões da tua cabeça quando estavas no teu leito são estas…" Atente para o que ele diz: "Nabucodonosor, o sonho é para o final ou Últimos dias. Embora ele comece agora, termina no fim dos tempos. Esse é um sonho que te conduz pelo túnel do tempo, que te leva até o final de todas as coisas, aos últimos dias da história deste mundo."

As Escrituras dizem: "… pois te fez saber o que há de ser nos últimos dias…" Então, Daniel continua a explanação: "Estando tu, ó rei, no teu leito, surgiram-te pensamentos a respeito do que há de ser depois disto. Aquele, pois, que revela mistérios te revelou o que há de ser." Agora o verso 31: "Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível. A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços de prata, o ventre e os quadris de bronze; as pernas de ferro, os pés em parte de ferro, em parte de barro." Verso 34: "Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou. Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no esteio, e o vento os levou, e deles não viram mais vestígios…"

"Daniel, Daniel, foi isso exatamente o que vi em meus sonhos: uma imagem com a cabeça de ouro, peito e braços de prata, ventre e quadris de bronze, pernas de ferro e os pés de ferro e barro. Então vi uma pedra caindo, cortada sem auxílio de mãos, e esmagando os pés da imagem como palha de estio. E a pedra se tornou uma montanha que encheu toda a Terra." Diga-me: se você fosse Nabucodonosor e Daniel tivesse acabado de explicar o seu sonho o que você lhe diria? Talvez: "Daniel, esse foi o meu sonho, mas o que quero saber agora é o que significa."

Pense. Será que as profecias bíblicas são apenas uma questão de interpretação pessoal? Você já ouviu isso? Muita gente diz que qualquer um pode extrair as mais variadas interpretações sobre as profecias. Agora, espere um pouco. Acabamos de ler uma profecia sobre uma imagem com quatro metais: ouro, prata, bronze e ferro. Como podemos entendê-la? O que fazer? Vamos supor que

você nunca houvesse escutado essa profecia. Eu poderia pedir-lhe que pegasse uma folha de papel e escrevesse o que a profecia significa para você. Alguém poderia dizer, por exemplo: "Ouro… Bem, ele representa o seguinte: uma nação com muito dinheiro. A prata significa…" Quantas interpretações teríamos em mãos?

Depois de receber as opiniões escritas de todos, fecho os olhos e tiro uma folha dobrada do chapéu e concordamos democraticamente com o significado. Você acha que essa é a maneira certa de interpretar uma profecia? Deixamos cada um interpretar de acordo com suas próprias idéias e então escolhemos a explicação que soar melhor.

Quem deu essa profecia a Nabucodonosor? "Mas há um Deus", Onde? Nos céus. Que faz Ele? Revela segredos. Está claro que foi Deus quem concedeu a profecia. Agora preste atenção no capítulo 2, verso 36: "Este é o sonho; e também a sua interpretação…" Note com mais atenção a seqüência do verso: "… (nós) diremos ao rei." Quem são "nós"? Deus e Daniel! Então essa não é uma interpretação humana. Com certeza não é a interpretação de Mark Finley. Mas a que Deus deu a Daniel e que este deu ao rei. Daniel registrou as palavras da interpretação no livro. Atente bem:

"Tu, ó rei, rei dos reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória…" (Deus e Daniel estão explicando o sonho) "… a cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que eles habitem, e os animais do campo e as aves dos céus, para que dominasses sobre todos eles, tu és a cabeça de ouro."

## Metais Proféticos

Então Daniel olha para o rei Nabucodonosor e lhe diz: "Tu ó rei, és a cabeça de ouro." Quem, então, representa a cabeça de ouro? Nabucodonosor ou seu reino? Será que temos de interpretar esse detalhe segundo nossa visão particular? Não! Porque a Bíblia diz: "Tu, Nabucodonosor, és a cabeça de ouro." Nabucodonosor ou seu reino, Babilônia, representa a cabeça de ouro. O que representa o segundo metal? Verso 39: "Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu…"

Um reino de prata. Um segundo reino se levantará, representado pela prata que é inferior em valor ao ouro. O texto não diz o nome do reino, mas saberemos alguns capítulos à frente.

"E um terceiro reino, de bronze… O quarto reino será forte como o ferro…" (verso 40). Agora vamos ao verso 41: "Quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, será isso um reino dividido…"

Temos quatro tipos de metais: ouro, prata, bronze e ferro. E os dedos eram de quê? Ferro e barro. Cada metal representando, de acordo com a Bíblia, um reino. A Bíblia diz que o primeiro metal é o reino de Nabucodonosor, Babilônia. Você percebe que os metais aparecem em ordem decrescente de valor na estátua, cada um representando um império universal.

Mas qual é a nação que vem após Babilônia? A Bíblia nos ajuda a descobri-la. Abra a Escritura no quinto capítulo de Daniel. Que nação destronou Babilônia? Ela é representada pelo segundo metal que compunha o peito e os braços de prata. Daniel5, verso 26: "Esta é a interpretação: MENE: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele. TEQUEL: Pesado foste na balança, e achado em falta." Verso 28: "PERES: Dividido foi o teu reino, e dado aos medos e aos persas. "

Então, qual nação estava representada pela prata? Medo-Pérsia. Agora pergunto: os medos-persas reinaram para sempre? Claro que não! Porque um terceiro reino está descrito como se seguindo a esse império. Ele é representado pelos quadris de bronze. É verdade que a Bíblia diz, nome por nome, os impérios que vieram depois da Medo-Pérsia? Sim!

Vamos a Daniel, capítulo 8, verso 20. A maravilhosa profecia do oitavo capítulo do livro que estamos estudando exibe uma pequena mudança de simbolismo — de um metal, o bronze, para um bode peludo. E revela o nome da nação que derrotaria a Medo-Pérsia, a qual, por sua vez, subtraíra a soberania à Babilônia: "Aquele carneiro que viste com dois chifres são o rei da Média e da Pérsia." E que nação tiraria a hegemonia mundial da Medo-Pérsia?

Verso 21: "mas o bode peludo é o rei da Grécia…" Quem?

O rei da Grécia. O império grego segue-se ao medo-persa. Recapitulando: a cabeça era de ouro e representava Babilônia. Você leu e confirmou isso na Bíblia. A prata representa a nação que vem em seguida à Babilônia. Medo-Pérsia. E os quadris de bronze representam a nação que sucede a Medo-Pérsia. Grécia. A história comprovou essa profecia ao pé da letra? Com certeza, como veremos adiante.

Prosseguindo, a Bíblia diz que o quarto reino representava as pernas de ferro. Vamos voltar ao capítulo 2 de Daniel, verso 40: "O quarto reino será forte como ferro; pois, o ferro a tudo quebra e esmiúça; como o ferro quebra todas as cousas, assim ele fará em pedaços e esmiuçará. Quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, será isso um reino dividido…"

Que nação veio depois da Grécia na sucessão de grandes impérios mundiais? Roma. E Roma foi representada pelos dez dedos da estátua como dividida a certa altura de sua trajetória histórica. Agora vamos verificar a maravilhosa precisão dessa profecia. Babilônia, descrita na cabeça de ouro, governou o mundo de 605 até 539 AC. Você sabia que o ouro foi um símbolo muito apropriado para Babilônia? Babilônia foi o império mais extenso do mundo e sua riqueza incomparável. Na verdade, o deus de Babilônia, Bel-Marduque, era representado como assentado num trono de ouro, ao lado de uma mesa de ouro, perto de um candelabro de ouro. Ouro era o símbolo perfeito para Babilônia.

O profeta Jeremias, no capítulo 51 de seu livro, diz: "Oh, Babilônia, o império de ouro." Os profetas bíblicos reconhecem Babilônia como a cabeça de ouro. Babilônia governou o mundo de 605 AC até 539 AC. Mas então outro império surgiu. A prata, Medo-Pérsia. Os medos e os persas venceram Babilônia em 539 AC a cidade de Babilônia, capital do império, era tão poderosa, tão fantástica, que tinha muros de mais de 15m de largura. Os muros de Babilônia eram tão largos que duas carruagens podiam correr lado a lado sobre o muro. O rio Eufrates passava por dentro de Babilônia e a provia de água. Naqueles dias, quando uma nação queria sufocar belicamente e derrotar outra, cercava a cidade e bloqueava seus suprimentos. Alguns historiadores famosos dizem que Babilô-

nia tinha estoque de alimentos para vinte anos armazenado dentro da cidade.

Quando os medos-persas a cercaram, os guardas de Babilônia subiram no muro, jogaram alimentos para baixo e disseram: "Oi, pessoal, se vocês estiverem com fome, aqui vai um sanduíche, um "babilônia especial", no capricho! Eles podiam jogar alimento pelo muro e desafiar os exércitos inimigos. Como foi então que Babilônia caiu? Como aquele poderoso império desmoronou?

## Ciro, o Profético General Persa

Vamos até o livro de Isaías. Esse é um dos livros mais maravilhosos que já li. Contém profecias as mais incríveis. Deus não apenas revelou o nome da nação que abateria Babilônia, como também deu o nome do príncipe persa que comandaria o ataque final à cidade, mais de 150 anos antes dele nascer. Vejam só, foi em 539 AC que Dario, o medo e Ciro, o persa, juntaram suas forças formando o império medo-persa para derrotar Babilônia. E o Deus de Israel deu o nome de quem prostraria o orgulhoso império de Nabucodonosor, um século e meio antes. Que Deus poderoso! Os médiuns podem adivinhar, os astrólogos consultar seus mapas astrais para tentar descobrir o futuro, os feiticeiros e magos podem especular, mas a profecia não adivinha, ela afirma. Ela olha para o futuro com os olhos de Deus. Vejam o que foi escrito 150 anos antes de Ciro vir ao mundo. Isaías capítulo 44, versos 27 e 28: "Que digo à profundeza das águas: Seca-te, e Eu secarei os teus rios; que digo de Ciro: Este é Meu pastor e cumprirá tudo o que Me apraz; que digo também de Jerusalém: Será edificada; e do templo: Será fundado."

Você se lembra que em 605 AC. Nabucodonosor ataca e Jerusalém é destruída e Daniel e seus amigos são presos. Mas a escravidão está chegando ao final. Enquanto vai terminando, Deus diz em Isaías, 150 anos antes dele nascer: Você será meu pastor, você levará meu rebanho Israel, de volta a Jerusalém. Você reconstruirá Jerusalém novamente. Ele não tinha nascido ainda e Deus diz o nome dele 150 anos antes. Isaías 45 verso 1: "Assim diz o Senhor ao Seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater

as nações ante a sua face; e descingir os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, que não se fecharão."

Agora note, um persa de nome Ciro, secaria a nascente do rio Eufrates. O que aconteceu? Uma vez eu estive com meus alunos no grande museu britânico em Londres e vi o famoso cilindro de Ciro. O cilindro de Ciro é um documento arqueológico original de pedra, mostrando como a Medo-Pérsia venceu Babilônia.

Assim foi que Ciro penetrou a inexpugnável fortaleza babilônica: O rio Eufrates passava por dentro da cidade de Babilônia. Estrategicamente, Ciro construiu um grande reservatório ao lado do rio. Desviou seu curso para o reservatório, secando seu leito. Reunindo suas tropas, marchou pelo leito seco do rio e passou por baixo das comportas que regulavam o fluxo de água para a cidade. Mas aos babilônios também construíram muros dentro do rio. Então, para que os medos-persas pudessem passar pelos muros internos, tinham antes de ultrapassar os muros externos. Mas os portões dos muros internos não estavam. fechados nesse dia, porque houve na cidade um festival de bebidas na noite anterior. Os portões foram deixados abertos e a Medo-Pérsia destronou Babilônia pelas mãos de Ciro, conforme previsto 150 anos antes.

## Alexandre Magno Entra em Cena

As profecias não fazem jogos de adivinhação; elas afirmam. Babilônia foi seguida pela Medo-Pérsia exatamente como a Bíblia predisse. E a Escritura previra o surgimento de outra nação. E assim sucedeu. A Grécia governou o mundo de 331 até 168 AC. Alexandre Magno, o grande líder grego havia conquistado a hegemonia mundial com 32 anos, e com 33 morreu bêbado, arruinado, pensando haver conquistado o mundo. Jesus morreu pregado numa cruz aos 33 anos, tendo uma dilacerante coroa de espinhos em Sua cabeça e o sangue escorrendo por Sua face.

Aos 33 anos, Jesus morreu estabelecendo o verdadeiro domínio sobre o mundo. Jesus e Alexandre, um teve todos os reinos deste mundo mas morreu sem nada. O outro não tinha nada neste mundo mas morreu conquistando tudo. Homens e mulheres que se vendem barato para o mesmo mundo de Alexandre, quando chegam ao fim de sua vida, alguém deles diz: "Exalou seu último sus-

piro.” Quando você está morrendo, respirando mal num leito hospitalar, porque a radioterapia ou a quimioterapia não deu resultado; ou quando um ataque cardíaco fatal põe fim à sua vida, você vai para o túmulo, o que mais importa?

Existe apenas uma coisa, ou melhor, Alguém: Jesus. O que vale é ter a segurança de que a sua vida está escondida com Ele, a vida eterna. Alexandre o grande foi para o túmulo sem conhecer a segurança e a paz que advêm somente de Jesus. Os reinos deste mundo não podem oferecer-lhe isso, amigo.

## Ascensão, Queda e Fragmentação de Roma

Mas a Grécia desapareceria e outro reino surgiria — Roma. Ela governou o mundo de 168 AC até 351 DC. Pernas de ferro. Agora preste atenção: Ouro, prata, bronze, ferro. Existe uma escala descendente de valores. Passamos por impérios mundiais da história onde a moralidade esteve cada vez mais em baixa. Onde não existe uma base moral para apoiar a sociedade, o declínio e extinção são inevitáveis. A sociedade finalmente chega apodrecida e desmoronando no tempo dos pés de ferro e barro, prestes a cair em definitivo. A palavra de Deus tem predito o futuro com terrível exatidão.

Retomemos a Daniel, capítulo 2. Bem, se eu tivesse profetizado humanamente, sabem que seqüência eu daria? Ouro, prata, bronze, ferro, cobre, estanho, zinco, magnésio. Em outras palavras, ficaria vaticinando apenas metais. E diria: Babilônia é a primeira nação, depois vem outra, e outra, e outra… Isso não é lógico? Se você tem quatro metais, por que não pode ter cinco, seis, sete… Do ponto de vista humano, isso tem certo sentido.

A profecia não disse: Existirá uma Babilônia e depois virá outra e outra e outra. Já mostramos que Deus disse antecipadamente o nome da Medo-Pérsia. Também disse o nome de Ciro 150 anos antes de ele existir. Deus falou na Grécia 200 anos antes dela surgir. Profecia não é algum misticismo vago e comum. Ela é exata e específica, porque é o Deus dos céus quem prediz o futuro.

## Ferro, Barro e Dedos

Mas o que Deus diz depois das pernas de ferro? Verso 41: "Quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, será isso um reino dividido [Roma], contudo haverá nele alguma cousa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo. Como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil."

Você por certo já percebeu que a profecia afirma indiscutivelmente que não haverá outro império mundial depois de Roma. Ela diz sim que o domínio romano seria dividido. O processo de divisão do império romano aconteceu entre 351 e 476 DC. Os dez dedos representam a fragmentação do império romano em dez reinos menores, devido às invasões bárbaras realizadas pelos alamanos, ostrogodos, visigodos, anglo-saxões, lombardos, suevos, francos, burgúndios, vândalos e hérulos. Esses povos se estabeleceram no território da antiga Roma, que se desintegrou política e moralmente, formando as nações hoje conhecidas.

Algumas dessas nações em que se distribuiu o velho império romano eram fortes como ferro e outras fracas como o barro. Qualquer criança de primeiro grau sabe que não foi um quinto reino universal que abateu Roma, mas que, na verdade, ela foi dividida em dez grandes segmentos.

A história tem seguido a Bíblia como um mapa. Note, porém, o que a Bíblia diz aqui no verso 43. Sim, algumas de suas nações seriam fortes como Alemanha, Itália, Inglaterra, França e Espanha. Algumas não seriam militarmente poderosas, como Luxemburgo, Suíça, Andorra, Liechtenstein e Mônaco. Mas vamos ao verso 43: "Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro."

Assim como o ferro e o barro não se misturam, haveriam de ser feitos tremendos esforços tentando sua reunião. Baldados e infrutíferos, entretanto. H. Grattan Guiness, em seu livro *The Divine Program of the World's History*, pág. 321, colocou com muita lucidez: "Entre incessantes e quase incontáveis flutuações, os reinos da moderna Europa, desde o seu surgimento até ao presente, têm somado uma média de dez. Nunca mais, desde a subdivisão da

velha Roma, se uniram eles num só império; nunca formaram unidades, como os Estados Unidos da América. Nenhuma fórmula de orgulhosa ambição que visasse a reunir os fragmentos dispersos, alcançou êxito; sempre que surgiram, foram invariavelmente reduzidos a pedaços."

Eles misturar-se-ão mediante casamento. O que significa isso? A história registra fielmente as tentativas de reis e governantes tentando casar seus filhos com as filhas de outros imperadores europeus. As nações tentaram se unir para formar uma grande unidade familiar e dominar toda a Europa. Antes da I Grande Guerra Mundial, a maior parte dos reis europeus estava aparentada entre si. Veja: Jorge V da Inglaterra, Nicolau II da Rússia, Constantino I da Grécia, e os reis da Noruega e Dinamarca eram todos primos-irmãos e netos de Cristiano IX da Dinamarca. Jorge IV, Guilherme II da Alemanha, a rainha da Grécia, a czarina da Rússia e as rainhas de Espanha e Noruega eram netos da rainha Vitória da Inglaterra.

Houve várias tentativas de se unir a Europa através de laços familiares — a mistura das sementes e de sangue. "Misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro…" Observe, "não se ligarão". Essa é uma afirmação categórica e irrefutável. Mas, ignorantes da profecia bíblica, reis, imperadores e ditadores promoveram batalhas políticas, conflitos e guerras, na tentativa de reunir toda a Europa. Carlos Magno, Carlos V, Napoleão, que dizia: "O Deus Todo-Poderoso é demais para mim" e Hitler, esforçaram-se para reincorporar toda a Europa.

Em 1939, os exércitos alemães já tinham domínio sobre quase toda a Europa. Ainda faltava, porém, a Inglaterra que, apesar de quase arrasada pelos ataques dos mísseis V-1 e V-2, ainda era um baluarte contra as pretensões nazistas. O *Führer* marcara a invasão da Grã-Bretanha para 16 de setembro de 1940, porque nessa época do ano o mar e as condições atmosféricas eram favoráveis. Mas, estranhamente, houve tormentas e temporais contínuos até o dia 30 do mês. A armada nazista teve de atracar e fundear-se ao longo de enseadas, onde foi surpreendida por bombardeiros e caças da RAF. Hitler resolveu adiar a invasão para algum dia dos últimos meses do ano, para aproveitar-se do nevoeiro que camuflaria os vasos de guerra germânicos. Contrariamente às condições rotinei-

ras do tempo, não ocorreram os habituais nevoeiros de inverno. Sem desistir, o ditador alemão marcou nova dada — 15 de fevereiro de 1941. No dia 14, houve um maremoto que assolou as costas européias. Mais um fracasso. Seria a mão divina, porventura? O sonho de reunificação conheceria sua ruína final quando o *Führer* ordenou a invasão da Rússia. Com a entrada dos Estados Unidos na guerra, a capitulação da Itália e do Japão, Hitler, desesperado e perseguido pelas tropas aliadas, pôs fim à sua desditosa vida suicidando-se num *bunker* de Berlim.

Era bem possível que toda a Europa viesse a cair nas mãos dos nazistas, mas milagrosamente foi salva. Claro! o sonho do capítulo dois de Daniel diz que não se ligariam um ao outro. Essas palavras têm detido a ambição e as investidas de todos os que pretendiam conquistar a Europa. Por um tempo o comunismo se espalhou além da fronteira da Rússia, engolfando Ucrânia, Hungria, Polônia, Iugoslávia, Estônia, Letônia e Lituânia, Cuba, Albânia, mas foi detido. Por quê? Porque existe um sonho em Daniel, capítulo 2.

A história tem-se cumprido ao pé da letra. A profecia não adivinha, ela sabe. A profecia não dá palpites ou faz prognósticos. Ela é precisa porque Deus está guiando o destino das nações. Note o que a Bíblia diz nos versos 43 e 44: "Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro. Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído…"

Sim a Bíblia profetizou que a Europa nunca mais seria uma nação unificada politicamente e sob um único governante. E profetizou o dia quando eles tentariam unir a Europa econômica, social, política e religiosamente. "Mas o Deus do céu suscitará um reino". Então Daniel olha para a imagem, sua cabeça de ouro, peito e braços de prata, ventre e quadris de bronze, pernas de ferro e pés de ferro e barro. Também olha novamente para uma misteriosa pedra que foi cortada sem intervenção humana.

Meu amigo, não estamos vivendo no tempo da cabeça de ouro, nem do peito e braços de prata, nem dos quadris de bronze, ou pernas de ferro; nem nos dias quando os dedos estavam juntos,

no começo. Vivemos nos dias das unhas dos pés da imagem. O que á pedra cortada sem auxílio de mãos representa? Versos 44 e 45: "Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído…" Essa pedra representa claramente o eterno e infindável reino de Jesus Cristo.

Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma surgiram e caíram. Mas então uma pedra cortada sem auxílio de mãos despedaça a imagem. E qual o reino que permanece para sempre? Vamos ao verso 45: "Como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho." Como é o sonho e fiel sua interpretação "Certo." A interpretação é o quê? "Fiel."

Este mundo não chegará ao fim com uma grande guerra nuclear, ou uma avassaladora fome, ou ainda, quem sabe, num terrível terremoto. Não terminará com alguma catástrofe social. Uma pedra, sim, uma pedra, porá fim à infeliz história do pecado na Terra. Por toda Bíblia Jesus Cristo simboliza a grande pedra. Representa aquilo que é sólido, permanente, imutável, resistente, eterno. Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma tiveram seus momentos de glória. Mas esses reinos ascenderam e declinaram. Mas o reino eterno de Cristo está chegando. Não estamos vivendo nos dias de Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia ou Roma. Estamos vivendo no fim dos tempos.

Durante a Segunda Guerra Mundial, quando as bombas estavam caindo sobre Londres, um pai e sua filha de seis anos estavam num abrigo de bombas, no porão de uma das grandes Igrejas de Londres. A mãe da menina havia morrido num ataque aéreo. Seus dois irmãos também haviam morrido na mesma noite tentando abrigar-se das explosões. O solo tremia, as bombas assobiavam e arrasavam prédios e quarteirões inteiros. A menina estava com medo, chorando convulsivamente. Ela disse a seu pai: "Papai, papai segure minha mão." O pai a confortou: "Estou segurando sua mão, querida; agora durma." Momentos depois, outra bomba explodiu. O prédio balançava ao impacto da detonação. Ela disse: "Papai, papai, me abrace. Papai, eu estou com medo." Ele se volveu e a acalmou: "Vá dormir, querida." As bombas continuaram

caindo. Finalmente a menina olhou para o pai e disse: "Papai, só conseguirei dormir se eu vir que você está olhando para mim."

"Só conseguirei dormir se você estiver olhando para mim." Nos últimos dias da história deste mundo, fortes ondas se abaterão contra sua vida. Olhamos para o futuro e dizemos: Ele é um ponto de interrogação. O que o futuro nos reserva? E Deus diz: "Eu estou olhando para você. Eu não dei as costas ao planeta Terra. Não vou empurrá-lo para bem longe no espaço e deixar que seja destruído. Mas voltarei em breve. Meu rosto está voltado para você. A pedra cortada sem auxílio de mãos esmiuçará os reinos deste mundo e o reino eterno de Cristo perdurará para sempre e sempre. Daniel estava cheio de esperança porque os reinos deste mundo não estão alinhados numa corrida política. Os reinos e destino deste mundo estão nas mãos de Deus e Seu rosto está voltado para nós.

Oremos: "*Oh, meu Pai. Agradecemos-Te porque as profecias não adivinham, elas sabem. Agradecemos-Te porque a profecia de Daniel capitulo 2, da grande imagem, se tem cumprido fiel, precisa e detalhadamente através dos séculos. Oh, meu Pai, ajuda-nos a reconhecer que Tu nos estás olhando. Quando nosso futuro for preocupante, Tu lá estarás. Quando estivermos temerosos, Tu lá estarás. Se Tu és grande o suficiente, e sábio o bastante para guiar o futuro do mundo, também podes guiar minha vida. Ajuda-nos quando nossa vida for escura. Vivemos em choque e tremendo de medo. Ajuda-nos a ver que Teu rosto está voltado para nós. Concede-nos a certeza de que estás nos guiando. Em nome de Jesus. Amém.*"

# CAPÍTULO III
# DESAFIANDO O DECRETO DE MORTE

***O mistério do sofrimento e desapontamento deixa todas as pessoas perplexas. Onde está Deus quando estamos abalados, deprimidos, estressados e sofrendo? O terceiro capítulo de Daniel faz-nos conhecer um Deus que sofre por nós, vela por nós e enfrenta as dificuldades conosco.***

Alguns anos atrás, havia um garoto numa cidadezinha do Estado de Vermont, Nova Inglaterra. Num dia quente de verão, com a temperatura acima dos 35°C e a umidade do ar muito alta, as pessoas caminhavam pela rua transpirando em bicas. Quase nada estava acontecendo naquela pequena e sonolenta cidade de 3.500 habitantes. O garoto estava num velho banco de madeira, defronte a uma antiga loja de variedades. Ele tinha numa das mãos uma faca e noutra um ramo de árvore, e começou a cortar, cortar, cortar, cortar até que nada mais restasse. Então o velho relógio de pêndulo na parede começou a badalar. Deu uma e duas badaladas. Duas horas, a hora certa. Então, badalou três, quatro, cinco, seis e sete… o relógio enguiçou e tocou treze, catorze, quinze… Os olhos do menino se arregalaram e ele ficou de boca aberta. Jogou a faca de um lado e o galho de outro e saiu correndo esbaforido pela rua (imagine essa carreira numa pequena e pacata cidade do Interior, onde a monotonia é rotina diária). As pessoas estão assentadas descansando em cadeiras de balanço, nas varandas de suas casas, umas cochilando, outras com os olhares perdidos alhures, ou dormindo em suas camas. Ouvem a voz estridente do garoto: "Acordem! acordem! nunca houve antes um atraso como este."

Isso realmente é verdade. Nunca houve um atraso como este na história. No capítulo anterior estudamos a pedra que destruiu a rica imagem de Nabucodonosor. É certo que não estamos vivendo nos dias de Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma, ou nos dias da divisão do império romano. Estamos no fim do final dos tempos. Enfrentando hoje os eventos que ocorrem antes da volta de Cristo.

Daniel, capítulo 3, descreve uma história surpreendente nos dias de Daniel, que tem seu paralelo nos últimos dias mostrados em Apocalipse. O livro de Daniel é dividido em duas partes: profecias e histórias. As profecias revelam os acontecimentos históricos o-

correntes antes da volta de Jesus e os grandes eventos que ocorreram desde os dias de Daniel até os nossos. As histórias falam de oração, fé e qualidades de caráter que nos preparam para a volta de Cristo. Daniel, capítulo 3, relata uma história surpreendente. Se você estiver com sua Bíblia em mãos, abra-a em Daniel capítulo 3.

No capítulo dois mostramos um Deus Salvador que penetra em meio às chamas de nossa vida e é o Revelador do futuro. No capítulo três, Ele é o Redentor de Seu povo, No capítulo quatro, Ele é o Rei, o Soberano.

## Contrariando o Sonho

"O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de alto e seis de largo [o côvado real babilônico tinha cerca de 60cml; levantou-a no campo de Dura, na província de Babilônia." Dan. 3:1. Agora, espere um pouco; há uma imagem no capítulo dois (lemos a respeito dela), mas agora surge uma imagem diferente no capítulo três. Quem revelou a imagem para Nabucodonosor no capítulo dois? Daniel fez a revelação. Mas quem deu a imagem a Nabucodonosor? Deus. Quem fez a imagem do capítulo três? Deus? Não, não era a imagem conferida por Deus. Por quem, então? Nabucodonosor.

No capítulo dois, você têm a legítima linha da história: uma imagem com cabeça de ouro, peito e braços de prata, ventre e os quadris de bronze, pernas de ferro, pés em parte de ferro e em parte de barro. Já no capítulo 3, a imagem é toda de ouro, criada pelo homem, exigindo adoração falsa estabelecida por seres humanos. E algo interessante sobre esse capítulo é que a imagem foi feita com sessenta côvados de altura, por seis de largura. Na simbologia numérica bíblica, o número seis na Bíblia sempre representa imperfeição, rebeldia. Sete é símbolo de perfeição. Seis é símbolo de imperfeição, perdição, desobediência. Então, você tem aqui uma imagem feita com dimensões projetadas pelo homem representando o caminho humano em vez do divino.

Nabucodonosor fez essa colossal imagem toda de ouro no campo de Dura. Uma imagem falsificada, criada pelo homem e não por Deus. "Então o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos e governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para que

viessem à consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado". Quem fora convidado? Prefeitos, governadores, juízes, tesoureiros, todos que eram VIPs, famosos, insignes, vieram. Se você não conseguisse um convite para essa cerimônia a realizar-se no campo de Dura, era tão-somente um joão-ninguém, sem qualquer importância para o império.

As Escrituras dizem que todos vieram — prefeitos, militares de alta patente, pessoas importantes como juízes, tesoureiros, políticos. Da sala do trono babilônico promulgou-se um decreto (verso 4): "Ordena-se a vós outros, ó povos, nações e homens de todas as línguas: No momento em que ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles, e de toda sorte de música, vos prostrareis, e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou." Veja agora as implicações da questão. Ali estava uma imagem falsa, toda de ouro, feita por homem e não por Deus, e todos os governadores representando seus povos vieram para o campo de Dura. O campo de Dura estava lotado. Havia pessoas por vários quilômetros pelo campo de Dura e a imagem de ouro num pedestal de sessenta côvados. Um colosso impressionante! Compare com a altura de uma residência térrea? Qual altura? Uns seis metros, talvez. Pois bem, Então 36 metros equivalem a um prédio de mais ou menos dez andares. Imagine-se andando pelas ruas de uma cidade grande e olhando para cima. Você se detém numa esquina e depara um prédio de dez andares. Enquanto está observando o edifício, alguém para ao seu lado e pergunta: Por que você está olhando para cima? Talvez você responda: "Eu só estava pensando no tamanho desse prédio, comparando-o com imagem que Nabucodonosor ergueu no campo de Dura. Trinta e seis metros incluindo o pedestal!

Mas dez andares de altura naquele vasto campo de Dura, no deserto, produzia impressão muito maior do que um prédio perdido em meio a uma floresta de concreto e ferro. O rei a construíra como monumento para sua glória. Entretanto, você está lembrado da imagem verdadeira do capítulo 2 de Daniel? Qual parte era de ouro? A cabeça. Mas agora toda a imagem era de ouro. "Bem", disse Deus a Nabucodonosor, "o seu reino, Babilônia, é representado pelo ouro, mas outro metal, a prata, irá substituí-lo". Então Nabucodonosor retrucou: "Não é bem assim, Senhor. Não pode haver uma imagem com a cabeça de ouro, outro império de prata e outro

de bronze. Toda imagem é de ouro. Meu reino permanecerá para sempre."

De fato, em recentes pesquisas arqueológicas no sítio da antiga Babilônia, foi descoberto um tablete de barro com a assinatura de Nabucodonosor, que os arqueólogos dizem ser autêntica, com a seguinte inscrição: "Oh! Babilônia, o deleite dos meus olhos, a excelência de todos os reinos. Que meu reino, Babilônia, permaneça para sempre e sempre e sempre." Aí Nabucodonosor está dizendo: "Nada feito, Deus, não vou aceitar Sua determinação, meu caminho é melhor que o Seu." Note a crucial questão sobre o assunto da imagem. Na antiga Babilônia, Nabucodonosor ordenou a todos os mais eminentes líderes das nações que compunham seu império, a se curvarem e adorarem a imagem.

Passemos ao verso 6: "Qualquer que não se prostrar e adorar a imagem, será no mesmo instante lançado na fornalha de fogo ardente." Observemos cuidadosamente o que está acontecendo lá no campo de Dura. Você vê um rei corrupto e uma imagem falsa nesse capítulo. Mas ao término do estudo, você verá o compassivo Jesus Cristo. Um tempo de prova, um julgamento sumário, tendencioso e dramático. Um soberano mundialmente poderoso, Nabucodonosor, baixa um decreto universal. É exigida obediência compulsória de todas as nações, povos e tribos. Todos são forçados a adorar, mesmo que não creiam. A questão de ponta é a adoração.

Aquela falsa imagem é uma oposição direta à verdade divina. Foi um tempo muito difícil, nunca experimentado ou visto antes, porque a fornalha estava aquecida sete vezes mais. E os três hebreus, como veremos, desafiaram a morte e foram salvos milagrosamente. Fico pensando num soberano poderoso, numa imagem falsa, numa adoração forçada, obrigatória. Igreja e Estado unidos em Babilônia. Nabucodonosor não só comanda a religião política, como também a religião espiritual. Pergunto-me se algo parecido poderá acontecer novamente. Pergunto-me se isso é apenas uma bela história ocorrida há 2500 anos. Será que a Igreja e Estado se unirão novamente no fim dos tempos? Será que vai haver uma imagem falsa no final dos séculos? Será que as pessoas poderão enfrentar a pena de morte?

## Os Livros Paralelos da Bíblia

Quais são os dois grandes livros proféticos da Bíblia? O livro de Daniel no Velho Testamento é um. E qual o outro? Apocalipse. O Novo Testamento. Venha comigo para uma viagem pelo livro de Apocalipse, mas deixe Daniel aberto. Apocalipse, capítulo 13. Não vamos responder a todas as perguntas referentes a esse texto agora; apenas quero mostrar o paralelismo de Apocalipse com Daniel. As questões de Daniel hão de se repetir nos finais dos tempos: um soberano poderoso, a união de Igreja e Estado, adoração obrigatória e obediência forçada; um tempo de prova e um livramento miraculoso. Talvez a história de Daniel seja mais do que um simples relato do que aconteceu naquele tempo; talvez a história de Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego no campo de Dura seja uma maquete, uma miniatura do que Deus está revelando em nossos dias.

Preste atenção no capítulo 13, verso 12, de Apocalipse: "Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença…" Na Bíblia, uma besta representa um rei ou reino. A exemplo de Nabucodonosor, que foi um poderoso, vemos aí outro líder totalitário. "Faz com que a Terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada." Vemos novamente o evento de uma adoração universal. Ele faz com que a Terra adore…

**Ocorrências Paralelas de Daniel e Apocalipse**

| ***Daniel Cap. 3*** | ***Apocalipse Cap. 13*** |
|---|---|
| Governo plenipotenciário | Governo plenipotenciário (Besta Poderosa) |
| Adoração Compulsória | Adoração Compulsória |
| Decreto Universal | Decreto Universal |
| Imagem Falsa (Poder Real) | Imagem Falsa (Poder da Besta) |

Verso15: "E lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que, não só a imagem da besta falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta." No capítulo 3 de Daniel há uma imagem falsa representando espírito de desobediência a Deus e relacionada com o ato de adoração. Em Apocalipse 13, essa imagem falsa refere-se ao poder da besta. Em Daniel 3, a gigantesca imagem de ouro referia-se a um possível reino sempiterno — assim pretendia o rei —, Babilônia. A adoração era compulsória. Adorar ou morrer inapelavelmente. Em Apocalipse, uma

imagem gerada pelo poder da besta, com direito a adoração imposta por lei.

## O Desafio da Fé

A Bíblia diz, em Apocalipse 13, que aqueles que não se curvassem e adorassem a besta morreriam. Existe um paralelismo distinto entre Daniel 3 e Apocalipse 13. Havia problemas nos dias de Daniel e haverá problemas no final dos tempos. Quando se levantar mais uma vez um poderoso líder mundial, a besta surgirá. Ela emitirá um decreto universal unindo o Estado e a Igreja. O primeiro efeito do decreto será um boicote econômico. Apocalipse 13 diz que ninguém poderá comprar ou vender a não ser que tenha a marca da imagem da besta. Haverá uma imagem falsa, um sinal ou marca falsa, representando a autoridade da besta. A imagem de ouro no campo de Dura era um sinal inequívoco da autoridade de Babilônia. A adoração daquela imagem representava culto a Babilônia. Haverá um sinal, marca ou símbolo da autoridade do poder da confederação Igreja-estado perto do fim. Aqueles que não concordarem com essa coligação e permanecerem fiéis a Deus, terão que desafiar a morte mantendo inabalável sua lealdade a Deus. A Bíblia diz que eles terão uma fé similar a de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

Mas neste momento alguém pode me interromper e dizer que está interessado em saber quem é a besta. Quer saber sobre a questão da compra e venda. Permita-me explicar-lhe resumidamente. Vamos supor que hoje lhe diga quem é a besta e o que é a sua marca. Você então fica sabendo quem é a besta e o que significa sua marca, mas se não acreditar em Jesus todo o conhecimento sobre a besta e sua marca não conduzirão você à salvação. O que é mais importante: saber como ter aquela fé que supera a crise final ou conhecer todos os detalhes sobre ela? A Bíblia não diz que até mesmo os demônios acreditam e tremem? Eles crêem, tremem e sabem o que vai acontecer, mas não têm a fé que entrega tudo a Jesus. Talvez mais importante do que estudar sobre a identidade da besta, seja voltar ao capítulo 3 de Daniel e ver o que está se passando na mente de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. É muito mais importante entender a fé do que saber quem é a besta futura.

Nesse capítulo aparece o chefe de Estado mais poderoso do mundo e ordena que se preste um culto à sua estátua. Ele construiu uma imagem em direta oposição, aberta rebeldia e desobediência a Deus. Mandou aquecer a fornalha sete vezes mais. Esse foi um tempo de prova como nunca dantes para os hebreus. Note o que a Bíblia diz no verso 8, do capítulo 3: Nabucodonosor disse: "Bem, quando a banda tocar, quando todos ouvirem o som da música, coloquem-se de joelhos com o rosto no chão e adorem." Mas os judeus ficaram de pé enquanto todos ao seu redor estavam com o rosto colado ao chão, adorando aquela imagem de ouro.

"Ora, no mesmo instante, chegaram alguns homens caldeus, e acusaram os judeus; disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente! Tu, ó rei, baixaste um decreto, pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta… se prostraria e adoraria a imagem de ouro; e, qualquer que não se prostrasse e não adorasse, seria lançado na fornalha de fogo ardente. Há uns homens judeus, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não fizeram caso de ti, e a teus deuses não servem…" (Cap. 3:8 e 9) "Eles desafiaram a sua majestade e não podemos tolerar isso." Então Nabucodonosor disse: "Está bem, tragam-nos à minha presença e falarei com eles." Então trouxeram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

O rei olha fixamente nos olhos deles e diz: "É. verdade, ó Sadraque, Mesaque, Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses nem adorais a imagem de ouro que levantei?" Sabem de uma coisa? Penso que pelo menos nesse instante o rei Nabucodonosor foi mais inteligente do que alguns de nós, às vezes. Alguma vez alguém veio até você e lhe disse que ouviu de outrem algo negativo a seu respeito? E você ficou tão chateado e revoltado porque alguém disse que alguém disse, que outra pessoa disse que ouviu alguém dizer que alguém poderia ter dito algo sobre você. O que Nabucodonosor fez? O homem mais inteligente de sua nação acusou os judeus e o que fez? Chamou-os e perguntou se era verdade. Acredito que muitos problemas de relacionamento seriam resolvidos se seguíssemos essa lição.

O que acha? Se você supõe que alguém falou que outra pessoa disse que alguém disse algo sobre você, por que não pergunta ao próprio que está sendo acusado de iniciar toda essa corrente de maledicência? "João, eu escutei isso e isso e gostaria de lhe perguntar se é verdade." Se for, resolva o problema; se não for, esque-

ça o assunto e tenha uma boa noite de sono. Então, Nabucodonosor perguntou: "É verdade? É verdade?" e acrescentou: "Vou dar-lhes outra chance. Talvez vocês não estivessem prontos. Agora, estejam dispostos a, quando ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, prostrarem-se. Já lhes dei uma chance, mas não abusem, não abusem da minha paciência. Já tolerei uma vez, mas quando a música tocar novamente quero o rosto de vocês no chão.

No verso 16 encontramos a resposta dos jovens: "Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego: Quanto a isto não necessitamos de te responder." Há coisas que você, em meio às crises, não precisa pensar a respeito. Vou dizer-lhe uma coisa: quando você vai à confraternização de Natal em sua empresa e está em dúvida sobre se vai beber ou não; caso tenha de tomar a decisão na hora, provavelmente acabará bebendo. Se toda vez que estiver vendo TV e aparecem blasfêmias, palavrões e imoralidade, e você pensar se vai ou não assistir ao programa, esteja certo de que continuará a vê-lo. Tem coisas que você precisa resolver antecipadamente. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram até onde puderam em sua dedicação ao rei, mas decidiram antes que não submeteriam sua consciência à imposição real. Antes de irem à dedicação da estátua, tomaram firme decisão: "Não vamos submeter as convicções de nossa consciência. Seremos fiéis a Deus, custe o que custar." Disseram mais: "Ó rei, não estamos indecisos. Vossa majestade não precisa dar-nos um dia ou dois para pensarmos na questão. Já fizemos nossa escolha." O verso 17 relata a corajosa decisão dos jovens: "Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, Ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste." Em outros termos: "Majestade, permita-nos dizer-lhe algo: o Deus a quem servimos é tão poderoso, é tão forte, que se Ele quiser livrar-nos, fá-lo-á. Caso contrário, não nos curvaremos, porque preferimos morrer crendo em Deus do que submeter nossas convicções."

## Fé Vitoriosa

Há pessoas que pensam ser a fé algum tipo de mágica, de trucagem. Assim que, sé eu quiser ir a um piquenique hoje, vou

orar para não chover. Em algumas partes do país há gente que faz preces para chover e em outras, para não chover. Ou: "Vou orar porque estou devendo R$. 158,00 no cartão de crédito e Deus vai enviar um depósito para cobertura." A idéia que elas têm da fé é como se ela fosse um amuleto, um talismã tipo pé de coelho, trevo de quatro folhas e outros. Pensam que se orarem nunca ficarão doentes, endividados ou depressivos. Como se a fé fosse uma nuvem na qual você se assenta, faz pedidos a Deus e Ele os defere.

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego disseram: "Sabemos que nossa fé em Deus pode nos levar à fornalha ardente." Uma coisa é certa: a fé não livra você do fogo, mas leva-o através dele.

O cristianismo não é um amuleto da sorte para "atrair bons fluidos" e fazer com que as coisas vão sempre bem. Fé é uma forte confiança em Deus quando as coisas vão mal. Certa vez conheci uma senhora que assistiu a um seminário sobre o livro de Daniel. Estávamos num grande hotel do centro de Chicago. Ela me procurou ao final e disse: "Sabe, sou cristã e acredito que se tiver fé suficiente, nunca terei câncer. Mas fui ao médico um dia porque percebi que estava perdendo peso, tendo enjôos e outros sintomas, e meu médico diagnosticou que estou com câncer. Tenho um pequeno tumor maligno que está crescendo." E continuou: "Voltei ao médico e começamos o trata-mento, isso foi há seis meses. Tenho feito quimioterapia e radioterapia, mas ainda continuo com câncer. E como estou muito abalada resolvi procurar meus amigos. Eles me disseram: 'Veja bem, se você tiver fé suficiente, será curada. Deus irá curá-la.' Agora estou com dois problemas, porque tenho câncer e não possuo fé suficiente; porque orei, orei, orei, e quando voltei o câncer estava progredindo. Eles continuaram especulando: 'Talvez exista algum pecado em sua vida, por isso Deus não pode curá-la.'" Agora ela está com três problemas, o câncer, não ter fé suficiente e algum pecado em sua vida. Ela depois lamentou: "Quando terminei de falar com meus amigos cristãos, estava tão deprimida e tão desencorajada, porque me sentia uma pecadora e isso deve ser alguma maldição de Deus sobre mim." Então disse: "Mas quando comecei a entender que Sadraque, Mesaque, Abede-Nego não foram salvos das chamas, mas que Deus estava com eles dentro das chamas…"

Bem, talvez eu esteja adiantando a história. Vamos ler Daniel capítulo 3. Note que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego estão dian-

te de Nabucodonosor. No verso 19 lemos: "Então Nabucodonosor se encheu de fúria, e, transtornado o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava. Ordenou aos homens mais poderosos que estavam no seu exército, que atassem a Sadraque Mesaque e Abede-Nego, e os lançassem na fornalha de fogo ardente. Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei." Ele não conseguia entender: três homens foram lançados no fogo, mas um quarto homem entrou lá, e ninguém estava se queimando. Eles foram lançados na fornalha maniatados, e única coisa que se queimou foram as cordas que imobilizavam suas mãos. Agora estavam livres andando dentro do fogo. O aspecto do quarto indivíduo era como do filho de Deus.

Quando você passa pelas chamas consumidoras dos embates da vida; quando passa pelo fogo do divórcio e está sozinho, deprimido, estressado e a ponto de desistir; quando os dias difíceis não estão no distante futuro, mas agora, consumindo suas energias físicas e psíquicas; quando os filhos que você educou como cristãos se esqueceram dos princípios da fé; quando seu coração está em pedaços e você está chorando, deitado na cama às duas da manhã porque seu cônjuge foi embora, por causa de um envolvimento amoroso; quando você finalmente se aposenta, compra uma bela casa para morar e sua esposa saiu para fazer compras e não voltou para casa. Você está tenso e preocupado, e recebe um telefonema no meio da noite, avisando que ela morreu em conseqüência de atropelamento. Quando você passa pelas chamas da vida e parece que vai ser consumido pelo desespero, a depressão e o desânimo, olhe através de suas lágrimas, porque dentro das chamas de sua vida Ele está lá. Nos desapontamentos e crises da existência, Ele está lá.

Quando era garoto, meu avô costumava criar canários. A criação de canários ficava no segundo andar de nossa casa na Georgia, Connecticut. Certo dia fui assistir meu avô treinar um grupo de canários. Ele pegou um canário e o pôs na gaiola, isolando-o de todo o resto. Então cobriu aquela gaiola com um pano negro, deixando a avezinha em total escuridão. Aí vovô assobiou e logo o canário começou a cantar. O pequeno cantor alado deu um verda-

deiro recital. Perguntei a vovô: "Vovô, o que você está fazendo?" Ele respondeu: "Mark, se você quer realmente treinar um canário, precisa isolá-lo dos demais da espécie e colocá-lo num lugar escuro. O cântico que ele entoar na escuridão será para sempre."

Quando Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, confiantes em Deus, passaram pelas chamas ardentes da prova de suas vidas, Deus os estava ensinando a cantar uma canção na escuridão, treinando-os a terem fé, ânimo e coragem. Não foi porque Deus não os amava que foram parar na fornalha, mas porque viu neles algo muito valioso que teria de ser refinado pelas chamas do sofrimento. Alguns de vocês poderão estar pensando: "Não preciso disso agora porque tudo em minha vida está correndo maravilhosamente bem. Não estou passando por nenhuma chama."

Pois é, mas o quinhão de sofrimento e dor é inevitável na vida. Enfrentamos agruras, penas, dores em nossa jornada. O mundo em que vivemos não é só feito de "pêssegos com creme", como cantava Pollyana. Todos, em alguma época da vida, passamos pelo fogo. Quando foi a vez de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, eles não passaram sozinhos.

Se você hoje estiver passando pelos fogos das dificuldades, por situações muito críticas e se sentindo derrotado, lembre-se de que o fogo queimará apenas as cordas que o algemam à Terra. Lembre-se de olhar através da fumaça, das chamas, das lágrimas, e verá o Filho de Deus enlaçando-o com Seus divinos e poderosos braços, sussurrando palavras de coragem ao seu ouvido. Tenha em mente que Deus confia tanto em você que lhe permitiu passar por algumas chamas hoje, para que quando a crise final chegar amanhã, quando um grande líder mundial baixar um decreto universal impondo adoração e forçando homens e mulheres a servirem o inimigo das almas em lugar de Deus, você já terá tido experiência com dores, problemas e sofrimentos que o prepararão para os eventos culminantes da história.

Daniel, capítulo três conclui com um magnífico cenário de glória. Um rei pagão abalado pela fé de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Nabucodonosor olhou para as chamas e viu o Filho de Deus, Cristo, o Salvador poderoso e Defensor de Seu povo. Quando clamo, Jesus responde, Quando estou em luta, com medo, quando preciso muito dEle, o Senhor está presente. Nabucodonosor viu

que os jovens hebreus possuíam algo que ele não tinha. Percebeu que tinham um Salvador que ele muito necessitava.

A Bíblia diz, em Danie13, verso 28: "Falou Nabucodonosor, e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo, e livrou os Seus servos, que confiaram nEle, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus. Portanto faço um decreto, pelo qual todo o povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, seja despedaçado…" Perceba que o rei continua com tendências malignas. Ele continua dizendo: "Agora quero servir a Deus e não vou forçá-los a servir a imagem, mas os obrigarei a servir a Deus."

Sua majestade ainda não entendeu, porém ficou convencido de que Deus salva. Um dia, nas ruas de ouro, num lugar chamado eternidade, onde o ar é fresco e puro e os riachos e rios de águas cristalinas e incontaminadas regarão as terras cobertas de verde perene, onde pássaros e flores imortais alegrarão bosques radiantes… ah, nesse dia não haverá mais doença, sofrimento, dor e morte. Ah, um dia! Em minha imaginação vejo dois homens caminhando juntos e conversando lá no Céu. As evidências bíblicas mostram no capítulo 3 de Daniel que por causa do testemunho de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, porque eles foram fiéis em meio às chamas de sua vida, o rei Nabucodonosor foi salvo. O maior testemunho de que Cristo vive em você, é quando persevera durante as dificuldades.

Cerca de três semanas atrás, presenciei um dos fatos mais tristes de minha vida. Eu estava sentado em meu escritório, onde faço o programa de televisão *Está Escrito* e Royce Williams, o gerente de nosso programa, entrou na minha sala chorando. Royce já é um homem experiente, mas estava trêmulo. Trazia um fax procedente da China em suas mãos. O programa *Está Escrito* é muito divulgado na televisão chinesa. Nosso representante nesse país, Dr. Rubem Nelson, tem PhD em estudos chineses e também em saúde. O Dr. Nelson era nosso elo com a China. Falava fluentemente o mandarim, a língua oficial chinesa. Cheguei a fazer duas viagens com ele por esse país. O fax dizia: "O governo americano sente muito em informá-lo que o Dr. Nelson faleceu esta manhã, ao atravessar uma rua. Estava andando quando foi atingido por um auto-

móvel. Não temos todos os detalhes, mas parece que ele tropeçou no meio fio e caiu para trás batendo a cabeça. Havia um ferimento tão grande na parte posterior do crânio que o sangue o sufocou enquanto os atendentes o punham na calçada." Ficamos profundamente chocados. Foi uma prova de fogo. Pensei em sua esposa, Dorothy, chorando, e em seus filhos. Quando visitamos a família, Dorothy disse: "Pastor Finley, eu falo chinês e quero voltar para China e continuar o trabalho." Seu filho se levantou e disse: "Eu também desejo voltar para China e continuar o trabalho de papai." A prova que estavam passando como família não lhes esmagou ou destruiu a fé. Não os tornou rancorosos e sim mais fortes. Não ficaram com raiva, mas ansiosos pela volta de Cristo. E Dorothy disse: "Vou contar-lhe algo. Pouco antes de irmos para China, Rubem me disse: 'Dorothy, haverá vítimas em nosso trabalho na China. Alguns morrerão. Eu escrevi uma pequena canção, Dorothy.'" Ele não era músico, porém escrevera uma pequena canção. Ela diz: "Falta pouco tempo para volta de Cristo. Falta pouco tempo e a tristeza e a morte findarão. Falta pouco tempo e seremos vitoriosos." Ele escreveu a letra e a música pouco antes de morrer. Era como se Deus o estivesse preparando. Essa família passou pelo teste da fé, permitindo que Cristo, o divino Filho de Deus, entrasse nas chamas e ficasse a seu lado dando-lhes coragem, esperança, certeza inabalável e convicção inquebrantável.

Você está passando por consumidoras chamas em sua vida? Algum pesar profundo, um desapontamento amargo? Tenha certeza de que Ele está com você. Procure ver através das lágrimas e das nuvens negras. Você o encontrará em meio de sua noite mais escura e da provação. Vamos orar.

Oremos: "*Pai Celestial, obrigado porque nas chamas da vida Tu estás lá. Nas provas da vida, Tu estás lá. Aprendemos em Daniel 2 que Tu és o revelador do futuro. Coloca nosso futuro em Tuas mãos. Em Daniel 3, Tu és o Redentor, entrando nas chamas e salvando-nos. Leva-nos para mais perto de Ti, cantando o hino da salvação na escuridão. Oh Pai, dá-nos coragem e esperança, assegurando-nos de que estás lá. Que todos possamos sentir a Tua presença em nosso coração neste momento. Que todos sintamos Teus braços de amor ao nosso redor, enquanto em meio às chamas da vida. Em nome de Jesus, amém.*"

# CAPÍTULO IV
# O LIVRAMENTO IMPOSSÍVEL

***Tudo neste mundo é incerto. Hoje você tem tudo e amanhã não tem mais nada. O capitulo 4 do livro de Daniel traz advertências aos que hoje possuem tudo o que se pode desejar em bens terrenos, e apresenta fortes esperanças àqueles que tudo perderam.***

Era uma sufocante noite escocesa de verão. Peter, um adolescente, decidiu pegar um atalho para casa. Ele tinha ido visitar alguns amigos e a noite estava muito escura. Parecia-lhe estar cercado por pesada negridão. Mas Peter cortou caminho por entre a vegetação e escutou o balido das ovelhas, o sussurro do vento e o rumor das ondas do oceano. O caminho que havia tomado era-lhe muito familiar, mas naquela noite, por alguma razão, desorientou-se e saiu do rumo, ficando a vagar na escuridão. O negror era tão denso que ele se sentia tragado pelas trevas. Em meio à sombria noite, pensou ter escutado alguém chamá-lo: “Peter, Peter.”

De início, procurou não dar muita importância àquilo. “Quem poderia estar me chamando nessa escuridão?” Deteve-se por um instante. Quando ia dar um passo, ouviu novamente: “Peter, Peter.” Ficou tão assustado que caiu de joelhos. Quando tentava engatinhar na escuridão, estendeu sua mão e apalpou… o vazio; a uns 15cm à sua frente já não havia chão para se apoiar. Ergueu-se com cuidado e olhou. Havia um despenhadeiro de 15 metros de altura e ele estava a um passo de cair precipício. Pedro ajoelhou-se e agradeceu: “Deus”, disse ele, “muito obrigado por chamar meu nome na escuridão.”

Naquela noite, Peter Marshall, que mais tarde imigraria para os Estados Unidos e se tornaria um grande pregador do evangelho, teve a sensação de que Deus havia-lhe tocado o ombro e chamado seu nome.

## A Conversão do Rebelde

Estamos agora na quarta sessão do livro de Daniel. Encontramos novamente um homem que foi escolhido por Deus, um ho-

mem cujo nome Deus chamou. De todos os capítulos de Daniel, este é o único que não foi escrito pelo profeta, mas por um rei pagão chamado Nabucodonosor. Leiamos Daniel, capítulo 4, verso 1: "O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!" Um rei pagão fala de paz; um homem de guerra fala de paz. Um rei cruel, sedento de sangue, que construiu a imagem no capítulo 3 no campo de Dura e ordenou que todos os que não se curvassem ante ela seriam mortos e mandou aquecer sete vezes mais a fornalha, fala de paz. "Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!" Surpreendentemente ele prossegue (verso 2): "Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo."

O capítulo 4 é a história da conversão de Nabucodonosor. É a história de um rei pagão transformado pelo poder de Deus. É como se ele estivesse dizendo: "Tenho de falar, todos fiquem calados porque eu tenho de falar. Deus transformou minha vida. Deus me converteu. Deus fez algo radical em meu coração, mente e alma."

O rei pagão está radiante com a recepção da graça e bondade de Deus. O Senhor conhecia o nome de Nabucodonosor. Deus tocou em seu ombro. A verdade é que Nabucodonosor foi radicalmente transformado, amigo. Se Deus pode pegar um rei ateu, perverso, blasfemo, idólatra e mudar sua vida; transformá-lo radicalmente e implantar paz em seu coração, existe esperança para você e para mim.

Não importa quão desesperado você esteja neste momento; não importa se desobedeceu a Deus e se voltou contra Ele; não importa quão culpado você se sinta por algum pecado cometido. Se Deus pode pegar um rei como Nabucodonosor e transformar sua vida; se Deus pode chamar por nome esse monarca, também pode chamar o seu. Deus pode tocar em seu ombro na escuridão da noite e transformar sua vida. Nabucodonosor diz no verso 3: "Quão grandes são os Seus sinais, e quão poderosas as Suas maravilhas! O reino é reino sempiterno, e o seu domínio de geração em geração."

Nabucodonosor sentiu que precisava contar a história de como Deus transformou sua vida. Todo ser humano tem uma história que é única e distinta. Deus pode transformar a vida daquele cujo

cérebro tem sido intoxicado pelo álcool e caiu no fundo do poço; do moço e da moça que se afastaram dEle e se precipitaram no mundo das drogas; do jovem educado num lar cristão, mas cujo coração se fechou para o• evangelho; também daquele que vai à Igreja e vive apenas uma religião tradicional. Cada história é diferente. Essa é uma das coisas que serão muito especiais no Céu. Lá, cada um de nós irá partilhar a singularidade de sua experiência com os demais, a maravilha que Deus operou em sua vida.

Esse é o testemunho do pagão Nabucodonosor (verso 4): "Eu, Nabucodonosor, estava tranqüilo em minha casa, e feliz no meu palácio." Nabucodonosor não pensava em Deus; tudo estava indo bem. Ele era o imperador e seus subordinados o serviam e cuidavam em atender a todos os seus desejos. Nabucodonosor tinha muito dinheiro e prestígio. Tudo o que seus olhos desejavam, ele tinha. Tudo o que seu coração ansiava era dele. Mas um dia tudo mudou, porque certa noite Deus lhe deu um sonho misterioso que muito o perturbou.

Às vezes, quando a vida lhe sorri com todos os dentes, talvez sua mente e coração se desviam de Deus. Mas uma noite você recebe uma ligação. Sua filha de 14 anos estava atravessando a rua e um carro, a 80 km por hora atropelou partindo-lhe os ossos e matando-a instantaneamente. Nessa noite tudo muda em sua vida. Um dia você, minha amiga, chega em casa e encontra uma carta de seu marido, dizendo: "Sinto muito, já venho pensando nisso há muito tempo mas nunca lhe disse nada. Estou indo embora." E naquela noite tudo muda em sua vida. Você vem sentindo fraqueza, um pouco de fatiga. Claro que não tem separado tempo para orar e fazer de Deus alguém importante em sua vida. Então vai fazer seu *check-up* anual e Deus diz: "Olhe, isto é um aviso." Com os resultados dos exames nas mãos o médico diz: "Sabe, aquele pequeno caroço que você percebeu no pescoço é maligno e está em fase adiantada. Sinto muito. Você tem seis meses de vida."

Existem pequenos e mas impressionantes avisos em nossa vida. Tudo vai bem; sua vida parece estar sob total controle. Você sai, como de costume, para trabalhar na empresa onde já está há 25 anos. Ao se dirigir para sua sala, recebe um aviso lhe chamando na sala do diretor geral. O alto executivo olha para você e diz: "Sinto muito, mas estamos abolindo todos os cargos de gerência na em-

presa, como medida de contenção de despesas." Aí você vai engrossar a lista dos desempregados.

A vida tem curvas bem fechadas, montanhas, subidas íngremes, descidas escorregadias, cruzamentos perigosos e trilhas de dificuldades. A vida pode sofrer radical mudança num piscar de olhos. Um telefonema no meio da noite, uma consulta médica, uma carta, uma curva traiçoeira numa noite chuvosa… e tudo muda. Você sai de uma reunião religiosa e está indo para casa, mas não percebe a placa "pare"; outro carro passa velozmente e se choca contra seu carro… Você fica paraplégico pelo resto da vida. A vida pode mudar muito rápido.

## A Síndrome de Nabucodonosor

Nabucodonosor estava muito bem em seu palácio, sem interesse em Deus e nas coisas eternas, mas uma noite o Rei do Universo Se manifestou. As Escrituras dizem, nos versos 5 a 7: "Tive um sonho, que me espantou; e, quando estava no meu leito, os pensamentos e as visões da minha cabeça me turbaram. Por isso expedi um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios de Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho. Então entraram os magos, os encantadores, os caldeus e os feiticeiros, e lhes contei o sonho; mas não me fizeram saber a sua interpretação."

Ora, grande rei de Babilônia, às vezes você parece agir como um tolo. Desculpe-me, mas acorde, Nabucodonosor. Já não vimos essas pessoas antes: astrólogos, magos, feiticeiros, caldeus? Onde foi que os vimos? Em qual capítulo falamos sobre eles? No capítulo dois.

Você está lembrado de que o rei teve aquele sonho e mandou chamá-los. Eles vieram e o rei lhes disse: "Consultem as estrelas e falem-me sobre o futuro." "Desculpe-nos, ó rei, mas não sabemos." Então se voltou para os feiticeiros e médiuns e ordenou: "Façam seus encantos mediúnicos e me digam o que eu sonhei." E eles responderam laconicamente: "Não podemos." Olhou para os mágicos e exigiu: "Pois bem, derramem óleo sobre a água e leiam os desenhos. Cortem o fígado do boi ao meio e descubram o que so-

nhei? Qual seu significado?" "Lamentamos majestade, mas não sabemos."

Ora, ora, Nabucodonosor, se eles não conseguiram no capítulo dois, porque então você os manda chamar para resolver o enigma do sonho do capítulo 4? Você não tem bom senso? Vejamos agora o verso 8: "Por fim se me apresentou Daniel…" Até que enfim! Será que você, meu amigo, às vezes sofre da síndrome de Nabucodonosor? Costuma ficar preocupado, com o estômago embrulhado, a mente ansiosa, e faz tudo que pode para resolver o problema. Você corre daqui para acolá, vai e volta, telefona para um e para outro… Por último, você se ajoelha e ora. Penso que às vezes manifestamos a síndrome de Nabucodonosor. Sofro dela e acho que você também. Para curar esse quadro patológico espiritual, precisamos primeiro ajoelharmos e buscar a Deus. Precisamos aprender que existe um Deus no Céu que anseia resolver todos os problemas de nosso coração e vida.

Daniel entrou por último e então o rei lhe diz: "Este é o sonho, Daniel: sonhei que via uma grande árvore. Enquanto olhava para essa grande árvore, vi que no começo era pequena, mas depois foi crescendo, crescendo, crescendo… Aí um ser celestial pronuncia julgamento sobre a árvore e alguém lhe mete o machado. A árvore cai no chão e fica apenas o cepo com as raízes. Leia comigo o verso 10 do capítulo 4:

"Eram assim as visões da minha cabeça quando eu estava no meu leito: eu estava olhando, e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande; crescia a árvore, e se tomava forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e era vista até aos confins da terra. A sua folhagem era formosa, e o seu fruto abundante, e havia nela sustento para todos. No meu sonho, quando estava no meu leito, vi um vigilante, um santo, que descia do céu, clamando, fortemente, e dizendo: Derrubai a árvore, cortai-lhe os ramos. Mas o cepo com as raízes, deixai na terra. Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado coração de animal; e passem sobre ele sete tempos."

Nabucodonosor diz: "Daniel, esta é a natureza do meu sonho. Qual é a sua importância? O que esse sonho significa? Em Daniel4, verso 17, o profeta revela a terrível veredicto: "Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem por mandado dos santos; a fim

de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer…”

Qualquer que seja, pois, o significado desse sonho, ele revela que Deus governa, que Ele é Rei. No capítulo 1 vimos que Deus tomou a derrota de Daniel, quando foi feito cativo, e a transformou em vitória. Ali Deus foi exaltado porque Ele toma a nossa vida despedaçada, nossos sonhos desfeitos, nossas esperanças frustradas e as transforma em vitória.

No sonho da imagem do segundo capítulo conhecemos o Deus que revela o futuro e compreendemos que podemos confiar nEle com toda a certeza, e pôr em Suas mãos nosso futuro. No capítulo 2 Ele é o Revelador. No capítulo 3, vimos o Deus Salvador, Redentor. No capítulo 3, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram para a fornalha e Cristo adentra às chamas e os livra da morte. No capítulo 4, Ele é o Rei. De acordo com Daniel4, verso 17, o propósito do sonho é revelar a Deus como o verdadeiro Rei do Universo. Você percebeu como os capítulos 2,3 e 4 se completam?

Quando estudamos o capítulo 4, Deus Se revela como digno de ser louvado, porque Ele é o Rei do Universo e deseja ser o Rei de nosso coração. Nabucodonosor estava em seu palácio e ainda não reconhecera o Deus do Universo como Rei do coração. Como resultado, Deus lhe deu um aviso. Ele sonhou com a grande árvore que cresceu e em cujos ramos as aves do céu faziam ninhos, e os animais do campo abrigavam-se à sua sombra. Enquanto a árvore crescia, um decreto veio do céu dizendo: “Derrubai a árvore.” E a árvore foi cortada, deixando-se-lhe somente o cepo preso em cadeias de bronze e ferro. Guarde essa imagem — as cadeias de bronze e ferro, pois voltaremos a elas mais tarde.

## Um Sonho Aterrador

Pense. Se você fosse Nabucodonosor e Daniel já lhe tivesse, anos antes, interpretado o sonho da grande imagem, o que pediria ao profeta? Certamente solicitaria que Daniel o interpretasse. Certo?

Acompanhemos a exposição profética: “Então Daniel, cujo nome era Beltessazar, esteve atônito por algum tempo, e os seus pensamentos o turbavam. Então lhe falou o rei e disse: Beltessazar,

não te perturbe o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: Senhor meu, o sonho seja contra os que te têm ódio, e sua interpretação para os teus inimigos." (Dan. 4:19)

Preste atenção nesse verso. Daniel não disse: "Nabucodonosor, vou me vingar de você agora. Olhe, ó rei, você destruiu a minha cidade, Jerusalém, trouxe-me cativo, fez tudo quanto quis e agora está tendo o que merece. Seu reino está desabando. Aleluia, Louvem ao Senhor! Batam palmas, o rei pagão vai cair como a cidade de Jerusalém". É… ele poderia ter dito isso, mas não o fez, pois sabia que nunca influenciaria seus inimigos a não ser amando-os. Daniel é um exemplo extraordinário de que alguém em cativeiro, maltratado, injustiçado, não se toma amargo e sim mais bondoso, tolerante, amável.

Ele foi arrancado de sua terra natal quando tinha apenas 17 anos. Nunca mais viu seu pai, sua mãe; nunca pôde casar-se com a mulher de seus sonhos. Lá, num reino pagão, Deus lhe dá a interpretação do sonho do rei, significando que o império babilônico permaneceria por ora, mas que o rei perderia o seu trono e por sete anos vaguearia como um animal. Daniel não começa a saltar e bater palmas. Ele tem tanto amor para com esse rei pagão, seu inimigo, que o tratou mal e injustamente. Surpreendente, não? Você nunca influenciará aquele sócio que trapaceou nos negócios, roubou seu dinheiro e foi embora, se não o amar. Você nunca poderá exercer salutar influência sobre seu esposo ou esposa que o tratou com desprezo, se tratá-lo(a) da mesma maneira.

A beleza divina é que Ele nunca nos trata como merecemos, mas com amor. Deseja que sejamos bem tratados, porque essa é a natureza de Seu amorável caráter. Daniel, no capítulo 4, está tão assombrado e espantado que reluta em dizer a interpretação do sonho ao rei Nabucodonosor. O monarca, todavia, está muito ansioso por saber e obriga Daniel a contar-lhe. E Daniel revela: "A árvore que viste, que cresceu, e se tomou forte, cuja altura chegou até ao céu, e que foi vista por toda a terra; cuja folhagem era formosa, e o seu fruto abundante… és tu, ó rei, que cresceste, e vieste a ser forte…" (Versos 20 a 22)

"A árvore representa você como um indivíduo, majestade. E Daniel continua: "Quanto ao que viu o rei, um vigilante, um santo, que descia do céu, e que dizia: Cortai a árvore, e destruí-a, mas a

cepa com as raízes deixai na terra, atada com cadeias de ferro e bronze, na erva do campo; seja ele molhado do orvalho do céu e a sua porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos. Esta é a interpretação, ó rei; e este é o decreto do Altíssimo, que virá contra o rei, meu senhor; serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer. 11 (Versos 23 a 25)

O rei representava a árvore e seu corte o julgamento. O cepo significa que o reino continuará e será restabelecido um dia. E sobre a cadeia, a misteriosa cadeia de ferro e bronze? Ferro sempre representa autoridade na Bíblia. O salmo 2 fala sobre a grande vara de ferro, que é autoridade ou liderança. Bronze é sempre um símbolo de proteção; no capítulo 2 representava o império grego. Os gregos estavam protegidos por armaduras de bronze; a pia no santuário de Israel era de bronze, onde o sacerdote lavava as mãos antes de entrar nos lugares santo e santíssimo, porque esse rito simbólico representava purificação protetora.

Então, autoridade e proteção significadas pelo ferro e o bronze. Deus protegeria o rei, o cepo. A autoridade e soberania de Deus cuidariam para que ninguém tomasse o reino. Nabucodonosor o perderia, contudo. A Bíblia diz no verso 25 do capítulo em estudo: "Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer erva como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu…" Perceba que a Bíblia diz que o cepo continuará — o reino ficará seguro, o domínio e a proteção divina estarão sobre o reino.

A essa altura o próprio Deus faz um apelo, e diz que o cepo representa a segurança ou garantia do reino babilônico. Deus argumenta com o rei e diz: "Nabucodonosor, isso não precisa acontecer. Você não precisa perder seu reino, ser retirado de seu trono." "Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e põe termo em teus pecados pela justiça, e as tuas iniqüidades usando de misericórdia para com os pobres…" (verso 27)

Algumas vezes Deus toca em nosso ombro uma, duas vezes, mas nos afastamos dEle vivendo uma vida negligente e desprovida

de oração, ocupados exclusivamente com os negócios desta vida em lugar das realidades eternas. Mas, enquanto nos afastamos dEle, sentimos Seu toque gentil. Quando há crises em nossa vida, podemos ter certeza de que não é Deus quem as está causando. Ele, porém, não impede que aconteçam porque sabe que podemos superá-las com seu auxílio. Entretanto, se continuamos em curso de afastamento negligente, de rejeição, Deus permite que o volume de Sua voz seja aumentado, a fim de que aquilo que não aceitamos na alegria, aprendamos na tristeza.

## Sofrimento Curador

O amor de Deus por você é tão intenso, tão imenso, que o Senhor deseja ensinar-lhe paciente e ternamente os caminhos de uma vida venturosa. Ele permitiu que você nascesse (você não pediu para nascer pois não tinha poder de escolha sobre isso), não mesmo? Seus pais desejaram que nascesse e Deus deu licença. É algo maravilhoso que na mente de Deus você já existia antes de ser gerado. Quando os genes e cromos somos se juntaram e formaram sua estrutura biológica e psíquica, você se tomou um projeto executado da mente divina.

Você veio ao mundo e Deus já tinha um plano para a sua vida. Ele o dotou de liberdade plena de escolha. Quando você faz escolhas de acordo com a vontade divina, Ele tem todas as condições para direcionar sua vida ao sucesso verdadeiro e felicidade total. Mas quando começamos a nos desviar da trilha, Deus toca em nosso ombro. Alguma circunstância, um evento infeliz da vida, algo ruim que acontece… A despeito disso, Deus o ama tanto que prefere permitir que você passe por desapontamentos, desânimo ou tristeza, se isso for necessário para trazê-lo de volta e salvá-lo eternamente, concedendo-lhe uma vida tal que se mede pela própria vida do Eterno — bilhões de bilhões de bilhões… de bilhões de anos. O Senhor dispõe todos os recursos e meios para impedi-lo de fazer opções erradas e lançar fora a vida eterna.

Deus olhou para Nabucodonosor e disse: “Nabucodonosor, não quero que você perca seu trono. Essa não é Minha escolha. Mas, se você não se arrepender, a única maneira que tenho de alcançá-lo é permitir que certas circunstâncias ocorram a fim de sacá-lo do trono.” O Soberano do Universo deu-lhe tempo para o

arrependimento. Vamos ver os versos seguintes: "Todas essas coisas sobrevieram ao rei Nabucodonosor. Ao cabo de doze meses, passeando pelo palácio real de Babilônia…" (versos 28 e 29) Vejam só isso. No sonho, Nabucodonosor viu que o vigilante celestial cortou a árvore. Ele entendeu que isso era uma predição sobre a perda de seu reino. Daniel disse que tal não ocorreria se ele se arrependesse de seus pecados. "Volte para Deus, isso não precisa acontecer!" Nada aconteceu durante doze meses. Nabucodonosor continuava vivendo da mesma forma.

Sua vida, por acaso, se parece com a desse antigo rei? Deus bate em seu ombro e diz: "Veja, estou-lhe dando uma oportunidade, uma chance. Não quero retirar minha benção de sua vida e permitir que algo dramático aconteça." Mas como Nabucodonosor, você também ignorou o aviso fazendo algumas escolhas que, em seu coração, sabia não estar de acordo com a vontade de Deus. Nabucodonosor continuou agindo audaciosa, rebelde e arrogantemente, quase se esquecendo do sonho. Observe suas palavras no verso 30: "Falou o rei, e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder, e para a glória da minha majestade?"

Arrogante, Nabucodonosor olha para seu reino e deixa escapar a jactanciosa afirmação: "Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei?" Os arqueólogos descobriram o que acreditam ser o sítio da antiga Babilônia, situado no Iraque, a pouco mais de 800km ao sul de Bagdá. No caminho que leva ao palácio de Nabucodonosor, cada tijolo do piso tem o nome de Nabucodonosor gravado. Milhares de tijolos, todos dizendo: " Nabucodonosor, Nabucodonosor, Nabucodonosor." Eis a vaidosa reivindicação do monarca babilônico: "Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei?" No auge da arrogância real, Deus ainda lhe havia dado um ano de prazo.

O soberbo monarca se esquecera da advertência de Deus. No final desse ano ele disse: "Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei?" Mas quando Nabucodonosor ainda estava contando prosa, aconteceu algo (verso 31): "Falava ainda o rei quando desceu uma voz do céu: 'A ti se diz ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino'."

Ele fez ouvidos de mercador ao aviso de Deus, às suas advertências pró arrependimento. Não quis aceitar as amorosas instru-

ções provindas do Céu. Recusou a misericórdia divina e perdeu seu trono num momento. A Bíblia diz, no verso 32: "Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer ervas como os bois. No mesmo instante se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi expulso de entre os homens, e passou a comer erva como os bois, o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como as penas da águia e as suas unhas como as das aves."

## O Régio Homem-Lobo

Puxo pela minha imaginação e vejo a cena: Quem é aquele lá que está amparado sobre quatro pernas? O vento está soprando em minha direção e eu posso sentir o cheiro acre, nauseante, de seu corpo. O cabelo é longo malcheiroso, desgrenhado, imundo, pegajoso. A barba tem um aspecto repulsivo. Seus olhos estão encovados, esbugalhados e sem brilho. As mãos imundas, com unhas alongadas como presas e prenhes de sujeira. "Quem é este?", pergunto. "Nabucodonosor", responde você, "o rei de Babilônia". Ele morava num palácio, um dia o cetro real esteve em suas mãos; Um dia, ao seu comando, os poderosos e temíveis exércitos babilônicos marchavam. Ele era o erudito rei de Babilônia, conhecedor de astrologia, matemática e ciências. Ele é o homem mais rico do império, possuidor de palácios no Sul e Norte, castelos de inverno, de verão. Tudo o que deleitava os olhos e despertava o bom gosto, era dele. O rei de Babilônia agora vagueia como um animal, com o corpo imundo, malcheiroso; ele geme, ronca, rosna, uiva. Ele perdeu tudo.

Você sabia que os cientistas fizeram uma descrição como essa recentemente? Trata-se de uma doença mental chamada insanidade licantrópica. Acontece quando um indivíduo vê a si mesmo como um animal, um lobo. O quadro clínico apresenta negligência de higiene pessoal; o indivíduo perde a postura bípede, ereta, andando de quatro, comportando-se como um animal. A insanidade licantrópica é de progresso rápido, com surgimento repentino e produzindo no indivíduo uma negligência total da aparência pessoal e higiene própria.

Deus permitiu que o rei tivesse essa doença estranha e ficasse andando de quatro, rosnando, uivando, ressonando, sujo e malchei-

roso. Sete anos se passaram com Nabucodonosor nessas condições animalescas. Na verdade, a história de Nabucodonosor é a nossa história, a história da espécie humana. Nabucodonosor sentou no trono em orgulho, arrogância, rebelião e pecado. Ele perdeu seu trono, vagueou pelo campo como um animal.

Quando Deus criou a Terra, deu seu domínio a Adão e Eva. Eles também se assentaram no trono como governantes deste planeta, guarnecidos por um manto real de justiça. Tinham o diadema da glória de Deus sobre as cabeças, eram parte da família real celestial. Adão e Eva eram filhos de Deus. Por causa do pecado, rebelião, orgulho e arrogância, porém, perderam sua natureza original e foram transformados ou deformados. Era-lhes mais fácil, depois da "licantropia do pecado", fazer o mal do que o bem; seu coração era facilmente enganável e desesperadamente débil. Podemos identificar-nos com Nabucodonosor. Somos parte da família perdida. Nossa natureza se mudou. Você já se interrogou por que é mais fácil ficar irritado do que ser paciente? Já se perguntou por que é mais fácil ser egoísta do que generoso? Já se questionou por que você tem de lutar constantemente contra pensamentos impuros, palavras ásperas e contundentes? Porque nossa natureza, nosso fundamento, nosso interior mudou. Existe algo basicamente errado conosco.

Nabucodonosor perdeu a coroa, o trono, o manto real, a capacidade de governar. Sua natureza havia se transformado e ele vagava entre os animais. Nessa história infeliz (mas com final feliz) a Escritura diz que existe esperança para aqueles que desafiaram a natureza, que se corromperam e destruíram. Daniel, capítulo 4 verso 34, diz: "Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração."

"Eu, Nabucodonosor, levantei os olhos para o céu". E o céu baixou até ele e encheu sua alma de glória. Deus tocou Nabucodonosor. Deus fez por ele o que ele nunca conseguiria fazer por si mesmo. Deus transformou Nabucodonosor. A Bíblia diz: "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas." (II Cor. 5:17)

Nabucodonosor foi miraculosamente transformado enquanto levantava os olhos ao céu. O impossível aconteceu; aquilo que difi-

cilmente ocorreria, sucedeu. Essa é a história da salvação. O homem foi criado perfeito por Deus, mas o pecado deformou, corrompeu nossa natureza. O espírito de rebelião penetrou os tecidos, cromossomos e genes de nosso corpo, programandonos, por assim dizer, a fazer o que é errado. Nabucodonosor olhou para o céu porque não conseguia transformar a si mesmo. Do mesmo modo, não podemos mudar a nós mesmos. Por mais que você tente ser paciente, todo esse esforço não o torna paciente. Por mais que tente ser puro, não conseguirá. Por mais que você tente ser generoso, será sempre egoísta. Por mais que você tente ser honesto, não poderá ser probo sempre. Isso porque existe algo fundamentalmente errado dentro de nós. O âmago da natureza humana é pecaminoso.

A exemplo de Nabucodonosor, podemos olhar para o céu e sentir agora mesmo que Deus nos pode transformar. Que Ele — unicamente Ele — pode fazer-nos honestos, puros, generosos e bondosos. Só temos de olhar para o céu. Não existe outro lugar ou outro alguém para se olhar. Olhando dentro de mim só vejo uma natureza humana decaída. Mas, contemplando a Deus, minha fraqueza se une à Sua força, minha fragilidade ao Seu poder, minha maldade se une à sua justiça.

Você não gostaria de dizer agora: "Senhor, eu não consigo transformar-me. Como Nabucodonosor, sinto que também falhei. Mas sei, Senhor, que Tu tens misericórdia, compaixão e amor incomparáveis, inexcedíveis. Senhor, mesmo tendo eu Te dado as costas, Tu não me abandonaste; mesmo tendo andado distante de Ti, não Te distanciaste de mim; mesmo tendo batido em Tua face e Te ignorado, oferecestes Teu amor, bondade e compaixão. Jesus disse: Todo que vier a Mim, de maneira nenhuma o lançarei fora".

Enquanto curvamos nossa fronte para orar, diga comigo: "Querido Senhor, Não posso mudar a mim mesmo. Sei que somente Jesus pode me transformar, e desejo mudar neste momento."

Talvez você seja alguém que esteja lutando com algum pecado, mas também Deus está tocando seu ombro. Ele quer que você abandone esse pecado, mas se você continuar resistindo, irá afundar se continuar nessa direção. Você pode sofrer um desastre como Nabucodonosor. Não gostaria você, meu amigo, de dizer: "Senhor, eu preciso de uma direção para a minha vida e quero ser transformado agora. Preciso de algo que não tenho. Sei que minha natureza

pecaminosa fica impedindo a Deus de operar em minha vida. Quero colocar minha mão em Tua mão. Quero Tua força em minha vida."

Oremos: "*Querido Pai celestial, muito obrigado pelo poder de Deus. Muito obrigado, porque como Nabucodonosor, enquanto vagávamos perdidos pelo mundo, Tu estavas lá. Enquanto vagávamos confusos, Tu estavas lá. Enquanto vagávamos perplexos, Tu estavas lá. Obrigado, querido Pai, porque mesmo tendo desistido de tudo, nunca desististe de nós. Às vezes, quando não sabemos quem somos, Tu continuas considerando-nos como Teu filho, Tua filha. Obrigado, porque mesmo sendo nosso coração enganoso e desesperadamente perverso, Tu podes mudá-lo e transformá-la. Obrigado por nos dares a conhecer as lições na vida de um rei pagão que sentiu Teu poder transformador. Em nome de Jesus. Amém.*"

# CAPÍTULO V
# O ERRO FATAL

Alguns anos atrás o Dr. Edward Gramm estava fazendo sua primeira pesquisa sobre o consumo de cigarros. Suas "máquinas fumadoras" extraíam a nicotina dos cigarros e essa substância era pincelada sobre animaizinhos. Assim fazendo ele percebeu que o fumo e o câncer estavam relacionados. As cobaias desenvolviam cânceres muito semelhantes ao câncer humano.

Então ele escreveu a um amigo, o Dr. Ochsner, de Lousianna, New Orleans, famoso cirurgião cancerologista. O Dr. Ochsner vinha operando muitas pessoas que fumavam e contraíam câncer pulmonar.

Enquanto o Dr. Gramm fazia suas pesquisas sobre os efeitos do cigarro (sobre os pulmões, ele próprio continuava a fumar. Consumia um maço e meio por dia, em média. Quando descobriu estar com a terrível doença, escreveu novamente para o Dr. Ochsner. Ao receber a carta, o Dr. Ochsner disse ter sido a carta mais triste que recebeu na vida.

O Dr. Gramm dizia: "Caro Dr. Ochsner, sinto muito comunicar-lhe que contraí câncer nos dois pulmões. Não há saída." Mais tarde, disse Ochsner: "O brilhantismo do Dr. Gramm não o isentou de ter câncer pulmonar. Ele sabia, pelas pesquisas, o que estava fazendo e que fumar causava câncer, mas não se preocupou com isso."

Quantas vezes nosso problema é que sabemos e não fazemos. Vamos abrir a Bíblia em Daniel, capítulo 5. O rei Belsazar, de Babilônia, sabia, mas não fez. Seu problema não era falta de informação, mas de não querer lidar com ela. Daniel5, verso 1: "O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes, e bebeu vinho na presença dos mil." O rei queria ser famoso. Nas Escrituras, sua única contribuição é que ele fez uma festa, mais nada. Ele gostava de comer, beber e se regalar. Alguém disse que bons comedores e bebedores dificilmente são bons em qualquer outra coisa.

Eram mil os convidados ao banquete. Tudo fora preparado para ser uma festa memorável. Venha comigo agora até Babilônia e imagine-se caminhando por suas largas ruas. A Lua brilha no céu,

as estrelas cintilam como diamantes. As imagens douradas da cidade faíscam à luz do luar. Ouve-se então música de instrumentos de sopro, cítaras e percussão. Ao olharmos pelas janelas do palácio, vemos uma magnífica e régia sala de banquetes. A orquestra real anima a festa. Os homens e mulheres da realeza estão trajados com suas longas e ricas vestes, e jóias caríssimas. Suas mentes acham-se entorpecidas pelo álcool e seus movimentos eram descoordenados e grotescos. A orgia seguia sem controle.

Em dado momento o rei Belsazar ergue sua voz engrolada e ordena de forma desafiadora: "Tragam-me as taças!"

Abra a Bíblia em Daniel 5, versos 2 a 4. Belsazar estava bêbado, com a mente totalmente confusa. A consciência está dopada. "Havendo Belsazar provado o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que bebessem neles o rei, os seus grandes e as suas mulheres e concubinas. Então, trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de Deus, que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas. Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra."

Imagine que setenta anos antes, mais ou menos, o rei Nabucodonosor foi a Jerusalém e confiscou os candelabros e todos os utensílios de ouro do templo, inclusive os vasos e taças usados no serviço do Senhor. Em seu estado de embriaguez, Belsazar ordena: "Tragam os candelabros e os utensílios de ouro." Esses objetos sagrados foram feitos quando da construção do santuário terrestre, o tabernáculo, por Moisés. Nesse templo os israelitas louvavam e adoravam a Deus. No templo construído por Salomão, o serviço prosseguiu por séculos, com os objetos de ouro tratados com a mais alta reverência.

Agora os idólatras babilônios apanham as mesmas taças usados para o culto a Deus e trazem-nas para uso em sua sórdida orgia. Esse foi o último desafio do imoral Belsazar, porque há uma linha que Deus traçou na areia. Existe um limite onde Deus diz: "Você pode ir até aqui em seu desafio e não mais além."

## O Veredito Final

Daniel 5:5 e 6: "Na mesma hora, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do castiçal, na estucada parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo. Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro."

Em meio àquela orgíaca festividade pagã, onde ressoavam risos sarcásticos regados a muito vinho embriagante, a mão de Deus escreveu na parede com letras de fogo, estranhas e misteriosas palavras. A Bíblia diz que o semblante do rei mudou. Ele ficou branco como um fantasma e se perturbou muito. De súbito, sua mente foi trazida à realidade. Sua cabeça rodava, o estômago estava revirado e ele procurou por algum medicamento. Seus joelhos tremiam descontrolados.

Pense nisso. No princípio, o rei era o centro das atenções, desafiando e blasfemando-o Ele ria e brincava abraçado a várias mulheres. Em meio à sua arrogância etílica, mandou: "Ei, tragam as taças até aqui pois iremos honrar ao Deus dos hebreus." Quando levava aos lábios a taça sagrada, agora poluída com intoxicante bebida, a mão aparece escrevendo na parede.

Belsazar não entendeu as misteriosas palavras. Mas seu semblante se transtornou e tornou-se pálido. Ficou com súbita azia e dor de cabeça. As mãos tremiam e os joelhos batiam um no outro. Agora ele repete o gesto de seu avô, Nabucodonosor, fez em duas ocasiões diferentes. Daniel 5:7: "E ordenou o rei, com força, que se introduzissem os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores; e falou o rei e disse aos sábios de Babilônia: Qualquer que ler esta escritura e me declarar a sua interpretação será vestido de púrpura, e trará uma cadeia de ouro ao pescoço, e será, no reino, o terceiro dominador." Belsazar não aprendera com a experiência de seu ancestral. Repetiu o erro e de maneira blasfema, acintosa.

Entram, então, os astrólogos, os caldeus, os adivinhadores e o rei promete honras e glória a quem decifrar a mensagem da parede. Mas, houve um problema. Daniel 5:8: "Então, entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação."

No capítulo 2 de Daniel, o rei Nabucodonosor ordenou aos sábios do reino: "Digam-me o que sonhei e qual a sua interpreta-

ção.” Os peritos reais confessaram embaraçados: “Majestade, não podemos dizer o que sonhaste. Mas se o senhor nos contar o sonho, daremos a solução do enigma.” Os astrólogos, adivinhadores, os ledores de sorte, os magos, todos fracassaram.

Em Daniel 4, eles também não puderam interpretar o sonho da árvore, mesmo o rei contando o sonho completo. Eles não tiveram competência para dar o significado do sonho. Em Daniel 5, mesmo lendo a escrita, não puderam dar-lhe a tradução. Tudo isso me indica que Deus está querendo dizer-me algo. Astrologia, sortilégios, adivinhações, ciência falsa, não são dignos de crédito. Se você acredita nesse tipo de coisa, ou se se inclina curioso para essas falcatruas, ou ainda se você avidamente procura nos jornais o horóscopo, mesmo que seja por curiosidade, está envenenando a mente. Não preciso beber um litro de leite azedo para saber que ele está estragado. Apenas um gole me é suficiente para recusá-lo.

Deus nos aconselha: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada.” Tiago 1:5. Podemos ir a ele e achar a fonte inesgotável de sabedoria, encontrar direções para nossa vida.

O jovem rei Belsazar — nessa época ele deveria estar com mais ou menos 30 anos de idade — ficou preocupado. Versos 9 e 10: “Então, o rei Belsazar perturbou-se muito, e mudou-se nele o seu semblante; e os seus grandes estavam sobressaltados. A rainha, por causa das palavras do rei e dos seus grandes, entrou na casa do banquete; e falou a rainha e disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante.”

Aprendemos aqui algo sobre a genealogia de Nabucodonosor e Belsazar. A propósito, quem era essa rainha que veio trazer conselho e orientação ao rei? Já veremos. Antes, vejamos a genealogia de Belsazar:

*Nabopolassar*
*Nabucodonosor*
*Nabonidos (filho de Nabucodonosor)*
*Belsazar (neto de Nabucodonosor)*

Em Daniel 5, o texto menciona Nabucodonosor como sendo o pai de Belsazar, e algumas pessoas pensam mesmo que o jovem rei seja filho do grande rei caldeu. Você já notou que em Mateus 1,

Jesus é chamado filho de Davi? Mas Davi viveu cerca de 1000 anos antes de Jesus. Nós sabemos que Jesus não teve pai terreno, senão José, progenitor adotivo. Ele foi concebido por obra e poder do Espírito Santo e nasceu de modo sobrenatural. Mas a Bíblia chama Jesus de o filho de Davi.

Algumas vezes, a Bíblia usa o termo **pai** para indicar descendência de alguém. Sempre é necessário saber qual a palavra constante do original hebraico, aramaico ou grego, para a exata compreensão da expressão. Aqui, pai não era a relação de parentesco mais imediata (pai-filho), mas, "descendente de". Conforme evidências e provas bíblicas e arqueológicas sabemos que Nabopolassar teve um filho que se chamava Nabucodonosor, depois de Nabucodonosor veio seu filho Evilmerodaque. Evilmerodaque foi assassinado por Neriglissar, genro de Nabucodonosor. O filho de Neriglissar, Labashi-Marduque, foi morto ainda criança por conspiradores, de cuja gangue fazia parte Nabonidos (que também era genro de Nabucodonosor), posto no trono por seus companheiros. Seu filho Belsazar, na época da inscrição na parede, era co-regente com o pai, Nabonidos. Em verdade, inscrições encontradas em Babilônia revelam que ele não era o único monarca do império babilônico, mas general de exército e governador da cidade de Babilônia. Por isso prometeu a quem revelasse o segredo da inscrição na parede, que esse seria o "terceiro em autoridade no reino", Dan. 5:29. Quanto à rainha, os registros históricos dizem que Nabucodonosor tinha uma filha casada com Nabonidos, e que deu à luz Belsazar.

Belsazar, em meio ao pavor das afogueadas letras da parede, foi aconselhado pela rainha ou poderíamos chamá-la de rainha-mãe a consultar o venerando sábio Daniel, dos hebreus, porque ela se lembrava das revelações do profeta quando seu pai, o rei Nabucodonosor, teve dois enigmáticos sonhos interpretados da estátua e da árvore.

Vamos ler Daniel5:10 a 12: "Ora a rainha, por causa das palavras do rei e dos seus gr-andes, entrou na casa do banquete; e a rainha disse: Ó rei, vive para sempre; não te perturbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante. Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; e teu pai, o rei Nabucodonosor, o constituiu chefe dos magos, dos encantadores, dos caldeus, e dos adivinhadores, porquanto

se achou neste Daniel um espírito excelente, e conhecimento e entendimento para interpretar sonhos, explicar enigmas e resolver dúvidas, ao qual o rei pôs o nome de Beltessazar. Chame-se, pois, agora, Daniel, e ele dará a interpretação."

Daniel, a essa altura, deveria estar com cerca de 85 anos de idade. Por 70 anos viveu ele nesse reino e conheceu os tempos épicos de Babilônia, sua magnificência e grandeza.

Daniel tinha excelente reputação junto à corte. Os elogios da rainha bem podem justificá-la. Ele era um homem de Deus, tinha "o espírito dos deuses santos" e podia resolver problemas, dirimir dúvidas, interpretar sonhos. Estava, portanto, apto a atender ao angustiado rei.

Pense: se Daniel por sete décadas pôde ser fiel a Deus em Babilônia, você também pode ser fiel a Deus onde está, não importa o que os outros pensem ou façam. Talvez alguma senhora que esteja lendo este livro pense consigo mesma: "Você não conhece a minha casa, as músicas que meus filhos ouvem. Eles não são cristãos. Meu marido fala blasfêmias e profere maldições.

Ora, se Daniel foi fiel a Deus num país como Babilônia; se Deus o manteve puro e leal ali, também pode fazer o mesmo com você. Mas você pode retrucar: "Pastor, o Senhor não conhece o lugar onde trabalho. A desonestidade, as fotos pornográficas nas paredes, as blasfêmias, as brincadeiras… É muito difícil." Lembre-se de Daniel e do Deus de Daniel. A força do Senhor vai mantê10 firme e seguro onde você vive, trabalha, mora, estuda. Lembre-se também de um detalhe Daniel não estava em Babilônia por sua livre e espontânea vontade.

Por vezes, para ser fiéis a Deus, temos de sair do lugar onde estamos. Também existem posições e lugares aos quais Deus nos conduz para exercermos influência. Quando você é colocado num ambiente que não escolheu, em meio a situações que não pode controlar, Deus tem todas as condições e poder para conservá-lo seguro, firme e fiel.

"Então Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei, e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, um dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá? Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti…" Daniel 5:13 e 14.

O borracho rei tenta ridicularizar a Daniel. Imagine situação; Daniel é o mais velho conselheiro do império babilônico. Ele viveu ali por 70 anos e Belsazar, um sujeito antipático, rebelde e arrogante, que estava completamente embriagado, olha para esse homem íntegro e tenta desfazê-lo.

Ora, majestade, rei Belsazar, quem você pensa que estava governando o seu império quando Nabucodonosor ficou comendo grama por sete anos? Daniel. Com sua grande capacidade administrativa, esse douto estadista, intelectual e filósofo tratou dos negócios reais durante o tempo de ausência de Nabucodonosor. Agora, Belsazar diz: "Acho que já ouvi falar sobre você. Ah, um escravo judeu." Alguém disse que o bêbado costuma falar muito mais e dizer muito menos.

Verso 16: "Ouvi dizer, porém, a teu respeito que podes dar interpretações e resolver dúvidas. Agora, pois, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, e terás cadeia de ouro ao pescoço, e no reino serás o terceiro governante." Isso parece bem uma tentativa de suborno, não é? Por que Daniel desejaria ser o terceiro no reino, se fora o segundo dirigente no reinado de Nabucodonosor?

A resposta de Daniel: "Os teus presentes fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outro; todavia, vou ler ao rei o escrito, e lhe farei saber a interpretação." (Verso 17). Em outras palavras: "Não me interessa o quanto você paga; eu não posso ser comprado." Você certamente já ouviu a máxima popular de que todo homem tem seu preço.

Alguns trabalhos não valem a pena se levam você para longe de Deus, não interessando o quanto rendem.

Gostaria de me dirigir aos jovens, agora: Há relacionamentos que não valem a pena, não importa quão atraente seja a pessoa e quão persuasiva sua personalidade. Se ela não conhece Jesus, seu lar será um caos.

Esse foi o grande momento de Daniel. "Far-te-ei saber a interpretação, ó rei, mas não quero dinheiro ou posições; fiquem as tuas dádivas contigo."

A essa altura dos acontecimentos, a banda real já havia parado de tocar. Os copos de vinho, que estavam pela metade, são colocados à mesa por mãos trementes. Todos olhavam fixamente para

a parede e a inscrição nela feita. Onde antes havia alarido, gargalhadas desenfreadas e luxúria, agora reina nervosismo e ansiedade. Quando Daniel se apresentou, todos os olhos se voltaram para ele. Daniel sabia que naquela noite os pés dos soldados medos-persas estavam marchando rumo a Babilônia, e que o sangue do rei Belsazar seria derramado sobre o luzidio piso de mármore importado do salão de banquetes. Ele sabia que ninguém, exceto ele, sairia vivo daquele salão de festas.

Esse homem de Deus fez, então, seu último apelo. Daniel ficou em pé à frente de todos aqueles cortesãos e eloqüentemente começa a traçar a história de Israel e Babilônia. Ele fala para mais de mil homens e mulheres meio embriagados. Danie15:18: "O Altíssimo Deus, ó rei, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino e a grandeza, glória e majestade."

Belsazar recordou-se da história. O rei Nabucodonosor fora honrado por Deus. Versos 19 a 21: "E por causa da grandeza que lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele; a quem queria matava, e a quem queria conservava em vida; a quem queria exaltava e a quem queria abatia. Quando, porém, o seu coração se elevou e o seu espírito se endureceu em soberba, foi derrubado do seu trono real, e passou dele a sua glória. E foi expulso do meio dos filhos dos homens, e o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; deram-lhe a comer erva como aos bois, e do orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que o Altíssimo Deus tem domínio sobre o reino dos homens, e a quem quer constitui sobre ele.

"E tu, Belsazar, que és seu filho, não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste tudo isso." Você, sabia, rei, mas não quis tomar conhecimento, não quis se humilhar. O que dirá Deus a nós, nesta geração? Nós que vivemos à luz do cumprimento das profecias bíblicas. Guerras, rumores de guerras, fomes, incêndios, enchentes, terremotos, violência, tudo fala à nossa consciência. Temos o conhecimento das profecias. Não podemos apresentar desculpas. Todos podemos ter uma Bíblia nas mãos e investigar.

Hoje o conhecimento sobre Jesus se espalhou até os confins da Terra, de mar em mar, de país a país. Não existem escusas. Se nos perdermos para a eternidade, não será por falta de conhecimen-

to, mas por não querermos nos humilhar diante de Deus e fazer-Lhe a vontade soberana.

Belsazar agiu como um néscio, um tolo e desprezou a sabedoria de Deus. Daniel, sem qualquer embaraço ou constrangimento, começou a interpretar a escrita: "Esta pois é a interpretação daquilo" MENE: contou Deus o teu reino, e o acabou. TEQUEL: pesado foste na balança e foste achado em falta. PERES: dividido está o teu reino e entregue aos medos e persas." Daniel 5:26 a 28.

Essa foi a última noite dos babilônios e do rei Belsazar. Eles encheram a taça de sua iniqüidade. As demonstrações acumuladas de pecado dessa nação atingiram um ponto onde Deus disse: "Basta!" Os babilônios cruzaram a linha-limite que Deus traçara. Daniel disse: "Pesado foste na balança e foste achado em falta."

As portas do imenso salão de festas foram escancaradas de súbito, e as espadas dos soldados medos-persas cintilaram sob a luz das velas dos candelabros. Belsazar foi trespassado pela espada persa e seu corpo jazeu numa poça de sangue. Aquela festa profana terminou de modo sangrento.

Foi um massacre horrível que se estendeu por toda a Babilônia. A misericórdia de Deus se esgotara para aquela ímpia nação. O anjo da graça desdobrara suas asas e voltou ao Céu. A hora do julgamento havia chegado com o fatal veredicto.

Há sempre tempo para a última dança, a última festa, o último drinque, a última noitada. O tempo, todavia, está se esgotando para todos nós. Ninguém se perderá por ter feito ou deixado de fazer algo. Ninguém se perderá pelas coisas que deixou de saber. Perder-nos-emos porque não fizemos aquilo de que tínhamos conhecimento, porque Deus deixou que Sua luz brilhasse generosamente sobre nós. Deu-nos inúmeras oportunidades de nos alistarmos sob Sua bandeira, mas nós recusamos todas elas porque tínhamos outros interesses terrenos. Desprezamos a misericórdia, recusamos a graça, escarnecemos da expiação, rejeitamos a Cristo.

## O Tempo Se Esgota

Era o dia 5 de junho de 1947, na cidade de Chicago. Naquela noite um homem e seus amigos estavam no Soho Hotel, no centro da cidade, jogando cartas. Por volta da uma hora da manhã, ele

ligou para sua esposa e disse: "Querida, irei para casa após mais uma rodada de cartas e copo de uísque." Sua esposa apelou: "Por favor, querido, venha agora para casa. Já é muito tarde. Estou preocupada com você. Não fique mais tempo aí." Ele volveu: "Só mais uma rodada."

Em poucos minutos um curto-circuito produziu um terrível incêndio no hotel. Duzentas pessoas ficaram feridas e sessenta morreram. Na manhã seguinte, os bombeiros retiraram o cadáver desse homem do meio dos escombros. Ele sabia que deveria ir embora, mas quis ficar mais um pouquinho, um pouquinho mais de tempo. Suplicou a sua esposa que concordasse em que ele ficasse um pouco mais.

Deus deu tempo para Belsazar, mas ele se voltou contra o Senhor. Como Babilônia, este mundo está chegando ao fim. Os juízos de Deus logo se abaterão sobre este planeta impenitente, e o mundo viverá sua última noite. Alguns pedirão um pouco mais de tempo, mas não poderão ser atendidos.

Muitos se preocupam e desejam fazer um compromisso com Deus agora, e dizem: "Senhor, vou deixar esse vício, mas não agora. Vou desistir e abandonar todas as coisas que me separam de Deus, mas não agora. Vou mudar o comportamento vicioso, corrompido, mas não agora.

Jesus lhe diz agora: "Você quer seguir as pegadas de Belsazar, meu filho, e perder-se no último momento? Você sabe que voltarei e que precisa preparar-se, mas diz: Não agora. Por quê?"

Você sabe, tem conhecimento, mas não faz, não pratica o que conhece. Você não quer agora, abrir seu coração a Cristo, enquanto a misericórdia ainda continua intercedendo, enquanto a graça se prolonga por um pouco mais? Não se engane, estamos vivendo as últimas horas de nossa história. O amorável Pai está fazendo Seu último apelo, Seu último chamado.

Vamos orar ainda em tempo de graça: "*Senhor, nestas últimas e poucas horas restantes da história deste mundo, quero abrir meu coração a Ti. Quero ser teu servo. Quero entregar tudo ao Senhor. Ó meu Pai, estamos vivendo no tempo do Juízo Final, quando todo o conhecimento profético nos está revelado. Não temos desculpas quanto à ignorância. Pai, ajuda-nos a perceber que este é o momento de nos entregarmos completamente a Ti. Agrade-*

*cemos-Te pelo magnífico plano da salvação, em nome de Jesus, amém.*"

# CAPÍTULO VI
# CONFIANÇA NA CRISE

Vamos fazer um resumo dos capítulos estudados até agora. No capítulo 1, Ele é o Deus que transforma a derrota em vitória; capítulo 2, o Revelador de segredos; capítulo 3, o Redentor do Seu povo; capítulo 4, o Governador Universal, o Rei, e no capítulo 5, o Deus da justiça e do juízo.

Antes de iniciarmos propriamente um novo capítulo, vamos rever os versos 30 e 31 do capítulo 5, para fazer a transição para o capítulo 6. Você se lembra de que no capítulo anterior, numa orgíaca e selvagem festa, quando a mente do rei se achava embebida de álcool, u'a mão escreveu na parede: MENE, MENE, TEQUEL PARSIN. Daniel foi chamado e interpretou o significado da mensagem: "O teu reino foi dividido e dado aos medos e persas."

Está escrito (Daniel, capítulo 5, verso 30): "Naquela mesma noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus, e Dario, o medo, ocupou o reino, com a idade de sessenta e dois anos."

Babilônia caiu. Nabopolassar, Nabucodonosor, Nabonidos, Belsazar. Pôs-se um fim à dinastia babilônica. Ela caiu. Dario e os medos tomaram o reino. Confira em sua Bíblia, no capítulo 6, versos 1 e 2: "Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem sobre todo o reino, e sobre eles três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes sátrapas dessem conta, para que o rei não sofresse dano."

Absolutamente inacreditável! Babilônia cai e cede seu domínio aos medos-persas. E o rei medo-persa escolhe Daniel, o primeiro ministro, o secretário do estado, Daniel, nomeando-o como segundo presidente. Seria como a Rússia, após derrotar a América, tomar os homens da Casa Branca e pô-los como comandantes de seus quartéis. Ou a América, após derrotar a Rússia, nomear Gorbachev ou Yeltsin para ser vice-presidente dos Estados Unidos. Quando um país vence o outro, normalmente os oficiais políticos do reino vencido são depostos. Muitas vezes, perdem até suas cabeças. Mas Dario, viu alguma coisa em Daniel.

Hoje, também, podemos ser uma vela na escuridão. Neste mundo cheio de pecado, nesta corrompida, desonesta e blasfema

sociedade, existem aqueles que admiram a honestidade, a integridade, a honradez e a bondade. Você se lembra daquela história grega, que conta do filósofo Diógenes, que numa noite, caminhando pelas ruas, ia ao encontro das pessoas e iluminava-lhes a face. Quando lhe perguntavam: "O que você está fazendo?", ele respondia: "Procurando por um homem honesto na Grécia."

Deus está procurando hoje "Daniéis"; homens e mulheres que decidam em seus corações servir a Deus. Certo escritor coloca a questão desta forma: "A grande necessidade do mundo é a necessidade de homens e mulheres com responsabilidade, assim como a agulha com o ponto. Homens façam aquilo que é certo, mesmo que os céus caiam." Deus está procurando homens e mulheres íntegros.

## Acima de Qualquer Suspeita, Mas…

Daria achou em Daniel um homem íntegro e colocou-o como primeiro presidente. Seria termos uma idéia sucinta da estrutura organizacional do império.

## Estrutura do Governo — Rei — Dario

O Dario, o medo, de que fala esse capítulo foi o rei que derrotou os babilônios, e ele constituiu a Daniel como homem de confiança do primeiro escalão: "Pareceu bem a Daria constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem sobre todo o reino, e sobre eles três presidentes, dos quais Daniel era um…" Temos aqui, então uma nova estrutura governamental. Quando um império tomava a hegemonia mundial de outro, era implantada uma nova estrutura política: Portanto, o rei constituiu três presidentes, e colocou Daniel como primeiro presidente. Abaixo destes três presidentes existiam outros 120 príncipes. Todos os príncipes prestavam contas aos presidentes e esses a Daniel, que por sua vez prestava contas diretamente ao rei. Logo que os dois outros presidentes começaram a perceber a indicação do rei, ciúme e inveja começaram a desenvolver-se em seus corações.

O capítulo 6 revela a conseqüência do ciúme e o perigo de permitir que os pecados se desenvolvam em nossa mente. "Então o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque

nele havia um espírito excelente, e o rei pensava constituí-la sobre todo o reino. Então os presidentes e os sátrapas procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino, mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma, porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum vício ou culpa." (Dan. 6:4) Perceba-lhes a inveja e o ciúme. A Bíblia diz que "não podiam achar ocasião ou culpa alguma."

Eles grampearam a linha telefônica direta de Daniel com o rei, checaram sua correspondência real depois que ele ia para casa, à noite. Entravam em seu escritório, pegavam a sua correspondência e a liam. "Quantos fãs medos-persas ele conseguiu hoje? Quantos políticos denunciou? Quanto de propina levou para casa? Sabemos que todos são desonestos, que todos roubam um pouquinho, pelo menos. Talvez ele esteja desviando recursos reais para sua aposentadoria. Ninguém é perfeito e honesto."

Investigavam tudo quanto podiam para descobrir algum indício incriminatório. Sua vida foi dissecada minuciosamente, até mesmo o que dizia quando em missão real, suas atitudes particulares e íntimas… "Podemos usar alguma coisa contra ele? Há todos os indícios de que ele será o próximo rei; com certeza, pois é o primeiro presidente. Quem sabe queira planejar um golpe para depor Daria. Certamente ele é um velho homem, mas vai tentar manobrar e destruir o reino." Checaram suas economias, palavras, ambições, vida pública, vida privada, tudo, tudo. Ele foi totalmente investigado, mas não acharam nada.

O que você faria se alguém investigasse sua vida privada? O tipo de livros, revistas e jornais que você está lendo? Que programas de televisão está assistindo; os filmes que anda vendo, as palavras que usa?

Daniel passou por rigoroso inquérito. Devassaram sua vida, mas Daniel nada tinha a esconder. É maravilhoso quando na sua vida não existe nada para ocultar. Existe extraordinária paz quando você pode ir para a cama e dizer: "Não existe nada nas minhas ações que gostaria de ocultar das pessoas. Minha vida é transparente diante de Deus e dos homens." É muito bom saber que não existe nenhum segredo que possa ser levado a público e envergonhar você…

Como aqueles inquisidores nada puderam achar, disseram: "Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a

procurarmos contra ele na lei do seu Deus." (verso 5) Se alguém acusá-la de ser leal a Deus, continue sendo. Se alguém o condena porque você tem princípios, se o motivo da ridicularização são seus firmes valores morais, não há problema. Se alguém o censura e marginaliza por motivo de ciúmes, inveja, maldade ou qualquer razão infundada, continue assim.

Os versos seqüentes dizem: "Então estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei, e disseram — lhe: Ó rei vive para sempre! Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores, concordaram em que o rei devia baixar um decreto e fazer firme o interdito, que qualquer que, por espaço de trinta dias, fizer uma petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões." O que esse texto nos traz de pronto à mente? Uma mentira deslavada, cínica! Em outras palavras eles disseram: "Todos os presidentes do reino se reuniram e resolveram que não adoraremos outro deus, exceto tu." Todos os presidentes se reuniram? O primeiro presidente estava de acordo com eles? Não adoraria ele nenhum outro deus exceto Daria?

A inveja explodiu em ciúme, e esse os levou a mentir. Sua mentira descarada eclodiu no desejo de condenar à morte um homem inocente.

## O grande perigo do compromisso

- Ciúme
- Inveja
- Ambição
- Mentira
- Morte (homicídio doloso)

O pecado acariciado na mente nunca se enfraquece, pelo contrário, torna-se cada vez mais robusto e resistente.

Você já ouviu falar sobre os drogados de Nova Iorque? Eles tem uma expressão própria de gíria — "Macaco nas costas". Esses pobres infelizes contam a história de um homem que estava caminhando no Central Park, quando viu um macaquinho brincando no gramado. Ele se abaixou e disse: "Que lindo macaquinho, quero levá-lo comigo." Ele apanhou o macaco e o colocou nas costas.

Enquanto caminhava, o macaco colocou seus braços ao redor do pescoço do homem e começou a acariciar sua face. O homem então pensou: "Esse macaco precisa de uma banana." Comprou a banana e deu-a ao macaco, que comeu sem demora. Um pouco mais tarde, o macaco estava novamente com fome e o homem lhe deu mais uma banana. O macaco saltou de seus ombros e correu-lhe à frente. Isso era muito divertido. Mas à medida que o homem alimentava o macaco, esse continuava a crescer e começou a ficar difícil transportá-lo às costas. O macaco foi crescendo mais e mais, e ele caminhando meio curvado. Finalmente, depois de ter alimentado e carregado o macaco nas costas por muito tempo, esse transformou-se num enorme e horrível gorila. O gigantesco primata colocou seus braços ao redor do homem, esmagou-o e partiu seus ossos, matando-o Depois foi embora dançando. Os drogados de Nova Iorque falam sobre esse macaco em suas costas. Contam como a droga começa com um pouquinho e vai crescendo, crescendo, como um macaquinho nas costas, até que mata quem a carrega.

Vamos tomar como exemplo a mais gentil e perfeita dona de casa. Eu não tenho idéia de como seja uma santa dona de casa, mas usemos essa idéia assim mesmo. Ela tem aparência de santa, de um ente muito espiritual; vai à Igreja todos os sábados, mas ao voltar para casa, começa a criticar o sermão do pastor, pois não gosta nem um pouco dele. Também critica o vizinho, porque não simpatiza com ele. E o tio e a tia, o marido, os filhos… Esse espírito crítico irá se desenvolver tanto que destruirá totalmente sua espiritualidade, porque o pecado nunca retrocede.

Se você começar a assistir programas imorais na TV; tornar-se-á apegado a eles e dentro de seis meses, Será hipnotizado, magnetizado por eles. O pecado nunca regride. Uma vez que se comece a acariciá-lo, idolatrá-lo e apreciá-lo, seja ele uma ambição, ira, cobiça ou qualquer outro sentimento negativo, jamais poderá diminuí-lo. Ele aumenta sempre mais. O pecado é o "macaco nas costas". Quanto mais você o alimenta, mais ele cresce até matá-lo.

Seu curso é invariável- o ciúme conduz à inveja, a inveja à ambição, a ambição à mentira e a mentira, automaticamente, à morte.

Mas voltemos ao capítulo 6. Os inimigos de Daniel foram ver o rei. "Agora, ó rei, estabelece o interdito, e assina a escritura, para

que não seja mudada, conforme a lei dos medos e dos persas, que não se pode revogar." No império medo-persa, quando uma lei era aprovada, nem mesmo o rei tinha. poderes para revogá-la. A lei era o mestre, e uma vez assinada, todos deviam servi-la. "Por esta causa o rei Dario assinou a escritura e o interdito." (Verso 9) Ora, quando Daniel soube que o decreto real fora assinado, entrou em sua casa e foi para seu quarto, no andar superior, "onde as janelas estavam abertas para os lados de Jerusalém. Três vezes ao dia se punha de joelhos, orava e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer". (Verso 10)

Você se recorda do que lemos no capítulo sobre o rei Belsazar. Belsazar sabia o que devia fazer mas não fez. Daniel sabia e fez: "Ora, quando Daniel soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa, no seu quarto em cima, onde estavam abertas as janelas para o lado de Jerusalém, e três vezes no dia se punha de joelhos, orava e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer." Daniel sabia que sem a oração não há poder.

O profeta e estadista hebreu não permitiria que a obediência a Dario interrompesse seu relacionamento com Deus. Daniel sabia que Deus tinha estado com ele durante 70 anos no império babilônico. Tinha plena consciência e certeza de que Deus lhe tinha dado capacidades para servi-Lo, quando ainda adolescente. Sabia também que havia sido Deus que o ajudara a passar nos testes diante do erudito rei Nabucodonosor, e que lhe dera inteligência, conhecimento e capacidade. Ele sabia que foi Deus quem lhe deu a interpretação do sonho do rei. Testemunhara o livramento de seus amigos Sadraque, Mesaque e Abede-Nego da fornalha ardente. Daniel sabia que fora Deus que o ajudara a manter o reino unido por sete anos, enquanto Nabucodonosor estava sob a ação da terrível insanidade licantrópica, comendo grama como um bovino. Ele sabia que tinha sido Deus que o fizera interpretar o sonho do juízo e aquela grande árvore no capítulo 4 de Daniel. Estava plenamente convicto de que havia sido Deus que lhe permitira interpretar a escrita na parede e quem o tinha posto como primeiro presidente do reino medo-persa. Tinha certeza de que Deus estaria com ele nos momentos cruciais que enfrentaria. Sua fé não vacilaria agora, pois ele fazia de Deus a fonte de sua força e energia.

Para Daniel, a oração não era algo que subia até o teto, resvalava e voltava para baixo. Não era algo sem sentido ou uma fórmula decorada. A oração era vida para sua alma, vitalidade de sua vida. Por isso, ajoelhado, Daniel orou. "Então aqueles homens foram juntos, e acharam a Daniel orando e suplicando diante do seu Deus."

Acho que até posso vê-los. Eles foram ao rei Dario e buscaram manipular o soberano apelando-lhe à vaidade: "Todos os presidentes do império se reuniram e concordamos que…" Mas que mentirosos! Nem todos concordaram, mas Dario assinou a lei e eles correram o mais rápido possível para executá-la.

Eu os imagino não em sua melhor forma física, porque tinham festejado, bebido e comido tanta coisa e deviam estar balofos; o pior que ainda corriam trajados com suas longas túnicas. "Vamos falar com Daniel!" Gosto de imaginar Daniel ajoelhado em seu aposento, com as janelas abertas para os lados de Jerusalém. Esse gigante de Deus, honesto, íntegro e com nervos de aço. Enquanto esse homem de fé, orava ajoelhado, os outros presidentes e seus asseclas espiavam através das árvores, olhando para a sua janela. "Ele está orando, ele está orando!" Os desafetos de Daniel, por sua atitude de espionagem mesquinha, mostravam quem realmente eram. Tentam achar uma ocasião para incriminar o incorrupto Daniel.

Façamos uma breve análise desse decreto arbitrário, tendencioso, malevolente. "Então se apresentaram ao rei, e disseram: No tocante ao mandamento real, não assinaste o interdito, pelo qual todo homem que fizesse uma petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, por espaço de trinta dias, e não a ti, ó rei, seria lançado na cova dos leões? Respondeu o rei: Esta palavra é certa, conforme a lei dos medos e dos persas, que não se pode revogar." Notem os argumentos dos dispositivos dessa lei. Existem pontos muito significativos nele.

• Centro do Conflito

• A Lei de Deus x Lei dos Homens

• A Ordem de Deus x Ordem dos Homens

• Reverência a Deus x Reverência aos Homens

O centro do conflito é a lei de Deus em confronto com a lei dos homens. Um dos mandamentos de Deus diz: "Não terás outros deuses diante de Mim"; a lei dos medos-persas dizia: Não adore a ninguém senão ao rei Dario. A lei de Deus e a lei dos homens estavam em conflito. A adoração a Deus ou a adoração a Dario era o motivo do embate. No fim da vida de Daniel aconteceu um conflito sobre a adoração. Quem você adora? Como você adora? Quando você adora? Percebem? A quem você adora, Deus ou os homens? Como você adora, seguindo as ordens de Deus ou dos homens? Quando vocês adoram a Deus? Você suspenderia sua adoração durante um mês? Nos próximos 30 dias só Dario pode ser adorado, portanto, há aqui um problema de tempo. Ao final de sua existência, Daniel enfrentou um teste de lealdade para com a lei de Deus e adoração, e no fim dos tempos, novo e temível teste será feito, fazendo com que os homens adorem a Seu Criador ou à criatura que se assenta no trono de Deus, querendo parecer Deus.

Vamos fazer uma pequena pausa em Daniel 6. Deixe seu dedo indicador marcando esse capítulo e vamos até Apocalipse 14. Numa época chamada de final dos tempos, nas últimas horas da nossa história, mais uma vez o assunto será a adoração; mais uma vez o assunto será fidelidade, obediência. Apocalipse, capítulo 14, do verso 6 em diante: "Vi outro anjo voando pelo meio do céu…", quando Deus fala de um anjo voando nos céus, significa a palavra de Deus indo rapidamente aos confins da Terra,"… tendo um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a Terra e a toda nação, e tribo, e língua e povo…", aqui temos uma mensagem universal que vence todas as fronteiras geográficas, penetrando em todos os diferentes grupos idiomáticos. Chega a todos os países e nações do mundo, "… dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai — lhe glória…", a palavra **temei** não significa aqui, ter medo, mas sim manifestar reverência, "… porque é chegada a hora do Seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, a Terra, o mar e as fontes das águas." A mensagem é: reverenciem a Deus, pois estamos vivendo nos dias do juízo final e adorem Aquele que fez os céus, a Terra e as profundezas do mar. Quem fez os céus, a Terra e as profundezas do mar? Como o chamamos, amigo? Qual é o Seu nome? Chamamo-Lo de Criador.

## Adoração Verdadeira e Paz

Aqui está o chamado para adorar o Criador, para Lhe sermos fiéis. Veja agora o verso 9: "Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: "Se alguém adorar a besta…" O verso 7 ordena adorar o Criador. O verso 9 adverte: não adore a besta. No verso 12 diz como evitar de adorar a besta: "Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Já o verso 12 diz que os que adoram o Criador e não à besta têm fé em Jesus e isso conduz à obediência, à observância dos mandamentos de Deus.

Nos dias de Daniel, um líder poderoso assinou um decreto que proibia a adoração genuína. Em nossos dias, outro líder mundial irá unir o Estado e a Igreja e juntos forjarão um decreto que proibirá a adoração genuína. Daniel 3 e 6 são experiências paralelas. Em Daniel 3, um rei assinou um decreto que dizia: Quem não ajoelhar e adorar a imagem, irá para a fornalha. Mesaque, Sadraque e Abede-Nego foram fiéis e leais. Em Daniel 6, no fim da vida de Daniel, Dario assinou um decreto, aquela era uma lei real, prevendo pena máxima para a infração de seu disposto. Nos últimos dias, conforme Apocalipse, haverá um decreto similar. O problema será a adoração, a lealdade, a obediência. Minha pergunta é: Se hoje achamos difícil servir a Deus quando gozamos de plena liberdade, por causa da pressão de algumas pessoas na escola, no trabalho, em casa, em nosso clube. Se tais coerções nos levam hoje a conformarmo-nos com as imposições humanas, que faremos na crise dos últimos tempos? Será que Daniel se preparou para a crise de sua vida naquele momento, ou ele já vinha se preparando ao longo do caminho, tomando as decisões certas?

No conflito final os problemas serão a lealdade, a obediência e a adoração, assim como o foram nos dias de Daniel.

- Conflito final
- Lealdade
- Obediência
- Adoração

Daniel 6, verso 16: "Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará." Até mesmo Dario reconheceu que Daniel era servo de Deus. Na verda-

de, antes desse verso podemos ver a reação do próprio Dario, que percebera a farsa engendrada contra Daniel, mas nada podia fazer após ter assinado o decreto. Lemos nos versos 14 e 15: "O rei ficou muito penalizado, e a favor de Daniel propôs no coração livrá-lo, e até ao pôr-do-sol trabalhou por salvá-lo." O rei percebeu: Ei! Eles me enganaram. Quero livrar Daniel deste problema. Ele não é um rebelado. "Então aqueles homens foram juntos ao rei, e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é uma lei dos medos e dos persas que nenhum interdito ou decreto, que o rei estabeleça, se pode mudar." A lei dizia que nem mesmo o rei podia modificar a lei, e se ele o fizesse, seria deposto. Dario não estava disposto a arriscar o próprio pescoço por Daniel. Então eles trouxeram Daniel e o lançaram na cova dos leões. Uma situação impossível. Leões famintos, ferozes e cruéis esperando no fundo da cova e Daniel é lançado dentro dela. Uma grande pedra foi trazida e a abertura do fosso selada. O rei sela com o seu anel. O verso 18 é clássico: "Então o rei se dirigiu ao seu palácio, e passou a noite em jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música. E fugiu dele o sono."

O rei Dario foi para casa naquela noite com a consciência pesada, porque sabia que não agira de modo justo com Daniel. Gotas de suor brotavam-lhe da fronte e rolavam-lhe pelas faces. O estômago doía e ele estava inquieto. Enquanto caminhava pelos corredores do palácio e seus servos se inclinavam diante dele, dizia malhumorado: "Saiam do meu caminho." Ele estava muito preocupado. Os servos servem-lhe o jantar e insistem para que coma: "Majestade, aqui está seu jantar." Sua resposta: "Não quero nada. Tirem esse porco assado daqui. Não quero comer nada esta noite." O rei foi para sua cama e um servo sorridente veio servir-lhe a última refeição: "Aqui está seu chá com bolachas." "Não quero nada." — responde enfastiado o monarca. Ele veste seu pijama real, põe-se sob os lençóis de seda e apóia a cabeça no travesseiro. Então veio o músico real tocando acalantos para relaxar o rei, mas esse o despede com rudeza: "Saia daqui!"

A Bíblia diz que ele jejuou aquela noite, que não quis ouvir música e ficou agitado a noite inteira. Gira para um lado, gira para o outro… Pode você imaginar a cena? Estava em seu magnífico palácio e não podia dormir. Mesmo que a orquestra real tocasse durante toda a noite, ele não podia repousar.

Lá estava Daniel numa cova imunda, fétida e abafada. O profeta repousa sua cabeça num velho e roto trapo que não era lavado talvez há seis meses ou até mesmo seis anos, e adormece tranqüilo, enquanto o rei, no palácio, em pijama real, agitado e virando toda a noite não pode dormir nem um minuto. E bom lembrar que não é a casa onde você vive que lhe permite dormir como uma criança. É a paz concedida por Deus que faz você dormir. Nosso Senhor Jesus Cristo disse: "Olhem para mim; perfeita paz lhes dou. Minha paz dou a vocês."

Muitas pessoas no mundo pensam que só terão paz se possuírem alguma coisa. Se eu tiver uma casa nova ela me trará paz;, se eu tiver um carro novo ele me trará paz; se tiver sapatos novos eles me trarão paz; se tiver uma roupa nova ela me trará paz; se tiver uma nova esposa ela me trará paz. Conheço muitas pessoas assim. Sempre lhes está faltando alguma coisa para conseguir a paz. Assim pensam.

Paz não procede de algo físico, palpável, visível, concreto. Existem pessoas que são movidas por este pensamento: "Se eu puder conseguir, se eu puder comprar, se for a outra festa, terei paz, serei feliz." Acontece que paz é algo interior. Paz, paz que se origina em Deus, é conforto para o espírito desassossegado. Ela é concedida somente por Deus. Não surpreende que Daniel, apesar de lançado cruelmente numa cova de leões fétida, abafada e nauseante, tenha tido a paz de Deus em seu coração e nada temeu, porque ele sabia que agira honesta e corretamente e tinha certeza que aqueles grandes gatos iriam deitar-se e dormir a noite toda. Contraste gritante viveu o rei Dario, preocupado, ansioso, tenso, apesar de habitar num belíssimo palácio. Não lhe faria diferença a moradia real, nem os régios cofres abarrotados de jóias e riquezas. Ele não podia dormir apesar de todos os confortos e segurança física.

## A Verdadeira Paz é Sobrenatural

Quando você conhece a Deus, Ele lhe proporciona paz ao coração. Deus e Sua paz nos capacitam a enfrentar as situações difíceis com confiança e alegria. Se a paz e a alegria dependem sempre das experiências que você está tendo no momento, você estará como que no tombadilho de um navio em alto mar, durante terrível

tempestade, oscilará como um barco fustigado por ondas de doze metros. Se experiência for boa, você estará bem, se má, você ficará mal. Agora, se sua paz não depende do que está acontecendo ao redor, mas do que sucede em seu coração; se o reino de Deus está bem arraigado no íntimo e Jesus vive dentro de você, essa paz, verdadeira, legítima, perdurável, irá enchê-lo de vida e fá-lo-á feliz.

Leiamos Daniel, capítulo 6, versos 19 e 20: "O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano." Quando os leões da vida, da tentação, da ira, da amargura, do ressentimento, da depressão, do desânimo, rugirem ameaçadores, não tema, tenha paz, Deus é um domador de leões.

Por ventura você já chegou a abraçar um leão alguma vez? Já? Eu já…, uma vez. Quando comecei a trabalhar na televisão, nosso produtor, David Jones, disse-me: "Mark, você fará um programa, uma série sobre o livro de Daniel, inclusive a história da cova dos leões." Prosseguiu: "Tenho uma idéia! Quero trazer um leão de verdade para os estúdios." Aí perguntei-lhe: "Você tem seguro?" Sua convicção era firme: "Traremos o leão para o estúdio". E um dia eles trouxeram o leão… e era de verdade. Alguém chegou a perguntar: "Vocês sedaram o leão?" Não, eles não doparam o bicho… e nem a mim. O domador veio ao estúdio com o leão preso a uma corrente. O leão arrastava o rapaz e eu confesso que fiquei um pouco nervoso.

Então o domador me disse: "Pr. Finley, coloque um temo velho quando o senhor estiver com o leão. Isso é para o caso de o bichano pular no senhor. Não quero que ele estrague um bom temo." Então emendei: "… E uma boa pessoa? Um bom temo não interessa!" Daí ele disse: "Vou soltar o leão no palco e ele irá se deitar. Mas, nunca passe pela frente dele. Você chegará perto, por trás do animal e colocará seus joelhos nas suas costas e as mãos ao redor de sua cabeça." A cabeça dos leões é imensa. O "rei das selvas" pode pesar entre 230 e 270kg. O domador continuou as instruções: "Aí massageie as laterais de sua cabeça. Ele vai gostar disso e você sentirá seu pescoço movimentar-se. Se ele gostar do que você estiver fazendo, inclinará a cabeça para trás e abrirá a boca. Não fique nervoso." Eu lhe disse: "Você me diz para não ficar nervoso?" Eu me lembro do primeiro dia em que fizemos a gravação com o leão. Eu me ajoelhei por trás dele, coloquei meus joelhos nas suas costas e fiquei assim. O produtor do programa,

vendo-me receoso, estimulava: "Chegue mais perto dele." E eu cheguei um pouquinho mais perto e tentei tocá-lo, e o produtor disse: "Não assim… mais perto, mais perto. Está muito longe. Há muito espaço ainda."

Finalmente cheguei bem perto e comecei a massagear sua cabeça. O leão virou-se para trás e abriu a bocarra. Sabe por que o leão fez aquilo? Acha que se eu tivesse encontrado um leão na floresta ele reagiria assim? O que você me diz? Se fosse em seu habitat natural, por certo eu não estaria aqui para contar a história. A razão de o grande felino ter reagido assim era que ele tinha um domador. O domador tem tamanho poder sobre o animal, que eu pude tocar o leão.

Daniel ficou dentro da cova dos leões, mas tinha um Domador ali presente, um Domador que tornou os leões inofensivos. Existe, sim, um alguém que domestica as mais rapinantes feras e Ele está vigilante por você neste momento. Quem sabe você esteja enfrentando alguns "leões" da tentação, problemas difíceis e intrincados a tal ponto que se assemelham a cova de leões ferozes e famintos. Talvez você tenha sido lançado num fosso do sentimento de perda e lutado contra "leões" os quais não pode dominar. O leão da adversidade parece estar rugindo nos seus ouvidos, e hoje você pede: "Senhor, doma o leão. Acalma a tempestade. Fecha a boca do leão." E Deus, o grande Domador, vem para a sua cova dos leões e faz todos aqueles grandes gatos dormir.

Agradeço a Deus por Ele continuar a domar leões, por fechar-lhes a boca mortal, por tornar esses grandes gatos de minha vida inofensivos. Ele fez isso por Daniel e certamente fará por você também.

Oremos: "*Pai Nosso que está nos céus, Tu és o grande domador de leões e quando a vida se torna dura e o caminho longo, os dias difíceis e o leão parece rugir ameaçadoramente em nossos ouvidos, Tu lhe fechas a boca e nos concede paz em meio à tempestade.*

"*Agradecemos-Te muito porque estás conosco e podemos chamar-Te desde o fundo de nossos corações, justamente quando precisamos, exatamente quando cometemos erros e temos medo. Obrigado por isso, querido Deus; em nome de Jesus, amém.*"

# CAPÍTULO VII
# REINOS EM COLISÃO

***É um mistério o fato de explorarmos o espaço sideral, conquistarmos a Lua e obtermos outros maravilhosos triunfos tecnológicos e não termos competência para acabar com as guerras, os preconceitos de toda sorte, as desavenças políticas, os conflitos raciais, a destruição ecológica e outros mil problemas. Irão eles acabar um dia?***

Nos primeiros capítulos do livro, Deus revela um conflito entre Cristo e Satanás. O profeta Daniel descreve um conflito envolvendo a lei de Deus e questões de adoração. No capítulo 1, o rei Nabucodonosor, de Babilônia, profanou e saqueou o templo de Deus em Jerusalém, roubando os utensílios reais. No capítulo 2, Deus revela a Nabucodonosor que Ele era o Rei supremo através de uma grande imagem. Mas, no capítulo 3, Nabucodonosor decidiu construir uma gigantesca imagem, e decretou que todos se curvassem perante ela, afinal, quem era o mais poderoso governante da Terra? Com isso pretendeu ele contestar a ordem de Deus. No capítulo 4, Deus o lembra que Ele é o rei, e no capítulo 5, Belsazar, em meio uma festa real, profana mais um vez os utensílios sagrados do santuário. No capítulo 6, um decreto de morte é assinado e o ponto principal é adoração e obediência.

Preste atenção agora. Nos primeiros seis capítulos de Daniel há uma guerra fria, um combate de concussão da consciência. Nos próximos seis, ocorre uma cruenta batalha. Os temas nos primeiros seis capítulos de Daniel eram a obediência, a lei de Deus e a adoração. Quando lemos o capítulo 7 constatamos que ocorre uma transição. Nos seis primeiros capítulos, o rei literal da Babilônia, Nabucodonosor, ataca o templo literal de Jerusalém e tenta impingir uma adoração falsa. Nos seis últimos capítulos (Daniel tem doze capítulos; os seis primeiros são históricos e os seis últimos proféticos), surge um novo poder. O assunto deles não versa sobre o templo terrestre, mas sobre o próprio Céu ou o templo celestial. Um poder político-religioso aparece para se estabelecer, e não procura obrigar homens e mulheres a infringir leis humanas, mas a própria lei de Deus.

As lições que aprendemos com Daniel nos primeiros seis capítulos fé, obediência e adoração ao verdadeiro Deus buscaremos aplicar aos últimos seis, onde nos é revelado um poder terrestre tentando modificar a essência da lei de Deus. Nunca entenderemos completamente os seis últimos capítulos de Daniel, se primeiro não compreendermos alguns detalhes sobre os dois templos bíblicos.

## O Santuário Terrestre e Seus Rituais

Tome sua Bíblia e abra-a no livro de Êxodo, capítulo 25. Deus ordenou que Moisés construísse um templo quando Israel vagueava no deserto. No verso 8 está escrito: "E Me farão um santuário para que Eu habite no meio deles." O livro de Daniel, em seus capítulos proféticos, admite *a priori* que os leitores tenham alguma noção sobre os dois santuários bíblicos. "E Deus disse: Me farão um santuário, para que Eu habite no meio deles. Conforme tudo o que Eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis." O verso 40 adverte: "Vê que os faças conforme o modelo que te foi mostrado no monte."

Deus levou Moisés até o cume do Monte Sinai e lá revelou a Moisés as medidas e disposições do santuário terrestre. Esse se dividia em duas partes: lugar santo e lugar santíssimo, mais o pátio. Moisés o construiu conforme as medidas que Deus lhe deu no monte. Esse templo era uma ilustração viva do plano da salvação. Foi a maneira que Deus escolheu para mostrar ao povo o que era necessário para se prepararem para a vinda do Messias.

No santuário do Velho Testamento, se alguém perdesse o controle, ficasse com raiva, amaldiçoasse a outrem, fosse desonesto ou cometesse qualquer outra violação da lei, era-lhe necessário ir ao santuário levando consigo um cordeiro, que não podia ter manchas ou defeitos. O culpado ia até o santuário e lá chegando apanhava uma faca e degolava o animalzinho, depois de ter confessado seus pecados com as mãos postas sobre a cabeça do cordeiro. Os pecados eram transferidos simbolicamente do pecador para a vítima inocente. O pecador tinha errado, transgredido e deveria morrer pagando a penalidade da transgressão, mas sua culpa era transferida para o animal inocente, que deveria arrostar a penalidade em lugar do infrator. O pecador degolava o animal e o sangue respin-

gava no chão. Então o cordeiro era colocado sobre o altar para ser consumido pelo fogo, o sangue, colhido numa bacia, era levado pelo sacerdote para dentro do santuário. O pecado tinha sido simbolicamente transferido do pecador para o cordeiro. Ora, pense: me-recia o cordeiro morrer? Não, de jeito nenhum! O pecador é quem merecia a morte. Mas quando o cordeiro era morto, ele representava o pecador; estava em lugar dele.

O pecador ia para o santuário cheio de culpa, condenado pela lei, mas quando confessava seu pecado, esse era transferido figurativamente para o cordeiro. Mas espere um momento, o que isso tudo representava? Você se lembra de que quando Jesus veio até as margens do Jordão, João Batista disse: "Esse é o cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo." Jesus é nosso Cordeiro, merecemos morrer porque quebrantamos a lei de Deus, ser sepultados no esquecimento e jamais sair do sepulcro. Quando ficamos nervosos, amargurados, com raiva, criticamos, temos pensamentos imorais ou somos desonestos, merecemos morrer, mas Deus mesmo tomou sobre Si, através do simbolismo do cordeiro, nossos pecados. O cordeiro representava Cristo. O cordeiro não podia salvar a ninguém e nem tampouco seu sangue. Era, em realidade, o sangue de Cristo que salvava.

O sacerdote, depois de lavar as mãos, levava o sangue para dentro do santuário. No primeiro compartimento do templo havia a mesa dos pães da proposição. Cada pão representava a Cristo, que é o Pão da Vida, nossa real nutrição. O candelabro, que ficava à esquerda de quem entrava no recinto sagrado, representava a Cristo, a Luz da Vida, para iluminar nossa vida. À frente, junto da cortina divisória que ficava entre os lugares santo e santíssimo, ficava o altar de incenso, que representava a fragrância de Cristo, a beleza, a justiça e a perfeição de Sua vida, subindo diante de Deus como incenso. Merecíamos morrer, mas Cristo como o Pão da Vida, nutre-nos e mantém-nos vivos. Cristo, a Luz da Vida, revela-nos a verdade. Cristo, o Cordeiro, morreu por nós. Sua justiça e vida perfeita se apresentam diante de Deus para interceder por nossa imperfeição.

Diante do véu, o sacerdote espargia o sangue. Por trás desse pesado cortinado, estava o Lugar Santíssimo onde ficava a arca do concerto contendo a sagrada Lei de Deus, que fora transgredida, violada, pelo pecador. O sangue representava o sacrifício de Cristo

que cobria os pecados do homem. A Lei havia sido quebrada, mas o pecador fora perdoado por causa do sangue. Todo israelita sabia que lá no santuário qualquer pecado seria perdoado.

Homens e mulheres que deveriam a rigor ser punidos por sua desobediência, podiam ser perdoados. O cordeiro representava a Jesus; o sacerdote representava a Jesus, que intercede por nós quando você e eu pecamos. Podemos nos ajoelhar diante de Deus e saber que Cristo, nosso Cordeiro, morreu mas vive para sempre. Ele é o Sumo Sacerdote Jesus.

Havia um santuário na Terra, mas ele era apenas uma maquete do grande original, o santuário celeste. Abram a Bíblia no livro de Hebreus, capítulo 8, versos 1 e 2. Tudo isso é fundamental para entendermos os últimos capítulos de Daniel. O conflito relatado nos derradeiros capítulos de Daniel, refere-se ao santuário celestial. Porém, uma vez que o santuário terrestre era uma cópia daquele que estava no Céu, podemos, através do que aconteceu na Terra, entender o que está acontecendo no Céu. Eis o teor dos versos: "O ponto principal do que estamos dizendo é que temos um sumo sacerdote tal, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem."

Havia um santuário na Terra, certo? E havia um santuário no Céu. Nos seis primeiros capítulos de Daniel, Nabucodonosor, Belsazar e todos os babilônios atacaram o santuário terrestre. Mais tarde, nos dias de Salomão, foi construído um grande templo em Jerusalém, posteriormente acometido pelo rei babilônio. Daniel ficou conhecido como sendo fiel a Deus em meio àqueles ataques. Na última metade do livro de Daniel, não é um santuário terrestre que é alvo de ataques, mas Satanás, trabalhando na mente de forças religiosas espúrias, ataca o santuário de Deus.

## Bestas Proféticas

Vamos estudar essa questão no capítulo 7. Neste momento estamos iniciando o exame de um dos mais excitantes e emocionantes capítulos da Bíblia. Nele veremos o que está realmente acontecendo no Universo, a respeito da luta entre o bem e o mal. Isso é bem mais fascinante do que qualquer produção de Hollywo-

od, que qualquer obra de ficção ou novela televisiva. Trata-se do conflito universal entre Deus e Satanás. Envolve a sala do trono divino, o tabernáculo de Deus no céu.

A essa altura de sua vida, Daniel deveria ter mais ou menos 62 anos de idade, e teve sua primeira visão. Ele interpretou visões anteriormente, mas a do capítulo 7 foi sua primeira visão e maior experiência espiritual. E por falar na experiência espiritual desse profeta, constatamos que ela se tornou mais e mais rica com o passar do tempo. Alguns dizem que quando alguém se converte, é possuído de grande exuberância espiritual e declina pouco ou muito ao cabo de anos. Mas a experiência de Daniel com Deus ficou cada vez mais viçosa, vigorosa. Não diminuiu com o passar do tempo.

Vamos ao versos: "No primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, teve Daniel, na sua cama, um sonho e visões da sua cabeça. Então escreveu logo o sonho, e relatou a suma das coisas. Disse Daniel: Na minha visão da noite eu estava olhando, e vi que os quatro ventos do céu agitavam o Mar Grande. Quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar. O primeiro era como leão, e tinha asa de águia. Eu olhei até que lhe foram arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em pé como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem. Continuei olhando, e vi o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os dentes, e foi-lhe dito: Levanta-te, devora muita carne. Depois disto, continuei olhando, e vi outro animal, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas costas. Este animal tinha quatro cabeças, e foi — lhe dado domínio. Depois disto continuei olhando nas visões da noite, e vi o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobrava. Era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres." (Versículos 1 a 7).

Que viu Daniel? Um mar agitado e, simbolizado por bestas ou animais, viu reinos em confronto. O que esses símbolos proféticos representam?

### Símbolos proféticos

| | | | |
|---|---|---|---|
| Mar | = | Pessoas/nações em | Apocalipse 17:15 |
| Bestas | = | Reis/reinos em | Daniel 7:17 |

Ventos = Discórdias/destruição em Jeremias 49:36–37

Algumas vezes, ao estudarmos a Bíblia, deparamos símbolos que parecem complexos e difíceis de entender. Daniel olhou e viu quatro bestas surgirem, uma após outra. Um leão, um urso, um leopardo e um dragão. Esses animais subiam de um mar agitado. Na Bíblia, bestas ou animais representam reis ou reinos, como vocês podem constatar em Daniel 7, verso 17: "Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra." Hoje mesmo existem reinos representados por animais. Por um bom tempo a Rússia foi representada por um urso, a Inglaterra por um leão. Os símbolos modernos das nações são apenas ilustrativos. Nos tempos de Daniel as nações era representadas por bestas. Então, no verso 17 vimos que uma besta representava um rei ou um reino.

O que significa o surgimento das bestas do mar, da água? A Bíblia diz que as bestas surgiram do Mar Grande. Segundo Apocalipse 17, verso 15, mar representa pessoas ou nações. Nós mesmos usamos símbolos em nossa linguagem. Algumas vezes dizemos, para referir-nos a uma grande concentração de gente, "um mar de gente".

E os ventos? Você está lembrado de que Daniel 7 diz que "os quatro ventos se agitavam sobre o Grande Mar"? O que o vento representa? Segundo Jeremias 49, verso 36, vento simboliza discórdia e destruição. O profeta viu um grande mar agitado. Agora vamos fazer uma ligação entre símbolos e realidades e você verá como é fácil entender as profecias bíblicas. Nos versos 2 e 3 está escrito: "Disse Daniel: Na minha visão da noite eu estava olhando, e vi que os quatro ventos do céu agitavam o Mar Grande. Quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar."

Ora, se ventos representam discórdia, conflitos, então quatro ventos representavam conflitos ao redor do globo. Esses ventos sopravam sobre o Grande Mar. Mas o que é o Grande Mar? Vimos que águas, mares, significam pessoas ou nações. Ventos soprando sobre o mar são representativos de conflitos, discórdias e guerras entre a humanidade.

Quando pensamos em ventos fortes, vêm-nos à mente furacões, ciclones, tornados, tufões, desastres da Natureza, produzindo devastação. Assim, os quatro ventos simbolizam destruição. Eles

sopram sobre povos, nações, e das guerras ou conflitos entre os homens surgem quatro grandes bestas ou reinos em seqüência, uma após outra. O primeiro desses reinos é representado como um leão com asas de águia. Você se recorda de quando estudamos a profecia do capítulo 2, que tinha uma grande imagem? Aquela grande imagem era construída de quatro metais: ouro, prata, bronze e ferro, e tinha dez dedos de ferro e barro. Os quatro metais representavam reinos: Babilônia, Medo-Persa, Grécia e Roma. Agora temos quatro bestas. Assim como o ouro é o principal dos metais, o leão é o rei dos animais. O primeiro metal representava Babilônia, a primeira besta também era figurativa desse reino.

Na seqüência dos tempos proféticos, como estudamos na Bíblia, Deus sempre começa no ponto onde o profeta está. Isso faz sentido, não é verdade? Ele começou por Babilônia. Quando o reino caldeu estava para desaparecer, o Senhor iniciou pela Medo-Pérsia, depois vieram Grécia e Roma. Deus usou o leão para representar Babilônia. Na verdade, Isaías e Jeremias diziam que Babilônia era como um leão. Exatamente como o ouro, o principal dos metais, representava Babilônia, o leão com asas de águias representava Babilônia. Mas as Escrituras dizem que após Babilônia, que governou o mundo de 605 a 539 AC, surgiria outra nação e que ela seria representada por um urso. Daniel 7, verso 5: "Continuei olhando, e vi o segundo animal, semelhante a um urso…" Esse urso tinha três costelas em sua boca. Quem derrotou Babilônia? Medo-Pérsia. As três costelas na boca do urso representavam as três nações que a Medo-Pérsia precisava abater para dominar o mundo Babilônia, Lídia e Egito. E a Medo-Pérsia, feroz como um urso faminto e sedento de sangue, conquistou o mundo.

Havia, porém, uma terceira besta. Daniel 7, verso 6: "Depois disto, continuei olhando, e vi outro animal, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas costas. Este animal tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio." Observem a precisão da profecia bíblica. Quem submeteu e liquidou a Medo-Pérsia? A voz da história confirma: Grécia. O que você sabe sobre a Grécia? A Grécia conquistou rapidamente o mundo sob o comando de Alexandre, o Grande. Se você quisesse descrever uma conquista rápida, qual animal escolheria? Um elefante? Provavelmente não. O que vocês escolheriam? Um leopardo ou um guepardo, que alcança velocidade final de 100km/h. E se você ainda quisesse tornar o leopardo

mais rápido, que faria? Colocaria asas nele. Assim fez Deus para predizer a rápida ascensão de Alexandre, o Grande um leopardo com asas. Quando Alexandre morreu, seus quatro generais, Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu e Selêuco o substituíram. Não é preciso decorar esses nomes excêntricos, mas apenas memorize que foram quatro generais. Alexandre morreu bêbado com 33 anos de idade e seus quatro principais generais disseram: "Por que eleger novo imperador? Vamos dividir o império." Então, Ptolomeu ficou com o Egito e o resto do império foi dividido em quatro partes.

A profecia não adivinha, afirma. Deus descreveu Alexandre como um célere conquistador do império grego, como um leopardo. Por ter sido velocíssimo em suas conquistas, o Senhor colocou quatro asas no símbolo que o representava. Por que Deus sabia que Alexandre morreria cedo, colocou quatro cabeças no leopardo, significando que o império grego seria dividido em quatro reinos ou reis. Para que entendêssemos o conflito entre o bem e o mal e a conjuntura dos últimos dias, Deus passou rapidamente por essas bestas porque quer que nossa concentração esteja posta na intensa batalha entre o bem e o mal; o conflito que envolve a verdade, a justiça, a lei de Deus. A porção histórica do livro nos dá suporte para enfrentarmos os últimos conflitos terrestres.

## Uma Besta Terrível e Espantosa

Vamos ler Daniel 7, verso 7: "Depois disto, continuei olhando nas visões da noite, e vi o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobrava. Era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres." Surge agora no panorama profético uma besta ou animal diferente e possui dez chifres. Você se lembra de qual nação derrotou a Grécia? Roma, certo? O império romano, por sua vez, foi dividido em 10 partes. Observem o paralelismo. Na imagem de Daniel, temos quatro metais: a cabeça de ouro, os braços e o peito de prata as coxas de bronze e pernas de ferro. No capítulo 7, animais. Eis um quadro das correspondências proféticas.

| ***Daniel 2*** | ***Daniel 7*** |
|---|---|
| Ouro | Leão |

| | |
|---|---|
| Prata | Urso |
| Bronze | Leopardo |
| Ferro | Dragão |

Algumas vezes as pessoas se perguntam por que metais em Daniel 2 e bestas em Daniel 7. Por este motivo: com os metais Deus queria destacar que cada império terreno seria temporário. Ouro, prata, bronze, ferro e ferro misturado com barro, todos eram transitórios. O Imperador do Universo quis ensinar a grande verdade sobre a fragilidade dos reinos terrenos em comparação com o Seu, que perduraria para sempre e era representado pela pedra que destruiu a imagem. Em Daniel 7, Deus não está focalizando a duração de reinos mas uma guerra. Por isso Ele usa bestas selvagens. Elas atacam o reino de Deus e seus interesses. Debalde, porém, porque o reino de Deus permanece eternamente.

Os pés da imagem de Danie12 possuíam 10 dedos, a quarta besta tinha dez chifres. O quarto metal representava Roma e a quarta besta também. Como os dez dedos significavam as dez divisões do império romano, os dez chifres desse império queriam dizer a mesma coisa.

A esta altura, recordemos rapidamente os grandes impérios: Babilônia a cabeça de ouro, o leão; peito e braços de prata; Medo-Pérsia, o urso; ventre e coxas de bronze representando a Grécia, o leopardo. O ferro e o dragão representando Roma.

Existe uma comparação entre Danie12 e Daniel capítulo 7. Vejamos aqui uma sinopse do que foi dito:

| | | |
|---|---|---|
| Babilônia | Ouro | Leão |
| Medo-Pérsia | Prata | Urso |
| Grécia | Bronze | Leopardo |
| Roma | Ferro | Dragão |
| Dez dedos | Dez chifres | |

Os dez dedos da imagem correspondem às dez divisões de Roma, assim como os dez chifres da quarta besta representam a mesma coisa, isto é, o fracionamento do império romano. A fase final da visão do capítulo dois é a queda da pedra que destruiu a imagem, estabelecendo o reino de Cristo. No capítulo 7, acontece algo novo. O profeta fala sobre o mesmo tema do capítulo 2, mas

amplia a linha de tempo até alguns anos antes da vinda de Cristo. Ele refere eventos que ocorrerão antes do retorno de Jesus à Terra. O capítulo 2 trata da história passada e nos guia até a vinda de Cristo. No capítulo 7, um tratamento especial é dado aos acontecimentos que ocorrerão em nossos dias, antes da volta gloriosa de Cristo.

Vamos novamente consultar a Bíblia. Daniel 7: 8. Nessa passagem é apresentado um novo poder. " Estando eu observando os chifres, vi que entre eles subiu outro chifre pequeno; e três dos primeiros chifres foram arrancados diante dele. Neste chifre havia olhos como os olhos de homem, e uma boca que falava com vanglória." O que faria esse pequeno chifre? "Quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis. Depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá três reis." Não importa o que seja, esse chifre não é igual aos outros, que são políticos. Esse chifre excêntrico "proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e as leis. Eles serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo." (verso 25) "Mas o tribunal se assentará em juízo." (verso 26). Nos últimos dias da história, surgiria o poder chamado de pequeno chifre. Ele modificaria não leis humanas mas a lei de Deus.

Vamos dar uma repassada nas grandes eras históricas.

| | |
|---|---|
| Babilônia | 605 a 539 AC |
| Medo-Pérsia | 539 a 331 AC |
| Grécia | 331 a 168 AC |
| Roma | 168 AC a 351 DC |
| Império dividido | 351 a 476 DC |

## Identificando o Chifre Pequeno

A história tem seguido fielmente a profecia, como um preciso mapa. Deus falou sobre a Babilônia e Medo-Pérsia, mencionou nominalmente o rei Ciro, descreveu a Grécia, falou sobre Alexandre, o Grande, referiu-Se aos quatro generais da Grécia. Disse que a Grécia também cairia e que Roma governaria o mundo. Revelou as dez divisões do império romano, o que realmente aconteceu no período de 351 a 476 AD. E sob a égide desse pequeno chifre ocor-

reria uma terrível traição à verdade, um abandono temeroso dos princípios da Palavra de Deus.

Durante o período a que chamamos de Idade Média ou Idade Escura, surgiu uma grande Igreja apóstata que governou o mundo desde 538 até 1798 AD, Como bem nos comprova a história. Como a verdade bíblica fora lançada por terra daí a denominação "Idade Escura" ao tempo em que prevaleceu o obscurantismo religioso, científico e político urgia que essa verdade renascesse antes da vinda de Cristo. Homens e mulheres seriam atraídos para a verdade de Deus um pouco antes da vinda do reino de Cristo. Esta é a profecia mais empolgante de toda a Bíblia.

Abra a Bíblia no livro de Atos, capítulo 16, e leia algumas coisas que o apóstolo Paulo disse, as quais o ajudarão a formar uma perspectiva mais definida da questão. Vamos ler os versos 30 e 31: "Então tirou-os para fora, dizendo: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? Responderam eles: Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa." Respondendo ao angustioso apelo do carcereiro de Filipos, o apóstolo Paulo ensinou-lhe a essência do evangelho, a salvação pela graça, mediante a fé, através de Jesus Cristo, e não as tradições da Igreja ou de algum sistema religioso terrestre. Daniel profetizou que surgiria um poder enganador que lograria homens e mulheres, e os levaria a abandonar a verdade e a Cristo Jesus. Esse antagonista da verdade iria instituir seu próprio sistema. Haveria uma apostasia no seio da Igreja cristã que levaria ao abandono da singela verdade escriturística sobre a amplitude e objetivos da morte de Jesus, sobre seu poder redentivo, perdoador. Essa abjuração da fé negaria que Cristo é a nossa Luz e nosso Sumo Sacerdote no santuário. O santuário terrestre de Deus seria dirigido por um sistema terreno e um sacerdote humano.

Voltemos a Daniel, capítulo 7, e leiamo-la com atenção para descobrir algo mais sobre o poder desse pequeno chifre. Quem é ele? Quando surgiu? De que informações dispomos sobre essa apostasia do cristianismo? Verso 8, agora: "Estando eu observando os chifres, vi que entre eles subiu outro chifre pequeno." Quem são esses chifres? Como surgiu o pequeno chifre dentre eles? Verso 24: "Quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis [dez divisões do império romano] e o outro pequeno chifre será diferente dos outros que surgiram." Espere um momento! esse pequeno chifre está surgindo entre os dez maiores e isso parece dei-

xar claro que ele deve surgir dentro do império romano dividido, concorda?

### O pequeno chifre misterioso

- Surge entre os dez chifres
- Surge depois dos dez chifres
- Destrói três chifres

Observe agora mais detalhes dessa figura: tinha olhos como os de um homem e falava grandes coisas. Atende agora para a lógica do raciocínio: se os dez chifres representam as dez divisões de Roma e se esse pequeno chifre surge entre os dez, em que lugar deveria aparecer? Em algum lugar dentro dos limites do velho império romano ou na Europa. Se ele está surgindo após os 10 chifres, porque a Bíblia diz que ele surgiu depois deles, tem de aparecer em algum lugar em seguida à derrota do império romano. Ele destruiria três chifres, isto é, três divisões das dez em que Roma foi repartida, porque esses não aceitariam os dogmas e imposições desse poder. Diz a Bíblia que ele tem olhos como os olhos de homem. Posso imaginar qual seja o significado disso: esse poder tem olhos como de um homem. Na Bíblia, algumas vezes, um profeta é chamado por outro nome vidente. Por que um profeta é chamado de vidente? Porque o profeta não vê com os seus próprios olhos mas com os olhos de Deus. Então essa força possuía os olhos de Deus ou olhos de homem? Olhos de homem. Olhos, na Bíblia, freqüentemente representam sabedoria ou entendimento.

Deixe essa passagem marcada em sua Bíblia e vamos até Efésios, capítulo 1, verso 18: "Para que sejam iluminados os olhos do vosso entendimento…" Note que estes são olhos do entendimento. Portanto esse poder não tinha a mente de Deus, mas dos homens. Nos primeiros séculos da era cristã, um poder despontaria na Europa, especialmente em Roma. Ele viria não com a sabedoria ou o entendimento de Deus, mas com o entendimento humano.

O verso 24, de Daniel 7, diz que no império romano aconteceriam dez divisões e que um pequeno chifre surgiria no meio delas, sendo diferente dos outros. O que significa diferente? Os demais poderes eram de índole política, porém, o chifre pequeno seria diferente, não político, mas religioso. Por isso, já nos primeiros séculos da era cristã poderíamos esperar o surgimento de um poder

religioso. Ele estaria baseado na sabedoria e entendimento humanos. Ocorreria um abandono da verdade da Palavra de Deus. Por causa da filosofia e interesses inconfessáveis do poder do chifre pequeno, ele perseguiria o povo de Deus e se atreveria a mudar Sua santa lei.

Note o que revela a profecia; Daniel 7, verso 25: "Proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e as leis." Esse poder assomou ao cenário mundial nos primeiros séculos de nossa era e fez com que a tradição humana tomasse o lugar da infalível Palavra de Deus. Ele haveria de surgir do império romano pagão e seria diferente dos poderes anteriores Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma e das dez divisões. A diferença: seria um poder político-religioso. Vejamos suas principais características: Primeira "Proferirá palavras contra o Altíssimo".O que significa proferir palavras contra o Altíssimo? Quer dizer colocar a si mesmo na posição de Deus, usurpar-Lhe a autoridade. Segunda: "Destruirá os santos do Altíssimo", ou perseguiria aqueles que não aceitassem sua ideologia político-religiosa. Terceira: "E cuidará em mudar os tempos e as leis." A Bíblia previu que haveria uma apostasia no seio da cristianismo. Isso aconteceu? Leiamos Danie18, verso 12: "O exército lhe foi entregue, com o sacrifício contínuo, por causa das transgressões. Lançou a verdade por terra, e prosperou em tudo o que fez." A verdade de Deus seria lançada por terra; a tradição tomaria o lugar das Escrituras. Despontaria de Roma um poder político-religioso que substituiria a Bíblia por ensinamentos humanos e teria o absurdo desplante de mudar a lei de Deus.

O apóstolo Paulo ficou muito preocupado com isso. Vá para o segundo livro de Tessalonicenses, capítulo 2. Esse capítulo evidencia a tremenda aflição de Paulo por causa do abandono da verdade, dos princípios da Palavra de Deus, nos últimos dias de nossa história. Leiamos o verso 3: "Ninguém de maneira alguma vos engane, pois isto não acontecerá sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição." As Escrituras são muito claras nos últimos dias a verdade de Deus seria mudada e abandonada. Preste atenção e perceba o que a Bíblia ensina. Haveria grandes nações que governariam o mundo: Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma pagã, e depois de Roma pagã o reino seria dividido em dez partes. De Roma se desenvolveria um novo siste-

ma de características político-religiosas que pretenderia instituir o templo de Deus na Terra, com sacrifícios e sacerdotes terrestres.

À medida que esse sistema fosse se desenvolvendo, a tradição tomaria o lugar da Escritura. N a Idade Média aconteceria o abandono dos claros ensinamentos da Palavra de Deus. Jesus rogou, em Sua oração ao Pai: "Santifica-os na verdade, a Tua palavra é a verdade." João 17: 17. Pedro disse, em Atos 5:29: "Mais importa obedecer a Deus do que os homens!" Em Marcos 7:7, Jesus protestou: "Em vão, porém, Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens." Foi exatamente isso que a Bíblia profetizou. Daniel viu o leão, o urso, o leopardo e o dragão; viu os dez chifres e o pequeno chifre; viu a apostasia, o abandono da verdade em toda a Terra; viu a rebelião contra a lei de Deus. Então ele olhou para o Céu e o que viu? O santuário celeste.

Por favor, volte para Daniel 7, versos 9 e 10: "Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um Ancião de Dias Se assentou. Sua veste era branca como a neve, e o cabelo da Sua cabeça como lã puríssima. O Seu trono era de chamas de fogo, com rodas de fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele. Milhares de milhares estavam diante dele. Assentou-se o tribunal e abriram-se os livros." Daniel disse: eu vi da terra e olhei para os céus e eu vi Deus, o Ancião de dias, sentado no seu trono. E lá, o julgamento começou. E o chamado foi para que homens e mulheres voltassem a obedecer a lei de Deus, que obedecessem a palavra de Deus. Um pouco antes da Vinda de Cristo, haverá um último chamado, um chamado de retorno para a bíblia, um chamado para a verdade. Um chamado para a obediência, um chamado para a adoração e a harmonia com a lei de Deus.

## Verdade ou Tradição?

Algumas vezes as pessoas perguntam sobre qual é a diferença de seguir ou não a Deus? A diferença é a lei de Deus ou a tradição dos homens; ensinamentos humanos ou a Palavra de Deus.

Tempos atrás ouvi uma história que me parece própria para ilustrar o que estamos considerando. É a história de Bill, um jovem que cresceu numa fazenda. Nunca havia qualquer pergunta sobre o futuro de Bill. Ele seria um fazendeiro como seu pai. Ele foi para a

faculdade e estudou agricultura, obtendo habilitação científica, mas ele se preocupava como conseguiria o dinheiro para comprar uma fazenda.

Um dia, seu pai disse: " Bill, estou envelhecendo. Estou quase para me aposentar. Eu gostaria de dar a fazenda a você".

Bill ficou mudo. Seu problema estava resolvido!

Mas o velho homem acrescentou: "Há apenas uma ressalva. Quero que você dirija a fazenda no primeiro ano exatamente de acordo com minhas instruções. Depois disso, ela é sua."

Isso era muito justo. Seu pai era um bom fazendeiro. Ele sabia o que estava fazendo. E pensar que depois de um ano a fazenda seria sua!

Os dois homens passaram os próximos dias indo de campo em campo. Bill levava consigo um caderno de apontamentos e escrevia aquilo que seu pai desejava que ele cultivasse em cada campo. Então seu pai e sua mãe saíram de férias.

Bill estava curioso. Seria interessante ver como as instruções de seu pai se harmonizavam com aquelas que ele havia aprendido na faculdade. Ele apanhou seu kit de testes de solo e começou a circular pela fazenda. Enquanto ia de campo em campo, ficava impressionado com a sabedoria de seu pai. De cada terreno, seu pai havia retirado um punhado de terra e examinado cuidadosamente antes de decidir o que plantar. E ele estava certo todas as vezes. Ele escolhia o tempo certo para a cultura, o que estava exatamente de acordo com o que Bill estudara na faculdade, e que se daria melhor naquele tipo de solo.

Assim foi até que Bill chegou ao último campo. Seu pai havia dito para plantar milho ali, mas ele deve ter cometido algum engano. A terra era arenosa e pobre. Plantar milho? As raízes rasas seriam arrancadas do solo pelo vento mais brando. Mesmo que as hastes não se dispersassem, o milho se apresentaria debilitado. "Papai deve ter cometido um grande engano", pensava.

A análise de Bill mostrou que a terra se prestaria muito melhor para amendoim. "Papai gostaria que toda colheita fosse um sucesso. Ele ficaria satisfeito em ver que todo o dinheiro que gastou na educação de seu filho tinha sido bem aplicado", considerou Bill. Assim, plantou ali amendoins.

No tempo da colheita, seu pai retomou e disse que a fazenda nunca lhe pareceu tão boa como agora. Bill tomou-o consigo e mostrou-lhe o trigo, as batatas e a alfafa.

"Mas onde está o milho?", seu pai quis saber. "Pensei ter-lhe dito para plantar milh0."

"Bem, papai", disse Bill, "ele estava justamente aqui neste campo. Eu fui e testei a terra em todos os campos. Você teve razão em tudo, exceto neste. Assim pensei que você tinha cometido um engano. Achei que você preferia antes ver um bom campo de amendoins do que um doentio campo de milho."

Seu pai balançou a cabeça tristemente. "Bill", disse ele, "você não seguiu minhas orientações em todos esses campos, mas suas próprias opiniões. Aconteceu que você concordou comigo em todos os pontos, exceto um. Mas logo que houve um problema, você fez o que bem entendeu, a despeito do que eu lhe havia dito. Sinto muito, Bill, mas você terá que procurar um outro lugar para sua própria fazenda."

Deus nos deu instruções nos Dez Mandamentos e em Daniel 7, a Bíblia nos ensina que um poder político-religioso iria surgir e colocaria a tradição na frente da Bíblia, a palavra dos homens na frente da Palavra de Deus, a lei dos homens na frente da lei de Deus. Mas, nos últimos dias, Deus chamaria homens e mulheres para retomarem à obediência. E o problema não é uma fazenda, mas a vida eterna.

Pare e pense um pouco. Pergunte-se se já tomou a decisão de seguir a Deus e não aos homens e suas tradições nulas? Já optou pela obediência à lei de Deus e não aos decretos dos homens?

Oremos: "*Gostaríamos de dizer ao Senhor: "Quero hoje tomar a decisão de fazer o que Tu mandares, de seguir a Tua lei e não os ensinamentos dos homens. Quero tomar a decisão de, no conflito entre o bem e o mal, ser leal a Ti. A Tua lei não pode ser mudada, muito menos por homens. Aceito-a em sua integra, Ó Senhor. Pai nosso, Tu conheces todas as coisas e vês os nossos corações. Estamos vivendo nos últimos dias, quando Teu chamado ecoa por todo o mundo para alcançar a todos os homens. Quero ser fiel a n hoje e sempre, Amém.*"

# CAPÍTULO VIII

# FINALMENTE SALVOS!

***Algumas vezes parece que o falso estigma de que os bons sempre perdem e os maus sempre vencem é verdadeiro. Homens maus são valorizados, homens bons são desvalorizados, mas a verdade sempre triunfa e os bons alcançarão a vitória.***

Alcançamos o oitavo capítulo de Daniel. No capítulo anterior vimos que um pequeno mas poderoso chifre iria surgir, um poder político-religioso que sairia do império romano com pretensões de trocar a Palavra de Deus pela tradição, a lei de Deus pela lei dos homens, os ensinamentos divinos por ensinamentos humanos e modificaria os mandamentos de Deus.

Para melhor compor a análise deste capítulo recordemos por uns momentos o que se acha escrito em Daniel 7, versos 26 e 28. Daniel viu o que aconteceria na Terra, a marcha da história humana, o curso dos reinos terrenos. Penso que algumas vezes seria muito bom se pudéssemos esquecer o que acontece ao nosso redor, e pensar sobre o que acontece acima de nós. Seria bom esquecer os problemas, provações, dificuldades e dores de cabeças que temos na Terra e olharmos, através da fé, a sala do trono de Deus. "Mas o tribunal se assentará em juízo, e lhe tirará o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até o fim. O reino e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão."

Daniel 7 termina com alegria e felicidade aquele capítulo. Vê a espécie humana toda obedecendo e servindo a Deus. A Bíblia diz: "… e todos os domínios servirão e obedecerão a Ele." Quando Deus criou a Terra, no Jardim do Éden, Adão e Eva foram enganados pelo pai do mal e comeram o fruto da árvore do bem e do mal e, como resultado, perderam o Jardim do Éden. Tornaram-se rebeldes. Nosso planeta é um mundo revoltado, cheio de destruição. Quando Adão e Eva pecaram, abriram as portas deste mundo para sofrimentos, morte, desastres, angústia e problemas. Jesus veio para mostrar que homens e mulheres, vivendo neste mundo, com todas as tentações de Satanás, poderiam ainda obedecer e servir a

Deus. Na verdade, em João capítulo 8, verso 29 encontramos o lema da vida de Jesus. Num mundo desobediente, Cristo foi obediente; num mundo rebelde, Cristo foi leal. Com toda propriedade pôde Ele afirmar: "Aquele que Me enviou está comigo; Ele não Me deixou só, pois sempre faço o que Lhe agrada." Jesus colocou em seu coração honrar o Pai.

Em Daniel 7 está escrito que um dia o mundo inteiro irá adorar e obedecer novamente a Deus. No capítulo 8 o conflito intensifica-se. O profeta focaliza eventos que acontecerão no fim dos tempos. Mais uma vez Deus antecipa o conhecimento dos acontecimentos finais da Terra.

No capítulo 8 de Daniel os animais usados para representar as nações não são mais o leão, o urso, o leopardo e o dragão. Vamos começar a leitura e estudo a partir do verso 3 até o verso 6: "Levantei os olhos, e vi um carneiro que estava diante do rio, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos. Um dos chifres era mais alto do que o outro, e o mais alto subiu por último. Vi que o carneiro dava manadas para o Ocidente, para o Norte e para o Sul. Nenhum animal podia estar diante dele, nem havia quem pudesse livrar-se das suas mãos. Ele fazia conforme a sua vontade, e se engrandecia. Estando eu considerando, vi que um bode vinha do Ocidente sobre toda a Terra, mas sem tocar no chão, e aquele bode tinha um chifre notável entre os olhos. Dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, ao qual eu tinha visto diante do rio, e correu contra ele no furor da sua força."

Há um combate entre o carneiro e o bode. O carneiro baixa sua cabeça e o bode também e eles trocam manadas. É vital que consideremos um ponto: o carneiro e o bode eram animais usados no ritual do santuário. Deus quer nos dizer alguma coisa mediante o uso do simbolismo do carneiro e do bode. Ele quer que saibamos que mesmo antes de começarmos a estudar essa profecia, o Senhor nos está chamando a atenção para o santuário.

## O Processo Expiatório

Suponhamos que você vá viajar e eu lhe digo que antes de chegar ao destino final, irá cruzar uma ponte. Depois de passar por ela você irá encontrar uma curva e depois um lago. Às margens

desse lago existe uma montanha. Quando chegar perto da ponte, você dirá estar chegando perto. Vêem o lago e diz estar mais perto ainda e, ao ver a montanha, dirá estar quase lá. As indicações que lhe dei apontavam para o fim da viagem.

Em Israel, se uma pessoa pecasse deveria oferecer um sacrifício. Tinha de trazer um cordeiro perfeito e sem manchas. Por que perfeito e sem manchas? Quem será que era representado pelo cordeiro? Cristo. Jesus cometeu algum pecado? Absolutamente não! Ele nunca pecou, mas tornou-Se pecador em nosso lugar e assumiu nossa culpa do pecado. Jesus, o Cristo perfeito, era representado pela ovelha perfeita e sem manchas.

Como pecadores, não podemos entrar no santuário sem oferecer um sacrifício. No lugar santíssimo, o segundo compartimento do santuário, está a arca do concerto com a santa lei de Deus em seu interior e querubins a encimar-lhe a tampa ou propiciatório. Entre os seres celestes se manifesta a glória de Deus. Repetimos: não podemos nos aproximar de Deus sem oferecer sacrifícios, porque somos pecadores e nos rebelamos contra Deus. Então, oferecemos sacrifícios porque foram os nossos pecados que levaram Cristo à cruz. Comparecemos diante de Deus como culpados pecadores, mas ao oferecermos nossos sacrifícios, o peso dos nossos pecados é erguido de nossos ombros, e a angústia da culpa é retirada de nosso peito.

Pensem em Cristo sobre a cruz. Imaginem o seu Cordeiro imaculado morrendo na cruz, seu sangue gotejando de Suas mãos e fronte. Ainda em sua imaginação, aí mesmo onde você está, diga: Ó Senhor, perdoa-me!

A Bíblia diz que: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar.” O peso da culpa pode agora mesmo ser suspenso de seus ombros. Ele é o Cordeiro de Deus que foi morto por você. Seu sangue derramou-se por você. Aproximamo-nos de Deus ao nos achegarmos a Cristo.

No antigo santuário hebreu, o sacerdote apanha o sangue e entra no santuário. Ali, no compartimento conhecido como Lugar Santo, ele esparge o sangue do animal na cortina que separa o Lugar Santo do Lugar Santíssimo. O sacerdote ali é o representante do pecador. Quando me dou conta de que ao pecar, ao me irritar, ficar nervoso, impaciente, ao cometer atos desonestos, lembro-me

de Cristo na cruz morrendo por mim. Ele é o meu Cordeiro expiatório. Penso também que Cristo subiu aos céus e, diante da Sagrada Lei que transgredi, levanta Seus braços e abre as mãos feridas. Ele é o meu Sumo Sacerdote. Sou necessitado — e muito! — do Cordeiro que foi morto e do Sacerdote que vive.

Jesus representa a você e a mim diante do trono do Pai. Você e eu somos a preocupação, o peso de Seu coração. Nossa dor O atinge. Ele é sensível às nossas dores, desilusões e sofrimentos. Temos um representante no Santuário celeste. A Bíblia diz: "Ele vive para interceder por nós." E também: "Prostremo-nos diante do trono da graça, onde nós achamos ajuda na hora da necessidade."

No santuário hebreu, uma vez ao ano, acontecia uma festa especial, a festa da purificação do santuário. O cordeiro e o bode eram animais usados para um sacrifício especial feito no último dia da festa da purificação do templo, no dia do julgamento. Por que Deus mudou o simbolismo usado anteriormente, das quatro bestas por dois animais: o cordeiro e o bode, a fim de representar duas nações das quais havia Ele falado antes? Quando você começa a ler o capítulo 8, Deus quer que perceba que quando Ele usa o cordeiro e o bode, é porque está apontando para o fim dos tempos, ao juízo final, à purificação do templo.

No capítulo que estamos estudando, Deus está procurando localizar-nos no tempo e dizendo: "Estou-lhes dando alguns sinais para mostrar aonde vocês estão indo." Mas a quem o cordeiro e o bode representavam? Naturalmente, uma besta representa um reino, mas Deus usou esses dois animais para apontar-nos o Santuário. Daniel 8, versos 20 e 21: "Aquele carneiro que viste com dois chifres são dois reis, são estes os reis da Média e da Pérsia. Mas o bode peludo é o rei da Grécia; e o grande chifre que tinha entre os olhos é o primeiro rei." Quem foi o primeiro rei da Grécia? Alexandre, o Grande. O cordeiro representava a Medo-Pérsia, o bode a Grécia e o primeiro rei, Alexandre. Porém, lembrem-se de que Deus usou esses animais especiais porque capítulo versa sobre o santuário e o final dos tempos no santuário.

Os animais do santuário evidenciam que Deus não fala agora sobre mudanças políticas, mas sim religiosas. Em Danie12, vimos Satanás atacando a autoridade de Deus. Em Daniel 7, o arquiinimi-

go lança seus ataques contra o reino de Deus, mas em Daniel 8, o enganador ataca a verdade de Deus no final dos tempos.

## Guerra ao Santuário

Dos animais descritos nesse capítulo, é dito que o cordeiro possuía dois chifres. Por que será? Que nação derrotou a Babilônia? Medo-Pérsia. E a Bíblia diz em Danie18, verso 3 "Levantei os olhos e vi um carneiro que estava diante do rio, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos. Um dos dois chifres era mais alto do que o outro, e o mais alto subiu por último." Temos dois chifres, um menor e outro, maior, que surgiu por último. A Pérsia, o maior,dominou sobre a Média. Os persas eram mais fortes que os medos. E eles surgiram depois, conforme estava profetizado.

Vejamos o verso 4: "Vi que o carneiro dava marradas para o Ocidente, para o Norte e para o Sul." A Medo-Pérsia atacava o ocidente, ao Norte e ao Sul. Agora o verso 5: "Estando eu considerando, vi que um bode vinha do Ocidente." Sabemos que o império grego surgiu do Ocidente. O bode, que representava a Grécia veio "sobre toda a terra, mas sem tocar no chão, e aquele bode tinha um chifre notável entre os olhos e dirigiu-se ao carneiro que tinha dois chifres [a Medo-Pérsia] ao qual eu tinha visto diante do rio, e correu contra ele no furor da sua força." Foi exatamente isso que aconteceu quando a Grécia derrotou a Medo-Pérsia. Verso 8: "Vi o chegar perto do carneiro, e, irritado contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres… o bode se engrandeceu sobremaneira; estando, porém, na sua maior força aquele grande chifre foi quebrado." Quando Alexandre, o Grande, estava no auge de sua fama e conquistas, morreu prematuramente — o grande chifre foi quebrado. Em seu lugar, como sucessores, surgiram quatro generais que tomaram conta do império. "… E subiram no seu lugar quatro também notáveis, para os quatro ventos do céu." Assim como o leopardo de Daniel 7 representa a Grécia, como as asas do leopardo representam conquistas céleres, como as quatro cabeças do leopardo representam os quatro generais do reino de Alexandre, Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu e Selêuco — também o bode que corre velozmente e não toca o chão, representa Alexandre, o Grande.

Um desses chifres ou uma das quatro divisões da Grécia, tornou-se naturalmente a líder do império, um pequeno chifre. Já le-

mos sobre um pequeno chifre em Danie17, certo? Um pequeno chifre que surgiu após Roma. Agora lemos que de uma das divisões da Grécia ou região do Ocidente europeu, surgiu um pequeno chifre. Vejam que interessante: "De um deles saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, para o Oriente e para a terra formosa." (verso 9) Portanto, Roma pagã começou a crescer para o Sul e para o Oriente. O governo de Roma abre caminho para o surgimento de um poder religioso.

O que acontece no verso 9 é um crescimento horizontal. O império romano se espalha pela Europa, mas o verso 10 diz: "Engrandeceu-se até o exército do céu." Ah! Esse não é um poder político, mas um poder religioso que toca o céu. "… E alguns do exército, e das estrelas desse exército, deitou por terra,e as pisou." (verso 11) "Sim, ele se engrandeceu até o príncipe do exército, dele tirou o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário lançou por terra." Quem é o príncipe do exército? Quem é ele? Jesus Cristo. Esse poder elevou-se até o príncipe do exército. Mantenha Daniel 8 marcado e vamos para II Tessalonicenses. Você está lembrado do que lemos no capítulo 7 de Daniel, de que haveria um apartamento da verdade? Vamos ler II Tessalonicenses, capítulo 2, versos 3 e 4: "Ninguém de maneira alguma vos engane, pois isto não acontecerá sem que antes venha a apostas ia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição." Você sabe o significado da expressão "filho da perdição"? Significa que ele é um traidor da verdade e que estabeleceu suas próprias palavras como sendo verdade. O verso 4 diz: "Ele se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus."

Segundo o capítulo 7 de Daniel, haveria um poder político-religioso cujo líder reclamaria os privilégios, atributos e prerrogativas de Deus. Dentre esses pretenderia mudar a lei de Deus. O profeta descreve uma apostasia ou abandono da verdadeira Palavra de Deus. Daniel 8 continua com o mesmo tema. Já que estamos com a Bíblia aberta em o Novo Testamento, vamos ler Atos. Quero que você veja que em todo o Novo Testamento, a grande preocupação dos apóstolos com esse acontecimento e todos as advertências e conselhos que deram sobre ele. Eles apelavam para que todos os crentes fossem fiéis às Escrituras, e estariam dispostos a dar a própria vida para serem fiéis à Bíblia.

Os apóstolos apelavam à estrita fidelidade a Deus. Leiamos Atos capítulo 20, verso 28: "Olhai por vós, e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a Igreja de Deus, a qual ele comprou com o Seu próprio sangue. Sei que depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos cruéis que não pouparão o rebanho." O que Paulo está dizendo é que quando ele morresse, haveria uma grande perseguição." Acentua que dentre os próprios crentes surgiriam homens perversos que buscariam desviar o rebanho. Que coisas perversas seriam essas? Mentiras, falsidades, heresias. O apóstolo Paulo disse exatamente a mesma coisa que o profeta Daniel. Líderes religiosos surgiriam convertendo até os pagãos, mas introduziriam idéias e formas pagãs de adoração no cristianismo. Haveria um abandono da Bíblia. O conselho apostólico apela para uma volta às Escrituras, à obediência a Deus.

O pequeno chifre estendeu seus domínios por toda a Europa e atacou o exército celeste. Lançou a verdade por terra. Mas a Bíblia diz que essa verdade agredida e posta no chão seria, no final, completamente restaurada. Voltemos a Daniel 8 e leiamos os versos 12,13 e 14. Confirmado! A verdade seria restaurada e as tradições disseminadas por toda a Terra derrotadas pela luz da verdade divina. "O exército lhe foi entregue com o sacrifício contínuo, por causa das transgressões. Lançou a verdade por terra, e prosperou em tudo o que fez. Depois ouvi um santo que falava, e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício contínuo, e da transgressão assoladora para que seja entregue o santuário, e o exército, a fim de serem pisados?"

## A Restauração do Santuário e o Juízo Final

Por quanto tempo o santuário divino seria lançado por terra? Um poder político-religioso se projetaria e buscaria destruir a verdade sobre Jesus e o sacrifício. Todos os tipos de intercessores seriam criados em substituição a Jesus. Seriam imaginados e disponibilizados todos os tipos de penitências para obscurecer a intercessão de Cristo. A verdade sobre Jesus, o único intermediário entre Deus e os homens, seria prostrada ao chão. A verdade sobre a lei divina, que mostra o caminho da obediência a Deus para homens e mulheres, seria substituída por tradições humanas.

Em Danie18, versos 12, 13, vemos dois santos no céu. Freqüente-mente na Bíblia, santo tem dois significados, dependendo do contexto em que se insere. Pode ser atinente a crente, se for atribuído aos fiéis de Deus na Terra. Algumas vezes, a palavra santo significa seres angelicais. Assim, Daniel aqui está falando sobre anjos, seres santos celestiais. Se você possui uma tradução moderna da Bíblia, provavelmente lerá assim: "Santos que falavam." Dois seres santos estão conversando e um olha para o outro e pergunta: "Até quando a verdade sobre Jesus será lançada por terra? Até quando a verdade sobre Jesus, o Salvador, o Único que pode perdoar pecados e que derramou Seu próprio sangue para remir, será assim vilipendiada? Até quando as leis humanas tomarão o lugar das leis divinas? O verso 14 responde: "Ele me disse: até 2.300 tardes e manhãs, e o santuário será purificado."

Esquematizemos:

| | | |
|---|---|---|
| Tempo | — | 2.300 dias |
| Lugar | — | Santuário |
| Evento | — | Purificação |

A verdade divina seria disseminada por toda a Terra, revelando que Jesus é 6 Cordeiro, o Sacerdote, o Caminho para a obediência da Sagrada Lei. No final desse período de 2.300 dias, os pecados seriam purifica,dos pelo juízo final de Deus na Terra. A luz celeste brilharia sobre a Terra, sobre os seres humanos, antes do fim do tempo. E eles saberiam tudo sobre Jesus, o cordeiro sacrificado; todos saberiam que Jesus é o Sacerdote, que Ele é o Único que perdoa. Conheceriam a misericórdia e o poder de Jesus e a legítima lei de Deus.

Percebam que no fim do tempo, tudo versa sobre Jesus. Mas os 2.300 dias podem deixar alguém um pouco confuso. A Bíblia diz: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, o santuário seria purificado." Portanto, existem três coisas: Um período de tempo = 2.300 dias; existe um lugar = o santuário e um evento = a purificação desse santuário. Mas se contarmos 2.300 dias a partir dos dias de Daniel, chegaremos até onde? Se são dias literais, quantos dias temos num ano? Trezentos e sessenta e cinco. Mas o anjo disse algo para Daniel que pode causar perplexidade. Vejamos Daniel 8, verso 17. Se esses forem considerados literais, eu mesmo ficaria

um pouco aturdido com o que o anjo disse a Daniel: "Ele veio para perto de onde eu estava; e vindo ele, fiquei assombrado, e caí com o rosto em terra. Mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se realizará no fim do tempo." Quando essa visão sobre a purificação do templo aconteceria? No fim do tempo. Note que novamente, no verso 19, ele diz: "Eu te farei saber o que há de acontecer no último tempo." Conclui-se que esse período de 2.300 dias acaba quando o tempo do fim começa. E no fim desse tempo a verdade de Deus é restaurada. Portanto, esses não são 2.300 dias literais. Eles têm de ser algo mais.

Em Ezequiel 4, verso 6, diz: "Quarenta dias te dei, cada dia por um ano." Segundo a Bíblia, um dia profético é igual a um ano literal. Então os 2.300 dias representam 2.300 anos literais.

Não vamos, por enquanto, abordar a questão do tempo de início do julgamento ou quando esses 2.300 dias começaram, porque desejamos agora focalizar os fatos narrados no capítulo 8. Quando então chegarmos ao capítulo 9, iremos ver exatamente quando começa o fim dos tempos e o Juízo Final, também chamado de "purificação do santuário".

Vimos que anjos estavam conversando e um deles disse para o outro: "Quando a verdade sobre Jesus, o Cordeiro sacrificado; quando a verdade sobre Sua misericórdia, perdão e atividade sacerdotal intercessória no Céu será revelada?" Então o outro anjo respondeu e disse que no final dos 2.300 dias (ou anos) haverá uma grande restauração da verdade. Mas não é apenas um período de tempo mencionado aqui, é também um evento. Os 2.300 anos, desde o tempo de Daniel nos levam ao final dos tempos.

Você estará lembrado de que no capítulo anterior, a Bíblia falou de dois santuários: o terrestre, construído por Moisés, como uma maquete, e o santuário celeste, o verdadeiro santuário que foi erigido e estabelecido por Deus. Surge oportunamente uma pergunta: Qual é o significado da expressão, em Daniel 8:14, "purificação do santuário"?

## O Dia da Expiação

No santuário hebreu, cada dia as ovelhas eram sacrificadas no pátio, sobre o altar de holocaustos. Cada dia os pecadores vi-

nham ao pátio para sacrificar animais. O sangue das vítimas era levado para o Lugar Santo, que é o primeiro compartimento do Santuário. Mas, apenas uma vez por ano o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo do Santuário, para realizar um cerimonial muito solene. Ele fazia isso no último dia do ano judaico, chamado *Yom-Kippur*. Esse era um dia muito especial.

Se atentarmos bem, veremos que cada parte do santuário representa alguma coisa sobre Jesus e Sua vida. O cordeiro sacrificado no pátio representava Jesus morto fora do santuário celeste, ou em outras palavras, no pátio deste mundo. Após a morte de Jesus como Cordeiro expiatório aqui na terra, Ele ascendeu ao Céu e penetrou o santuário celeste como nosso Sumo Sacerdote. Jesus é o cordeiro sacrificial e o sacerdote que vive.

Uma vez por ano, no ritual hebraico, o sumo sacerdote se apresentava ante a presença de Deus, diante da arca do conserto. Ali, diante do tabernáculo, no final do ano judeu, o povo se reunia para um exame profundo e último de seus corações, para a última purificação da alma, e o último comprometimento com a lealdade e obediência.

Cristo morreu no "pátio", 2.000 anos atrás, quando uma cruz foi erguida no Monte Gólgota. Depois de alcançar a vitória para o homem através de Sua morte, Jesus subiu ao céu como o nosso Sacerdote na presença de Deus. A Bíblia ensina que o Pai e o Filho começaram uma obra especial chamada a "purificação do santuário ou julgamento dos últimos dias". O que acontecia no santuário terrestre durante o período da purificação do santuário? Deixemos que a Bíblia responda. Leiamos Levítico, capítulo 16, versos 29 a 33. Ali se fala do último dia do ano religioso hebreu, onde havia uma convocação espiritual chamada *Yom-Kippur*, o dia da expiação.

No verso 30 lemos: "Porque nesse dia far-se-á expiação por vós, para serdes purificados. Diante do Senhor sereis purificados de todos os vossos pecados." Esse era um dia exclusivo, o dia do juízo. No capítulo 23 desse mesmo livro, vemos que todo o povo de Israel era convocado a examinar seus corações. Todos deviam estar limpos perante Deus, tanto física como espiritualmente.

Vejamos o verso 29 do capítulo 23. Vamos começar como verso 28 como preâmbulo: "Nesse dia nenhum trabalho fareis, porque é o dia da expiação." O que significa a palavra "expiação"? É a

união de três palavras: "Um com Deus." É isso: a palavra expiação significa que somos um com Deus.

A cada dia os pecadores vinham oferecer sacrifícios que simbolizavam o perdão de seus pecados; cada dia o sacerdote entrava no Lugar Santo do santuário, representando o pecador e levando o sangue do cordeiro; cada dia o povo vinha desencorajado e deprimido pela culpa, mas ia para casa sentindo-se livres, tranqüilos e perdoados. Uma vez por ano, o sumo sacerdote entrava no santuário e se apresentava no Lugar Santíssimo. Enquanto estava perante a arca do conserto, todo o povo ficava reunido ao redor do santuário. Eles saiam de suas tendas e se reuniam nas áreas circunjacente ao Santuário, ajoelhando-se e orando: "ó, Senhor, nós Te amamos e queremos ser perdoados dos nossos pecados. Queremos ser integralmente obedientes a Ti e um com Deus. O que quer que seja que o Senhor nos ordene, queremos fazer. Qualquer coisa que Te agrade, faremos; desejamos agradar-Te. Qualquer caminho que o Senhor nos mostrar, seguiremos obedientemente."

## O *Yom-Kippur* dos Tempos Finais

Jesus disse que no fim dos tempos, após os 2.300 dias, o santuário seria purificado. Nalgum momento, durante o tempo do fim, iniciar-se-ia uma expiação, um julgamento. Também nalgum momento, durante a fase final do julgamento; Deus fará um último apelo a homens e mulheres para irem a Ele, provarem Sua misericórdia e graça, e abrirem seus corações. Cristo será exaltado novamente perante todo o mundo, como Salvador universal. A luz irá alcançar os confins da terra. Jesus Cristo será exaltado sobre todas as ideologias, tradições e religiões. Cristo será exaltado como o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo, sob a luz da purificação do santuário, do juízo final. Cristo será exaltado como Sumo Sacerdote, Aquele que nos conhece intimamente e está a par de todas as nossas preocupações, males, desânimo, desejos e depressão. Cristo será visto diante do trono de Deus representando a humanidade e intercedendo pelos que Lhe buscam o favor.

Nos últimos dias o santuário seria purificado. Toda a poluição moral e religiosa produzida pelos homens seria trazida à luz, todos os erros secretos e abertos cometidos pelos homens seriam descobertos. As falsidades ensinadas por professores de religião,

teólogos e ministros seriam descobertas e banidas do santuário celeste.

O apelo do santuário é o apelo de Jesus como nosso Sumo Sacerdote, para amá-Lo, obedecê-Lo, servi-Lo e entregarmos nossa vida a Ele. É o convite de Jesus, nosso Salvador, a nós. Agora, não importa quão distantes estamos dEle; não importa o quanto O temos desapontado e ofendido, o chamado de Daniel, capítulo 8, é para que nos voltemos para Jesus. O apelo de Daniel 8 não é para nos unirmos em um santuário terrestre, mas é para nos ajoelharmos, em nossos quartos, perante o grande Santuário Celestial imaginando Cristo como o nosso Sumo Sacerdote, dizendo para nós, diante do Universo que nós somos seus filhos. É um apelo para aceitarmos Cristo como nosso Salvador, para abrirmos nossos corações para Ele, aceitarmos Sua grandeza, misericórdia e perdão, e o poder que Ele possui para transformar nossa vida. Ele nos tornará obedientes e dar-nos-á forças para obedecermos à Sua lei. O apelo de Daniel 8 é feito a homens e mulheres que criaram e seguiram religiões, tradições e superstições, para abrirem seu coração a Jesus Cristo.

Você já jogou alguma vez na loteria? Já chegou a ganhar um prêmio? Steve ganhou. Steve ganhou uma extração da loteria do Estado de Ohio, não muito tempo atrás. Já pensou? 107 mil dólares por ano para viver. Nada mal, não é mesmo. Mas, sabe de uma coisa que descobriram sobre pessoas que ganham na loteria? Freqüentemente sua vida se torna amarga, porque aparecem muitos parentes e interesseiros que se julgam no direito de receber alguma parte, os seqüestradores ficam de olho e o próprio felizardo começa a achar que agora tem um monte de necessidades a atender.

Steve não ganhou só uma vez. Dois anos mais tarde ganhou novamente. Daí ele passou a receber mais 20 mil dólares anuais. Cento e vinte e sete mil dólares por ano ou cerca de 10 mil e 600 dólares mensais. Steve estava casado com Kim há 17 anos, mas ele não sabia que nos últimos dois anos ela vinha se encontrando com um outro homem. Nos últimos tempos Kim pediu a Steve que lhe desse o divórcio. Quando ele ganhou o prêmio, ela mudou um pouco de idéia. Claro, não queria perder 127 mil dólares por ano. Mas também não pretendia continuar com Steve. Queria o dinheiro e não o marido.

Decidiu então contratar um assassino por 500 dólares para matar seu marido e assim ficar com o dinheiro. Certo dia, estava ela ao telefone com seu amante, falando sobre seu plano de contratar um homem por 500 dólares para matar seu marido e assim os dois teriam o dinheiro para viver felizes para sempre. Eu disse felizes para sempre? Porém, seu filho de 21 anos ouviu sua mãe conversando com o amante. Foi até seu pai e disse: "Papai, preciso dizer-lhe algo: a mamãe não é mais fiel a você e está contratando alguém para matá-lo." O pai ficou totalmente chocado. Foi então à polícia e os denunciou, porque sabia de todos os detalhes da história. A polícia seguiu Kim e flagrou-a entregando os 500 dólares para o assassino. Foi em seguida presa em flagrante.

Kim foi para a prisão e Steve começou a pensar: "Não vou desistir do meu casamento após 17 anos. Existem muitas coisas para nos manter unidos." Em seguida passou a visitar sua esposa na prisão. Após três anos, um novo amor surgiu em seu coração por ela. E quando ela viu a fidelidade e lealdade de Steve, comoveu-se e chorou arrependida em sua cela. Ele retirou as queixas e acusações contra ela e hoje seu casamento é novamente feliz. O amor quebranta nossos duros corações. Não existe nada que aquela mulher não faça para Steve hoje; nada, porque de alguma forma ele conseguiu amá-la e perdoá-la a despeito de tudo.

Quando olho para o santuário, vejo amor em um Cordeiro morto, em Cristo morto por mim. Vejo amor no Sacerdote que entra no santuário e ergue Suas mãos feridas em meu favor. Vejo amor em Seu apelo para amá-lo e obedecê-Lo nestes últimos dias.

Satanás odeia essa verdade. Ele quer instituir penitências e obras meritórias às quais devo obedecer, ao invés de me dirigir a Cristo e aceitar o que Ele fez por mim. O maior de todos os mentirosos cochicha em meus ouvidos: "Veja o quanto você precisa fazer para ser salvo." Mas Deus replica: "Venha, aceite o Cordeiro confessando seus pecados, e você será salvo pelo sangue de Jesus e não por obras." Satanás quer colocar todos os tipos de pessoas, instituições, intermediários e sistemas entre e Jesus. Ele fez isso no paganismo com os sacerdotes terrestres e com alguns tipos de cristianismo. Mas existe um só Intercessor entre nós e Deus, Jesus Cristo. Satanás quer que abandonemos a Lei de Deus e por isso desenvolveu um sistema religioso voltado para nós. Mas, como aquela mulher que se comoveu com o amor do marido e que hoje

deseja fazer somente o que lhe agrada, assim também quando nossos corações forem tocados pelo amor de Deus, não desejaremos fazer mais nada a não ser agradá-Lo e obedecê-Lo. E nos últimos dias da nossa história, Deus está nos chamando, para amá-Lo

Oremos: "*Pai, nós te agradecemos pelo teu amor. Nós te agradecemos pelo apelo de Daniel para restaurar a verdade hoje, e para amar-Te e obedecer-Te nestes últimos dias e para sempre. Obrigado, querido Jesus, por dar, a nós, a força e a coragem para fazermos isso. Obrigado, porque não só nos perdoas, não só és misericordioso, mas porque há poder no sangue de Cristo para fazer de nós um novo homem, uma nova mulher. Há poder na graça de Cristo que nos transforma e reconstrói. Obrigado por isso, em nome de Jesus, Amém.*"

# CAPÍTULO IX

# SEMPRE PONTUAL

***Poucos minutos são necessários para preparar uma refeição no microondas. As mensagens são enviadas por fax e e-mails em poucos segundos. E a velocidade nas estradas aumenta. Temos cada vez mais pressa. Diante da vida atribulada que levamos, a Palavra de Deus nos lembra de Alguém que é sempre pontual e cumpre tudo o que promete.***

Viajo muito por causa de meu trabalho e odeio perder tempo em aeroportos. Quando preciso viajar para algum lugar, peço à minha esposa: "Não me leve para lá uma hora ou meia hora antes. Quinze minutos de antecedência são suficientes."

Uma vez, aconteceu de chegar atrasado e o avião já estar saindo. Roguei ao responsável que fizesse o avião voltar. Nessa vez a aeronave voltou e eu não apostei mais na sorte depois. Quando você se acostuma a viver como eu vivo, correndo para pegar aviões, prefere não chegar muito cedo.

Em certa ocasião quis chegar muito cedo. Foi no dia 1 de agosto de 1990. Minha esposa e eu morávamos na Inglaterra há cerca de cinco anos e estávamos para voltar aos Estados Unidos. O vôo da TWA estava marcado para as 18h45 e eu cheguei ao aeroporto às 15h30. Eu queria ser pontual ao voltar para casa. No saguão do aeroporto eu percebi que não havia ninguém fazendo fila para o *check-in* ou fila de embarque. Eu estava entusiasmado por estar ali naquele horário, mesmo sabendo que o avião não sairia antes das 18h45. Fui sorrindo até o balcão e dei minha passagem para a comissária. Ela me olhou de modo muito estranho e então me disse: "Sr. Finley, sinto muito, mas o vôo está com um atraso de três horas. Eu havia chegado três horas antes e isso significava seis horas de espera no aeroporto! O avião não sairia antes das 21h45.

Nossos anfitriões haviam-nos deixado no aeroporto e nós não tínhamos nada mais para fazer. Então nos sentamos e lemos, comemos e caminhamos. Depois lemos novamente, comemos, caminhamos, até que ouvimos um anúncio: "Lamentamos informar mas

o vôo da TWA rumo aos Estados Unidos terá mais três horas de atraso."

Estávamos completamente exaustos e tivemos de esperar no aeroporto por mais de oito horas. Era já meia-noite. Todos os vôos tinha desaparecido do quadro de anúncios, exceto o nosso. O aeroporto estava vazio, a não ser pelos passageiros do nosso vôo. Comecei a olhar ao redor… As pessoas dormiam. Moças dormindo aqui, casais dormindo ali, até que veio o anúncio: "Atenção! O avião está pronto. Por favor dirijam-se ao portão de embarque imediatamente." Minha esposa e eu nos assustamos e começamos a correr para o portão de embarque. Queríamos mais que nunca chegar em casa. Já era quase meia-noite.

Enquanto nos dirigíamos para o embarque, notamos uma jovem de, talvez, uns 21 anos, que dormia na sala de espera. Voltei-me para minha esposa e disse: "Sinto muito por ela, iremos para Nova Iorque e ela continuará a dormir." Minha esposa, que é muito graciosa e gentil, preocupou-se: "Não podemos deixá-la aqui." Então correu, despertou a moça e perguntou: "Você está indo para Nova Iorque?" Ela respondeu: "Sim, estou." E agradeceu: "Obrigada, por me acordar. Se continuasse a dormir teria perdido o vôo."

Há mais de 2.000 anos, quando Jesus esteve na Terra, Ele prometeu que voltaria. E a impressão e que a volta de Cristo está hoje atrasada, mas essa delonga é só para nós e não para Deus, porque o que Deus faz as coisas sempre pontualmente.

## Deus é Fiel à Sua Agenda

Vamos agora abrir a Bíblia no capítulo 9 de Daniel. Esse capítulo revela, talvez, mais claramente do que qualquer outra parte da Bíblia, que Deus é sempre pontual. Os planos de Deus não sofrem atraso ou adiantamento. Podemos pensar que a volta de Cristo à Terra está atrasada, mas Deus tem um esquema divino para cada evento. Sabemos que a Bíblia não nos diz o dia nem a hora da volta de Jesus, mas indica que as profecias acontecem exatamente como Ele predisse.

Estudaremos a partir de agora, o exato momento ou o período de tempo em que o final do tempo começou. A Bíblia nada nos diz

sobre a data exata do fim, mas nos mostra eventos que ocorreriam no panorama histórico e revela quando o tempo do fim teria início.

Daniel capítulo 9, verso 1: "No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da nação dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus," Espere um momento, que ano seria esse, o primeiro ano de Dario? Você está lembrado de que os medos-persas derrotaram os babilônios em 539 AC. Daniel foi levado prisioneiro pelos babilônios em 605 AC, com 17 anos. Então, ao tempo da narrativa do capítulo 9, ele deveria ter 83 ou 84 anos, quase no fim da vida. Verso 2: "No primeiro ano do seu reinado, eu Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, que haviam de transcorrer sobre as desolações de Jerusalém, era de setenta anos." Daniel estudava a Bíblia e enquanto prisioneiro em Babilônia, estudava as profecias de outro profeta. Que profeta? Jeremias. Esse profeta havia escrito que quando Babilônia derrotasse Jerusalém, o cativeiro duraria cerca de 70 anos, e Daniel sabia disso. Ele sabia que essa profecia estava no fim, que Deus sempre mantém Suas promessas e que os planos divinos não se adiantam nem se atrasam.

Daniel estava preocupado porque não via como se daria o cumprimento da profecia, e por isso começou a orar. Sua oração está registrada no capítulo 9 dos versos 3 ao 20: "ó Deus, livra meu povo do cativeiro dos babilônios. Ó Deus, ajuda a Dario aprovar um decreto que dê liberdade ao meu povo." "Dirigi o meu rosto ao Senhor Deus para o buscar com coração e rogos, com jejum, pano de saco e cinza. Orei ao Senhor meu Deus, confessei, e disse: Ó Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que Te amam e guardam os Teus mandamentos."

Os 70 anos de cativeiro estavam acabando e Deus tinha um plano.

Daniel agradece ao Senhor por guardar a Sua aliança. Os seres humanos não conhecem, nem têm a menor condição que conhecer o futuro, mas Deus sabe e conhece. Eles não possuem poderes, autoridade e sabedoria para alterar o futuro. Pouco podemos fazer para modificar o grande panorama dos acontecimentos, através dos séculos e milênios. Mas o Grande Deus do Céu é muito

sábio e sabe perfeitamente o que fazer, sendo suficientemente poderoso para levar avante Seus desígnios.

Daniel ora, dizendo: "pecamos e cometemos iniqüidade." Em seguida ele nos dá um relato dos pecados de Israel. Daí em diante ele passa a tratar com o que eu chamo de "lei de causa e efeito".

## A Lei da Causa e Efeito

Você pode encontrar essa lei em Daniel 9, verso 13 e 14: "Como está escrito na lei de Moisés, todo esse mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do Senhor nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniqüidades, e para alcançarmos discernimento da Tua verdade. Por isso, o Senhor vigiou sobre o mal, e o trouxe sobre nós."

A Lei da Causa e Efeito diz simplesmente isto: Quando qualquer pessoa, qualquer família, qualquer nação, consciente e voluntariamente deixa o Senhor, perdem as bênçãos e a proteção divina. Em conseqüência, sua vida se enche de preocupações, tristezas e destruição, as quais não existiriam caso não tivessem escolhido o estado de rebeldia. Deus é tão amoroso que não pode gerar nos humanos preocupações, tristezas, divórcios e acidentes automobilísticos ou de qualquer outro tipo. Nossa rebeldia é que repele Suas bênçãos, dando ao diabo permissão para causar problemas que, em outra situação, ele não poderia. Daniel 9: 13 diz: "… Para nos convertermos das nossas iniqüidades, e para alcançarmos discernimento da Tua verdade."

Algumas vezes Deus nos ensina através do sofrimento o que não aprenderíamos em momentos de alegria. A história de Israel é a narrativa de uma nação a quem Deus ensinou através de grande sofrimento por causa da sua rebeldia.

Não sei o que você pensa, mas eu quero que minha família seja obediente a Deus, para não precisar passar por problemas e dificuldades que se tornariam necessários com o propósito para levar nossas mentes e corações a Deus. Alguém disse que só olhamos para cima quando estamos lá embaixo. Espero que sejamos sábios. A Bíblia diz: "Aquele que tem ouvidos, ouça e aprenda. "

Tudo o que aconteceu com Israel, seu cativeiro, sofrimentos e desapontamentos, foi escrito como exemplo para nós, sobre quem

o fim do mundo virá, para que tenhamos esperança. Prefiro aprender quando Deus me dá um gentil toque nos ombros e responder ao Seu amor, do que continuar rejeitando Sua voz e evitando Seu toque. Desejo aprender com alegria o que não quero conhecer pelo sofrimento, e você?

Daniel continua a tratar da profecia no verso 21. Ele revela profunda preocupação sobre quando seu povo sairá de Babilônia e voltará para Jerusalém a fim de reconstruir o santuário de Deus.

Daniel estava preocupado com seu povo: "Estamos presos, cativos e precisamos sair de Babilônia." Ele orou para que os 70 anos de cativeiro terminassem e todos pudessem voltar para Jerusalém e adorar a Deus. Enquanto estava orando, o anjo Gabriel veio até ele e disse: "Daniel, eu responderei a sua oração de forma muito mais ampla. Mostrarei quando o povo de Deus deixará Babilônia e quando a verdade sobre a adoração no verdadeiro santuário será revelada. A verdade sobre Jesus, o Cordeiro de Deus, o verdadeiro Sumo Sacerdote, a verdade sobre a lei de Jesus e a obediência. Quero mostrar-lhe alguma coisa, Daniel, não sobre o santuário terrestre e a restauração da adoração para os judeus, mas sobre o fim do tempo, quando a verdadeira adoração será restaurada no mundo, antes da volta de Jesus." Deus respondeu à oração de Daniel de uma maneira mais abrangente e significativa do que o profeta poderia ter imaginado.

Vamos ler Daniel 9, verso 21: "Estando eu, digo, ainda falando na oração, o homem Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio. Ele veio para perto de onde eu estava; e vindo ele, fiquei assombrado, e caí com o rosto em terra. Mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se realizará no fim do tempo." Gabriel veio até o velho servo de Deus e disse: "Daniel, agora irei explicar a visão para que você entenda o sentido." O profeta não tinha entendido a visão do final do capítulo 8. Gabriel, então, disse: "Entende, filho do homem, porque esta visão se realizará no fim do tempo."

A visão dos 2.300 dias, da purificação do santuário, segundo o anjo Gabriel, referia-se ao final dos tempos. Certas pessoas, mesmo alguns estudantes da Bíblia, dizem que os 2.300 anos têm a ver com os dias depois de Daniel, e que o pequeno chifre está relacionado a alguns eventos históricos que ocorreram antes de Jesus.

Mas o que diz a Bíblia? “Entende, filho do homem, está visão se realizará no fim do tempo”, explica Gabriel. Prefiro acreditar na palavra de Gabriel do que no que alguns teólogos dizem. E você?

A visão referia-se a que tempo? Tempo do fim. Gabriel começou a explicar a visão dos 2.300 dias e esclareceu que ela nos leva ao fim dos tempos. Enquanto ele explicava os símbolos da visão — cordeiro = Medo- Pérsia, bode = Grécia, pequeno chifre = Roma Pagã, falou sobre o poder que estabeleceria seu sacerdote terrestre, que mudaria a lei de Deus e se estabeleceria em Roma.

O anjo, então, estava prestes a explicar sobre o tempo da purificação do Santuário, quando aconteceu algo com o profeta (Dan. 8:27): “Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse.” “Eu desmaiei, eu estava espantado com a visão, mas eu não a entendi.” Quem estava explicando a visão para Daniel? Apesar de toda a sua privilegiada inteligência Daniel não entendeu.

No capítulo 9, Daniel está orando e pensando sobre o cativeiro de Israel. Pede ele a Deus que o ajude a entender o mistério sobre os judeus, seu cativeiro e a purificação do santuário. Ele não entende os 2.300 dias. Dizem os versos 21 e 22: “Sim, enquanto eu estava ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente e tocou-me à hora da oblação da tarde. Ele me instruiu e falou comigo, dizendo: Daniel, vim agora para fazer-te sábio e entendido.”

Gabriel retomara das cortes celestiais para esclarecer o angustiado e venerando profeta. Verso 23: “No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para declará-la a ti, porque és muito amado.” “Daniel você não é uma folha flutuando na brisa do outono. Não é uma pinha seca presa à sua árvore, uma pedra na beirada da estrada. Você é muito amado.” Quando nos ajoelhamos para orar, Deus sussurra em nossos ouvidos como o fez a Daniel: “Você é muito amado. Você pertence ao Meu coração.

## Calculada a Vinda do Messias

A seguir, Gabriel completou: “Considera, pois, a palavra e entende a visão.” Que visão? A visão que ele estava explicando no capítulo 8, quando Daniel não entendeu e desmaiou, a qual versava sobre a purificação do santuário. Daniel não compreendera a men-

sagem dos 2.300 dias. O anjo continua (verso 24): "Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, e dar fim aos pecados, e para expiar a iniqüidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Ungido, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas."

Quem era o povo de Daniel? Os judeus. Gabriel disse que setenta semanas estavam determinadas sobre o povo de Daniel. Nas profecias bíblicas, um dia profético é igual a um ano literal. Por favor, não me interprete mal. Quando a Bíblia fala de um dia comum, quer dizer um período literal de 24 horas, e não dez, cem ou mil anos. Está escrito em Gênesis sobre tarde e manhã como compondo um dia completo de 24 horas. Jonas passou três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim Jesus estaria "no ventre da terra" durante o mesmo período. Jesus morreu na sexta-feira e no terceiro dia ressuscitou. Na Bíblia um dia é um dia, mas quando falamos de profecias, uma profecia simbólica, é óbvio que os símbolos são proféticos.

Você já caminhou pela cidade e deparou um leopardo com quatro cabeças e que também tivesse asas? Ou um leão com asas de águias? Você deve observar se a profecia for simbólica, então os períodos de tempo também serão simbólicos. Em Daniel e Apocalipse, onde temos períodos e imagens simbólicos, um dia é igual a um ano, mas essa regra não é aplicável a todas as vezes que se encontra a palavra **dia** na Bíblia. Nas profecias de Daniel e Apocalipse um dia profético é igual a um ano literal.

Gabriel falou em setenta semanas. Quantos dias tem uma semana? Sete. Então, temos setenta semanas proféticas de sete dias por semana. Setenta vezes sete são 490 dias. Portanto, 490 dias perfazem setenta semanas, e sendo um dia igual a um ano em profecia simbólica, temos 490 anos.

Gabriel aparece e diz: "Setenta semanas desse período, ou 490 dias, ou 490 anos, estão determinados sobre o teu povo." Os 490 dias se aplicam aos judeus. Qual o significado da palavra **determinados**? O livro de Daniel foi escrito em aramaico e hebraico, e existe uma palavra hebraica interessante chamada *Yatok*, que significa cortado ou separado de. Assim podemos entender a explica-

ção do anjo: "Daniel, os 490 anos foram cortados, isolados ou separados dos 2.300 anos. A primeira parte dos 2.300 anos ou 490 anos, se referem ao teu povo." E ele então revela a Daniel o que vai acontecer esses 490 dias proféticos.

Esse período de quase cinco séculos é a mais emocionante e excitante profecia de todo o Velho Testamento, por ser tão acurada e mostrar que Deus é muito pontual. Gabriel diz ao velho profeta: "Serão 2.300 anos contados de hoje até o final dos tempos. Mas os primeiros 490 anos estão determinados ao teu povo, os judeus. Durante esse tempo muitas coisas haverão de acontecer." E Gabriel completou: "Deixe-me mostrar-lhe onde esse período começa." Preste atenção, Daniel: "Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Ungido, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas. As praças e as tranque iras se reedificarão, mas em tempos angustiosos." (Daniel 9:25) .

Os judeus estavam cativos a 70 anos e Daniel estava preocupado em saber quando o povo seria libertado, obteria permissão para voltar a Jerusalém e reconstruir a cidade e seus muros, e adorar a Deus em paz. Então o anjo Gabriel começou com um evento que era muito importante para Daniel. O tempo deveria ser contado a partir da saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém, até o Ungido, o Príncipe. Quem é o Ungido, o Príncipe? Jesus, sem sombra de dúvida.

A colocação de Gabriel é clara. A partir de algum evento político, um decreto, ordenando que os judeus voltassem para sua terra e reedificassem Jerusalém e reinstaurassem a adoração a Deus, transcorreriam sete e mais sessenta e duas semanas (de anos) até o Cristo, o Messias. Ainda restaria mais uma semana profética para completar as setenta anunciadas. Quantos dias são 69 semanas proféticas? Se um dia profético é igual a um ano literal, conforme EzequieI4:6: "Um dia te dei para cada ano" — sessenta e nove semanas somam 483 dias-anos.

Desde o decreto para restaurar Jerusalém até o Messias, Jesus Cristo, haveria exatamente 483 anos. Quando foi emitido o decreto para restaurar Jerusalém? Esdras, capítulo 7, tem a resposta. Na realidade, foram baixados três decretos; o terceiro deles foi expedido por Artaxerxes Longímano, e era muito significativo porque permitia aos judeus não só partir, como também restabelecer a ado-

ração a Deus com seu próprio sacerdote, permitindo ainda que formassem uma comunidade religiosa independente.

Esdras 7, verso 13: "Por mim se decreta que no meu reino todo aquele do povo de Israel, e dos seus sacerdotes e levitas…" Por isso era tão importante, porque permitia os sacerdotes e levitas voltar e organizar a adoração. "… Que quiser ir contigo a Jerusalém, vá." Agora o verso 27: "Bendito seja o Senhor Deus de nossos pais, que pôs no coração do rei o desejo de honrar a casa do Senhor, a qual está em Jerusalém." Esse era um decreto especial. Eles podiam ir embora e construir o templo. Eles podiam ir embora e organizar a adoração.

A lei de retorno à pátria de Israel foi decretada em 457 AC. A partir dele seriam contadas as 69 semanas e mais uma, até completar os 490 anos proféticos.

Imaginemos uma linha do tempo e suponhamos que eu esteja andando sobre ela. Cada passo representa um ano e eu ando 457 passos, a partir de um ponto inicial chamado decreto de Artaxerxes, emitido em 457 AC. Quando encerrar os passos a que me propus, chegarei a zero. Qual é a referência histórica para o ano zero? Nenhuma. Você chegará ao ano 1 DC. Mas precisamos andar nesta linha do tempo por 483 anos. Bem, se andarmos esses 483 anos chegaremos ao ano 27 DC, porque não existe ano zero. Segundo a Bíblia, em 27 DC, o Messias surgiria. A propósito, você sabe o significado da palavra **Messias**? Ela procede do termo hebraico ***machiach*** e quer dizer "o ungido".

E o que aconteceu exatamente em 27 DC? Precisamente nesse ano Jesus Cristo, o Messias, foi batizado. A Bíblia não adivinha, ela sabe. Daniel profetizou, centenas de anos antes, a data exata do batismo de Cristo. Jesus Cristo foi batizado no rio Jordão em 27 DC. Quando Jesus saiu das águas, o Espírito Santo desceu sobre Ele e ungiu-O.

Vamos ver Lucas, capítulo 3, verso 1: "No décimo quinto ano do reinado de Tibério César," O décimo quinto ano do reinado de Tibério César deu-se em 27 DC. Vejamos o que aconteceu naquele ano. Lucas 3, verso 21: "Quando todo o povo se batizava, Jesus também foi batizado. E, enquanto Ele orava, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma

pomba. E ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em Ti Me comprazo"

Até o seu batismo, Jesus trabalhou na carpintaria de José, em Nazaré. Mas aos 30 anos, foi batizado e a partir daí exerceu Seu ministério salvador durante três anos e meio como o Messias. Ele foi ungido pelo Espírito Santo.

Os eventos do esquema divino sucedem de acordo com a previsão bíblica. Daniel capítulo 9, verso 25: "Sabe e entende desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o Ungido, o Príncipe [batismo e unção de Cristo] serão sessenta nove semanas [483 anos]." Verso 26: "Depois das sessenta e duas semanas será tirado o Ungido [Cristo]." O que significa "tirado"? Crucificado, sacrificado por nós, os pecadores!

"E depois das sessenta duas semanas será separado o Messias, e não será mais, e o povo do príncipe que há de vir, destruirá a cidade." Trinta e nove anos e meio após a morte de Jesus Cristo, a cidade de Jerusalém foi a destruída por Tito Vespasiano (70 DC). A Bíblia previra que o santuário terreno seria destruído por Tito. "… E o santuário, e o seu fim será com uma inundação." Milhares de judeus foram mortos pelos soldados de Tito no cerco de Jerusalém — "e até o fim haverá guerra: estão determinadas assolações."

O santuário terrestre seria destruído por causa da crucificação de Cristo, por causa da rejeição do Messias. O verso 27 diz: "Ele [o Messias] firmará um concerto com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares." Ele iria firmar um pacto com muitos por uma semana.

Sessenta e nove das setenta semanas determinadas para os judeus haviam-se acabado. Havia, porém, uma semana de sobra. Uma semana profética, ou sete anos, que teria início em 27 DC. Se somarmos 27 com 7 obtemos 34 DC. No meio desse período de tempo, a Bíblia diz: "e na metade da semana", o Messias seria crucificado.

Preste muita atenção. O decreto saiu no outono de 457 AC. Quatrocentos e oitenta e três anos depois chegaríamos ao outono de 27 DC., exatamente quando Cristo foi batizado. Três anos e meio, desde outono de 27, onde nos levarão? Se somarmos três anos ao outono de 27, chegaremos ao outono de trinta, porém, mais seis meses ou meio ano, porque são três anos e meio depois do outono

de 27, chegaremos à primavera de 31 DC. O que aconteceu na primavera de 31 DC? Cristo iria firmar o eterno concerto através de Seu sangue derramado na cruz. Ele seria crucificado e faria cessar o sistema sacrificial judaico.

Os versos da profecia nos dizem que o Messias seria crucificado e faria cessar os sacrifícios no décimo quarto dia do primeiro mês judeu, no ano de 31 DC. Essas profecias se cumpriram com exatidão.

Daniel profetizou que no dia da páscoa, quando o sumo sacerdote estivesse oferecendo o cordeiro pascal diante de Deus, Cristo estaria sendo sacrificado na cruz do Calvário. O apóstolo Paulo afirmou que Cristo, nosso cordeiro pascal, foi sacrificado por nós.

É impressionante! Ficou claro que Jesus é mais do que apenas um bom homem, um sábio filósofo e professor de religião. Ele é Divino Filho de Deus, o Cordeiro de Deus morto pontualmente por nós, por nossos pecados, como a profecia bíblica havia previsto. Podemos confiar nesse Cristo; podemos ter fé em Seu Livro. Ele é o Messias, o Salvador da humanidade. A Bíblia diz que, de acordo com as profecias de Daniel, o concerto com os judeus iria terminar em 34 DC. Setenta semanas proféticas, ou 490 anos, estavam determinadas sobre o povo judeu.

No final desses 490 anos, em 34 DC, os judeus selariam seu destino como povo de Deus. Logicamente que como indivíduos poderiam fazer parte do povo de Deus que viria depois. Qualquer pessoa, muçulmano, indiano, judeu, cristão, só é salvo através do sangue de Cristo. Mas os judeus não seriam mais a nação escolhida após 34 DC.

Em 34 DC, Estevão, o primeiro mártir cristão, foi apedrejado. Os lideres de judeus rejeitaram o evangelho e esse passou a ser disseminado entre os gentios. Podemos ler essa maravilhosa história no livro de Atos, quando o sumo sacerdote fez um discurso no apedrejamento de Estevão, renunciando a fé cristã, rejeitando a Jesus como o Messias. Em 34 DC, o evangelho passou a ser pregado aos gentios e a primeira parte dessa profecia se cumpriu.

Recapitulemos as previsões sobre o Messias. O decreto foi promulgado em 457 AC; 483 anos no futuro, o Messias, o Ungido, viria e seria batizado. Cristo foi batizado exatamente na data esta-

belecida. No meio daquela semana profética, o Messias, Jesus Cristo, seria tirado ou crucificado.

Ele foi crucificado na primavera de 31 DC. Três anos e meio após esse acontecimento, chegamos ao outono de 34 DC. Nessa ocasião, o evangelho passaria para os gentios. E assim aconteceu, como a profecia bíblica havia previsto. O decreto foi sancionado no tempo profetizado, Cristo foi batizado e crucificado no tempo previsto; o evangelho passou aos gentios no tempo certo. Mas lembre-se de que essa é a primeira parte da profecia — os 490 anos que se refere aos judeus.

O que o anjo Gabriel explicou para Daniel sobre a profecia? Os primeiros 490 dos 2.300 anos findariam em 34 DC. Essa fração do grande período de 2.300 anos referia-se ao povo de Daniel, e à primeira vinda de Cristo. A última parte diz respeito ao moderno povo de Deus e à segunda vinda de Cristo. Deus usou um acontecimento que pudemos constatar — a primeira vinda de Cristo — para que compreendêssemos aquilo que não podemos ver — a segunda vinda de Cristo. Ora, se os acontecimentos da primeira parte da profecia se cumpriram pontualmente, obviamente os eventos da segunda parte também hão de se cumprir.

## O Juízo Final

"E Ele me disse: até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado." Danie18:14. O anjo revelou que a purificação do santuário aconteceria no final dos tempos. Já que um dia profético é igual a um ano literal, os dois mil e trezentos anos nos levam até o tempo do fim. Mas como podemos descobrir isso? Dois mil e trezentos menos 490 anos resulta em 1.810 anos. Os primeiros 490 anos terminaram em 34 DC. Os restantes 1.810 anos referem-se ao povo de Deus no fim dos tempos. Se adicionar 34 DC a 1.810 anos chegaremos a 1.844 anos. Em outras palavras, se iniciarmos em 457 AC e continuarmos por 2.300 anos, chegaremos ao ano de 1844 DC. Esses 1.810 anos referem-se ao período chamado na Bíblia de final dos tempos, onde ocorre o juízo final antes da vinda de Cristo.

Ao cabo de 2.300 anos, a verdade sobre Jesus, o Cordeiro morto, nosso Sumo sacerdote e a Lei de Deus será restaurada. Até

2.300 dias e Deus estabeleceria Seu juízo sobre as nações. Fracos e fortes serão julgados e achados culpados. O povo de Deus será purificado e exaltado diante do Universo.

Começando em 1844 de nossa era, assim como se fazia no antigo santuário hebreu, o povo de Deus se reuniu e orou durante o dia do Julgamento. Abriram seus corações para ser purificados pelo sangue do Cordeiro, ter seus pecados perdoados e receber a misericórdia de Deus. Eles examinaram seus corações para ver se não havia nenhuma rebeldia oculta, não confessada. Diziam: "Senhor, perdoa-nos! Na última hora da história terrestre Deus convida homens e mulheres a virem a Ele. Estamos vivendo no tempo do Juízo final!

Desde 1844, Deus tem restaurado a verdade sobre as Escrituras para o mundo. Verdade que foi perdida durante os séculos, que foi obscurecida por tradições e doutrinas humanas. A verdade de que somos salvos somente por Cristo e que nossas boas obras não nos podem salvar. A verdade de que em qualquer preocupação ou dificuldade por que passarmos, precisamos não de um sacerdote terreno, mas de Jesus, nosso Sumo Sacerdote celestial. A verdade de que se nós O amarmos, permitiremos que Ele mude nossos corações e escreva Sua lei em nosso interior.

Alguém me disse: "Mas, Mark, espere um momento, nós estamos vivendo no tempo do fim desde 1844? Mas isso é mais do que 150 anos!"

Deus disse para Noé: "Noé, este mundo será destruído por uma enchente." E Noé pregou a destruição pelo dilúvio durante 120 anos. A Terra está sendo julgada por 150 anos, porque o dilúvio final está chegando. Nos últimos 150 anos, a mensagem de Deus tem sido anunciada ao mundo enquanto o tempo se escoa. Estamos nos aproximando da Grande Crise, do fim do mundo, da volta de Cristo, dos últimos momentos que precedem a eternidade.

Jesus, nosso Salvador, está apelando a você e a mim, no final dos tempos. Estamos vivendo nos derradeiros instantes da história terrena.

Jesus veio como era previsto, da primeira vez; Ele foi batizado em 27 e crucificado em 31 DC. O evangelho passou a ser pregado aos gentios em 34 DC. Não houve nem mesmo um pequeno erro nas profecias, e desde 1844 o tempo está acabando.

Não é por acaso que nos últimos anos, a Rússia se abriu para o evangelho. A cortina de ferro caiu tão rapidamente como num efeito dominó. A Iugoslávia se abriu para o evangelho como por milagre. Deus, agora está começando a abrir a China. Existe uma rachadura na muralha da China.

## "Dá-me a Bíblia"

Há pouco tempo tive o grande privilégio de visitar a China. Lá estando, conheci Robert Wuong. Ele estava na prisão cumprindo pena de 15 anos por atividades contra-revolucionárias. Enquanto me assentei e conversei com ele, vi sua grande fé e radiante coragem. Robert Wuong contou-me que nos primeiros cinco anos, ele ficou preso na solitária e não pode conversar com ninguém. Antes de ser preso, Wuong estava para se casar e sua noiva lhe disse: "Não se preocupe, vou esperar você, não interessando quanto tempo fique preso." Após cinco anos, foi-lhe permitido receber uma visita por durante cinco minutos, uma vez ao mês. Ele podia escrever uma carta por mês com 100 caracteres chineses e isso era tudo.

Naqueles tempos, na China, os comunistas gostavam de fazer lavagem cerebral. Isso significava acabar com toda a sua herança e identidade cristãs. Robert Wuong recebeu um número; todos recebiam em número, e um dia ele estava no jardim da prisão e ouviu alguém chamar: "Prisioneiro número 115." Aquele não era seu número, mas de repente se lembrou de que esse era o número do hino "Dá-me a Bíblia" de seu velho hinário chinês. Na próxima vez que ele pode escrever os 100 caracteres, assinou no final, "prisioneiro 115".

Aquela carta foi enviada para a sua mãe e ao lê-la ela disse: "Prisioneiro 115? Mas, esse não é o seu número! Ele deve estar querendo nos mandar uma mensagem! 115, o que significa isso?" E alguém disse: "115 é um hino de nosso hinário, o "Dá-me a Bíblia". Os prisioneiros não tinha rolos de papel higiênico fornecidos pelo Estado, e esse provimento ficava a cargo da família providenciar. Freqüentemente eles faziam uma grande barra de sabão que durava de dois a três meses. Sua mãe fez um sabão e no meio dele colocou um pequeno Novo Testamento chinês e escreveu: "Aqui

está, número 115.” Quando ele cortou o sabão, achou o Novo Testamento e esse o nutriu durante o cativeiro.

Nos últimos dias de nossa história, o povo de Deus não dirá: “Dêem- me as novelas” ou “Dêem-me os últimos acontecimentos esportivos.” “Dêem-me diversões pervertidas, álcool, fumo ou drogas.” Nos últimos dias da nossa história, o chamado do juízo final é uma convocação para a Bíblia, para a fidelidade às Escrituras, para o Cristo da Bíblia, nosso único Salvador, Senhor e Sumo Sacerdote. É o chamado do retorno à obediência, conforme ordenada por Deus em Sua palavra.

O tempo está se esgotando rapidamente. Existe alguma coisa em sua vida que não esteja em harmonia com a vontade de Deus? Alguma coisa que o separe dEle? Você gasta tempo com Sua palavra? Deseja conhecê-Lo através da Bíblia Sagrada? Está você faminto pelas verdades de Sua Palavra? Está disposto a abandonar qualquer tradição eclesiástica e humana para obedecer a Cristo?

Oremos: “*Ó meu Pai, vivemos exatamente no fim; o tempo está acabando e Cristo logo voltará. Queremos ser fiéis à Tua palavra, fiéis à Tua verdade, fiéis ao Teu Cristo. Nós Te agradecemos em nome de Jesus, Amém.*”

# CAPÍTULO X
# SEM DÚVIDAS

***Quando estamos preocupados e envolvidos com problemas insolúveis, gostariam os de ter alguém que nos escute e apóie, não é mesmo? Algumas vezes, porém, parece que ninguém nos escuta, nem mesmo Deus. Estudemos agora o mistério do silêncio de Deus.***

Era o 500º aniversário da descoberta do Novo Mundo por Colombo — 12 de Outubro 1992. Naquele dia, um radiotelescópio foi ligado para enviar sinais em freqüências muito incomuns na direção do espaço exterior. Simultaneamente os cientistas acionaram outro radiotelescópio de 305m de diâmetro, a maior estação radiotelescópica do mundo, em Arecibo, Porto Rico, para iniciar uma operação de rastreamento. Esses instrumentos mandavam sinais para o espaço na tentativa de contatar algum alienígena. Os cientistas estavam esperando por algum tipo de voz vinda do outro lado das estrelas. Eles queriam descobrir alguma forma de comunicação e esperavam que alguém respondesse a esses sinais que enviavam. Procurando alguma evidência, eles se perguntavam se havia vida no espaço. Em caso positivo, será que os habitantes do espaço iriam se comunicar com a Terra?

Os seres humanos possuem o grande anseio de comunicar-se com alguém além das estrelas. Desejamos enviar mensagens para algum lugar acolá. Por isso nos perguntamos: existe vida em outros planetas? Existe alguém além das estrelas que possa responder às perguntas mais profundas de nossos corações?

## Alguém Além das Estrelas

O profeta Daniel, em seu décimo capítulo, revela a certeza que possuía de que existe alguém além das estrelas. Não um alienígena, não um extraterrestre, mas um Deus pessoal, que criou o Universo e todas as coisas visíveis e invisíveis. Um Deus pessoal que ama e Se preocupa com Suas criaturas.

A pesquisa para a descoberta de eventuais formas de vida no espaço custou ao governo dos Estados Unidos, 100 milhões de dó-

lares e exigiu 10 anos de trabalhos. Os cientistas estão tentando descobrir se existe alguma vida inteligente além das estrelas. Eu gostaria que eles investissem esse dinheiro todo em nosso programa, o *Está Escrito*, porque poderíamos responder à pergunta que os intriga… Sim, existe vida inteligente além das estrelas; há um Deus vivente, amorável e pessoal.

Vamos novamente à Bíblia, ao décimo capítulo de Daniel. O profeta enviou um sinal para muito além dos limites de nosso planeta. Esse sinal foi captado, ouvido e atendido; Deus pessoalmente o respondeu. "No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome se chama Beltessazar. Uma palavra verdadeira concernente a um grande conflito. Ele entendeu esta palavra e teve entendimento da visão." (Verso 1). Isto, no terceiro ano de Ciro (535 AC) Quando Daniel foi levado cativo? Em 605 AC. Setenta anos se passaram e a essa altura, Daniel estava com cerca de 87 anos. Esses setenta anos tinham sido profetizados pelo profeta Jeremias, que afirmou que Jerusalém seria escrava de Babilônia por 70 anos.

Daniel sabia que esse período profético estava no fim e seu povo ainda não tinha sido libertado. Os judeus continuavam em cativeiro, embora a Medo-Pérsia houvesse derrotado Babilônia. Daniel estava orando porque o tempo profetizado estava sendo prolongado. Ele desejava a libertação, ir para Jerusalém e adorar; ele queria que os prisioneiros fossem libertos e que Deus cumprisse Sua promessa. Mas o tempo parecia se dilatar.

O velho profeta estava preocupado. Façamos um parêntese para pensar, Em nossos dias o tempo também está sendo prolongado. Cristo foi para o Céu e disse: "Não se turbe o vosso coração, credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, Eu valo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez…" João 14:1 a 3. Mas essa promessa tem sido delongada. Dois mil anos já se passaram.

Todavia, o momento da libertação está próximo. A própria Terra anseia ser libertada. Existe fome, terremotos, incêndios, enchentes, desastres naturais, calamidades, crimes, desordem civil, dependência de drogas, alcoolismo, lares destruídos pelo divórcio.

Olhamos ao redor e clamamos a Deus como fez Daniel no capítulo 10, verso 1. O tempo já se alonga. A hora da libertação é agora!

Daniel orou para que os judeus fossem libertados e voltassem a Jerusalém para adorar. Nós oramos para ser liberados do domínio do pecado e da morte, dos problemas e sofrimentos deste mundo. Certamente seremos levados para a Nova Jerusalém onde os nossos corações se sentirão à vontade para adorar a Deus. Diante disso, podemos identificar-nos com Daniel, não é mesmo? Também estamos longe de casa e somos prisioneiros do câncer, de problemas cardíacos, do álcool, das drogas, da fome e da morte; por isso clamamos como Daniel: "O tempo determinado tem sido prolongado."

Prosseguindo. Verso 2: "Naqueles dias eu, Daniel, estive triste por três semanas inteiras." Os judeus continuavam como prisioneiros após os 70 anos, por isso Daniel orava dizendo: "Deus, faça alguma coisa… Deus, faça alguma coisa… Deus, liberte-nos!" Ele jejuou e orou por três semanas completas. Esse é o apelo momentoso feito a um povo que espera a vinda de Cristo. Apela-se para que oremos; que tratemos de nossos corpos que são templos do Espírito Santo. Eles não são casa de diversão para que permitamos que seus sentidos sintam desejos pelo álcool e todos os tipos de alimentos que o arruínam. Cristo está apelando para que dediquemos mente, corpo e espírito a Ele.

## Será Que Deus Ouve?

Daniel desejava a libertação e orava. A Bíblia diz em Daniell0, verso 4: "No vigésimo quarto dia do primeiro mês…" Daniel orou por três semanas e aparentemente nada acontecera. O primeiro dia se passou sem resposta, o segundo dia, uma semana, duas semanas, três semanas se passaram sem resposta.

Alguma vez você já orou e aparentemente não recebeu resposta? Não sentiu nenhum alívio após ter orado, mesmo assim continuou a orar como antes? Já passou por essa experiência? Que sensação incômoda! Você ora e parece que a oração vai até o teto e volta. Ora e nada sente de especial em seu íntimo"não sente a presença de Deus ao redor. Se você já teve essa experiência, pode identificar-se com Daniel. Ele sentia que suas orações não estavam

sendo ouvidas e muito menos respondidas. Mas enquanto perseverava em oração, alguma coisa surpreendente aconteceu. Daniel10, verso 5: "Levantei os olhos, olhei, e vi um homem vestido de linho, e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufaz. O seu corpo era como berilo, o seu rosto parecia um relâmpago, os seus olhos eram como tachas de fogo, os seus braços e os seus pés como o brilho de bronze polido, e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão." Verso 8: "Fiquei pois eu só a contemplar a grande visão, e não ficou força em mim; desfigurou-se a feição do meu rosto, e não retive força alguma." O que significa força? Força é sinônimo de vigor, vitalidade. Daniel perdeu sua vitalidade, suas forças e desmaiou.

Ele orou por três semanas e aparentemente não foi atendido. Então, um ser de brilho ofuscante apareceu; um majestoso e fantástico ser surgiu diante do profeta. Seu brilho era tão magnífico, tão intenso, que Daniel desmaiou. Quem era esse Ser de tamanha glória, que considerou Daniel tão precioso?

Há outra descrição desse Ser em Apocalipse. Vamos ler Apocalipse, capítulo 1, verso 13 em diante: "E no meio dos sete candeeiros alguém semelhante a um filho de homem, vestido com vestes talares, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro." O Ser do capítulo 10 estava vestido com vestes talares ou longas e usava um cinto de ouro. "A Sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos com chama de fogo." A mesma descrição de Daniel capítulo 10: "Os Seus pés eram semelhantes a latão reluzente, como que refinado numa fornalha e a sua voz como a voz de muitas águas." A descrição do capítulo 10 é um paralelo perfeito da descrição de Apocalipse 1. Em Daniell0, foi Jesus Cristo que desceu do Céu para estar com o venerando e angustiado profeta.

No lugar secreto de oração, quando seu coração parecer destruído, quando você não sentir que suas orações estão sendo ouvidas, Jesus Cristo, o Divino Vigilante, desce do céu. Se cortina entre o temporal e a eternidade pudesse ser erguida, se nossos olhos pudessem enxergar a dimensão celestial, veríamos Cristo conosco envolvendo-nos com Seu onipotente braço, assegurando-nos que Ele ouviu nossa prece, e mesmo que ainda não tenhamos obtido a solução, o amabilíssimo Salvador está resolvendo nossas dificuldades.

No livro de Daniel, Cristo não é apresentado como uma ser celestial, assentado em Seu trono, separado e alheio ao povo. Em Daniel 2, foi Jesus quem revelou os sonhos à Daniel; no capítulo 3, o Filho do Homem que entrou no meio da fornalha com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego era Cristo. Em Daniel 4, nosso Senhor foi novamente o Revelador dos sonhos ao profeta. Em Daniel 5, a charada escrita na parede proposta pelo Senhor. Em Daniel 6, foi Jesus quem fechou a boca dos leões. Em Daniel 7 e 8, Cristo era o centro do templo, a Ovelha sacrificada. Ele é o Filho do Homem no Céu, no Juízo, que nos representa diante de Deus. Em Daniel 9, Ele é o Messias, o Cristo que veio como profetizado. Em Daniel, Ele é o Cristo que ouve as orações de Daniel e as nossas.

Na próxima vez que você orar, imagine que onde quer que estiver ajoelhado, existe um Ser de um brilho esplendoroso presente. Seus olhos são como chamas do fogo, radiantes da glória de Deus. E imagine que enquanto você está ajoelhado, com o coração debilitado e desesperançado, Ele desce dos céus e Se ajoelha ao seu lado.

No capítulo 10 verificamos que o profeta havia desmaiado. Não suportou a presença de Deus e enquanto desfalecido, o anjo veio e tocou-lhe o ombro, dizendo: "Daniel, deixe-me explicar-lhe sobre o Ser que você acabou de ver." Ele disse que em razão de nenhum homem suportar a presença de Deus, o Senhor queira assegurar-lhe que estava ouvindo suas orações, por isso Ele o envolveu em sua glória.

Daniel 10, verso 11: "E ele disse: Daniel, homem muito amado, atende às palavras que te vou dizer, e levanta-te sobre os teus pés, porque te fui enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, pus-me em pé, tremendo."

Imagine a situação. O anjo Gabriel desceu dos céus e disse: "Daniel, no primeiro dia que você orou não veio resposta, no segundo… nada, no terceiro, silêncio. Você orou por três semanas sem respostas concretas. Mas Jesus observou-o em todos os momentos. Jesus estava ouvindo suas orações. E para assegurar-lhe sobre seu cuidado, amor e preocupação, esse Ser de deslumbrante brilho que você viu descer, era Jesus. Você é um homem muito amado"

Por isso, nas suas orações, quando você se sentir desencorajado, deprimido, oprimido e observar que tudo ao seu redor é escuridão; quando parecer que suas orações não possuem impulso sequer para ultrapassar o teto, e você pensa que jamais poderá vencer, imagine Jesus descendo e Se ajoelhando ao seu lado, sussurrando-lhe: "Você é muito amado."

Passemos ao verso 12: "Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras." Quando as palavras de Daniel foram ouvidas? Desde que dia? Desde o primeiro dia. Mas ele percebeu essa realidade enquanto orou por três semanas? Recebeu ele recebeu alguma evidência a respeito? Daniel não tinha nenhuma evidência de que suas orações estavam sendo ouvidas, mas o foram embora não soubesse disso.

Por isso, quando você orar e não vir nenhuma evidência de que suas orações estão sendo ouvidas, desde o primeiro dia que você ora suas preces são ouvidas e Deus está providenciando a solução, mesmo que você não possa ver diretamente o que Ele está fazendo.

## Revelado o Grande Conflito

O capítulo que estamos estudando nos mostra os bastidores da grande controvérsia entre o bem e o mal. Não existe nenhum lugar na Bíblia que explique o que acontece quando você ora, como em Daniell0. Vários textos escriturísticos apelam-nos para que oremos. Jesus disse: "Pedi e dar-se-vos-á." No capítulo 10 de Daniel, a Bíblia descreve a ciência da oração e o terrível combate entre o bem e mal. Fala do conflito milenar entre Cristo e Satanás. Com os mistérios de Daniel sendo revelados, o segredo da oração é desvendado. A grande controvérsia é manifesta.

Leiamos o verso 12: "Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus…" "Suas palavras foram ouvidas, mas agora, no fim de três semanas, vim para respondê-las. "Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias." Explicou o anjo Gabriel: "Olhe, Daniel, vou explicar-lhe por que parecia que sua oração não estava sendo respondida.

Vou mostrar-lhe a grande controvérsia entre o bem e o mal. Quando você orou, suas súplicas chegaram até o Céu e Deus procurou influenciar o rei Ciro da Pérsia. O problema foi que o príncipe da Pérsia entremeteu-se no esforço divino e influenciou o rei da Pérsia." Interessante! O anjo falou sobre o príncipe da Pérsia. Mas o que significa isso? Ele não disse o príncipe da Pérsia, mas o príncipe do reino da Pérsia.

Vamos consultar agora João, capítulo 12. O estudo está ficando cada vez mais excitante e emocionante a cada frase que lemos, porque revela o que acontece na vida de seu filho, filha, marido, esposa, amigo, amiga, vizinhos, que não conhecem a Cristo. Veremos por que quando oramos, algumas vezes nossas orações não são respondidas imediatamente. A Revelação nos descobre o que realmente acontece nos bastidores. Essa história ou drama é mais emocionante do que qualquer produção de Hollywood. É um conflito cósmico que tem efeitos universais.

João 12, verso 31. Satanás veio tentar a Jesus e o Salvador disse: "Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo." Quem é o príncipe deste mundo? Satanás. E quem era o príncipe do reino da Pérsia? Se Satanás é o príncipe deste mundo, ele também era o príncipe do reino da Pérsia. Portanto, Satanás estava impedindo que as orações de Daniel fossem respondidas, porque estava influenciando a mente do rei Ciro para não deixar os israelitas voltarem para sua terra.

Vamos ao livro de Efésios capítulo 2, verso 2: "Nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência." Portanto, Satanás é o príncipe dos poderes do ar, aquele que trabalha com o espírito da desobediência.

De volta ao capítulo 10, começamos a montar o quebra-cabeças. Daniel orou e enquanto ele orava, suas orações subiram a Deus, e no mesmo instante Deus mandou o anjo Gabriel para influenciar a mente do rei Ciro. Veja como Deus respeita nossa liberdade de escolha. Ele nunca manipula a vontade, não a coage. Daniel orou e suas preces subiram até Cristo no Santuário Celeste. O Senhor Jesus disse a Gabriel: "Eu respeito a oração de Daniel e sua liberdade de escolha." Deus impôs-Se limites na controvérsia entre o bem e o mal. Deus enfrenta barreiras ou limites. Ele não irá for-

çar ou desrespeitar a liberdade de escolha. Deus respeitou o livre arbítrio de Ciro e não foi além do limite. Deus enviou Seu Espírito Santo para trabalhar na mente de Ciro. Mas quando Daniel orou e sua prece chegou aos céus, ele abriu novos caminhos na controvérsia entre o bem e o mal, porque Deus pode olhar para Satanás e dizer: "Satanás, Eu preciso respeitar a liberdade de escolha de Daniel e ele está orando por Ciro. Então irei dobrar Meus anjos e enviarei grandes fontes de força espiritual para abrir a mente de Ciro."

O que aconteceu quando Gabriel desceu até a corte persa? Verso 13: "Mas o príncipe do reino da Pérsia [Satanás] me resistiu." Então, Satanás lutou contra Gabriel, porque ele iria dissipar a escuridão e a mente de Ciro poderia ser aberta. O rei teria oportunidade de tomar sua decisão. Gabriel iria imobilizar todas as forças do inferno que rodeavam a mente de Ciro. Ele iria afastar todas as influências más que incidiam sobre a mente do monarca. Mas quando ele começou fazer isso, o príncipe do reino da Pérsia, Satanás, apresentou-se pessoalmente, porque não queria que o povo de Daniel voltasse para Jerusalém a fim de adorar o Deus verdadeiro. Ele os queria manter no cativeiro. Então aconteceu um terrível combate na mente de Ciro. As forças do bem contra as forças do mal; as forças de Cristo e as de Satanás; os exércitos do certo e os do errado.

Em sua vida, amigo, você já teve de escolher entre o certo e o errado? Já houve momentos em que você sabia o que era certo, mas pareceu-lhe tão difícil fazê-lo? A gente sente a batalha dentro da alma, da mente, do coração. É preciso estar morto para não senti-la. Essa controvérsia aconteceu na mente de Ciro, mas as orações de Daniel trouxeram ajuda celestial para aquela situação.

A senhora que está lendo este livro, porventura tem um marido que não conhece a Jesus? Está vivendo um conflito na sua mente entre as forças do bem e do mal? Quando oramos, Deus redobra o esquadrão de anjos bons em nosso favor e eles afastam os anjos maus. Quando você ora por seu vizinho, filho, filha, amigo, isso abre novos caminhos para os anjos trabalharem. Mas aqui, Satanás veio porque não queria deixar sua vítima livre. Não é essa uma guerra real?

Algumas vezes, as nossas mentes estão tão embebidas dos filmes de cinema e das grandes produções mundanas que não percebemos o que realmente está acontecendo. Em cada mente existe uma guerra, em cada coração existe um combate e anjos bons e maus trabalham a fim de conquistar para sua bandeira a vida espiritual dos filhos de Deus, mas quando oramos, uma nova avenida de trabalho se abre e os anjos bons descem para trazer a luz e a verdade.

Mas veja o que aconteceu. Verso 13: "Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias." Aconteceu uma batalha de vinte e um dias de duração. O que teria sucedido se Daniel tivesse cessado de orar depois de sete dias? Satanás teria vencido a batalha. O que aconteceria se ele parasse de orar depois de catorze dias? Satanás teria ganho a guerra. Percebeu? Se Daniel tivesse interrompido suas orações, a batalha estaria perdida para o Céu.

Veja, meu amigo, você ora neste momento e depois fica um ano sem orar. A razão de suas orações nem sempre serem respondidas imediatamente, é porque existe um conflito entre anjos bons e maus na mente de cada pessoa. Não desista! Continue levantando suas mãos sempre mais e mais alto, porque se você parar de orar, deixa o território livre para Satanás e sua batalha estará perdida.

## Quem é Miguel, o Arcanjo?

Daniel 10, verso 13: "Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu" Satanás em pessoa estava lutando por 21 dias. "Então Miguel, um dos primeiros príncipes…" — algumas traduções dizem "o primeiro dos príncipes" "veio para ajudar-me." Gabriel disse: "Recebi reforços. Miguel desceu!" Quem era Miguel? Vamos descobrir na Bíblia quem era esse misterioso príncipe Miguel que entrou na arena humana da batalha.

Miguel, o grande Conquistador, chegou. Miguel, o Todo-Poderoso General, veio em auxílio liderando as tropas celestes. Miguel desceu e derrotou Satanás. Quem quer que seja Miguel, conclui-se, sem muito esforço, que ele é mais poderoso que Satanás.

Leiamos algumas passagens da Bíblia para identificá-lo (Apocalipse 12:7-9; Judas 9; Daniel12:1 e 2). Ele é mencionado em

apenas cinco lugares. Antes de lermos esses textos é bom lembrar um detalhe importante: todas as vezes que Miguel é mencionado, está em conflito com Satanás. O nome Miguel é um nome de guerra. Apocalipse 12, versos 7 a 9: "E houve guerra no céu…" Não é esse um lugar estranho para haver guerra? "… Miguel e os seus anjos…" Miguel tem anjos que estão sob suas ordens e lhe são leais. Esses "batalharam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam" Quem é o dragão? Satanás. Como você pode garantir isso? Verso 9: "E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás." Então o dragão, Satanás, estava lutando contra Miguel e os seus anjos. Quem venceu? Miguel venceu e o dragão foi derrotado. Quem quer que seja Miguel, ele era suficientemente poderoso, tinha anjos a seu lado e autoridade para expulsar a Satanás do céu.

O próximo texto está em Judas, verso 9: "Mas, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés." Você sabe que Moisés queria entrar na terra prometida. Deus, porém, permitiu que ele morresse antes disso. Miguel disputou o corpo de Moisés com Satanás, e quem quer que seja Miguel, ele tinha poder para derrotar Satanás e ressuscitar Moisés. Quando no monte da transfiguração, dois homens apareceram ao lado de Jesus — Moisés, que morreu e foi ressuscitado e Elias, que foi para o céu sem ver a morte. Moisés representando aqueles que morreriam e ressuscitariam antes de Jesus voltar, e Elias representando aqueles que iriam para o céu sem conhecer a morte.

A Bíblia diz que Miguel, o arcanjo, contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés para ressuscitá-lo. Quem tem a autoridade para ressuscitar as pessoas? Jesus. Mas você pode replicar em dúvida: Mas esses versos falam em Miguel, e você o identifica como Cristo? A palavra **Miguel** significa *aquele que é como Deus*. Jesus é como Deus? Sim. Mas, podemos concluir que Jesus era um anjo? A palavra arcanjo significa "comandante e chefe dos anjos". Uma das funções de Cristo é comandar os anjos. Pegue sua Bíblia e abra em I Tessalonicenses 4:16 e 17. Esse verso nos ajudará a esclarecer o ponto.

Quando Jesus voltou para o céu, fê-lo em poder e glória. Vamos aos versos: "Pois o mesmo Senhor, descerá do céu…" Quem é esse Senhor que desce do céu? "… com grande brado e a voz do arcanjo ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em

Cristo ressurgirão primeiro. Depois, nós os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para o encontro do Senhor nos ares." Jesus vem com voz de arcanjo. Ele virá com muitos anjos, como o comandante e chefe dos guerreiros celestiais. Ele vem como arcanjo, como alguém superior. O termo grego ***arch*** significa *superioridade, primazia, proeminência* e também *o que comanda, que chefia*.

Ele está sobre, acima, dos anjos. Ele não é uma criatura. Jesus não teve princípio nem fim. E o nome Miguel? Jesus tem muitos nomes na Bíblia. Jesus é o Cordeiro, porque é nosso sacrifício pelo pecado. Ele é a Porta para a salvação; é a Rocha Eterna porque podemos firmar nossos pés sobre Ele. Tentemos lembrar-nos de alguns outros nomes dados a Jesus. Ele é o Leão de Judá, o Salvador, o Príncipe da Paz, o Consolador, o Bom Pastor, Emanuel, Rosa de Saron, Lírio do Vale… Por que tantos nomes para Jesus? Por que Ele é a Rocha, mas também o lírio do vale? Ele é a Rocha porque dá solidez à nossa vida; Lírio do Vale porque perfuma nossa existência. Por que Ele é a Porta? Porque Ele é o caminho para a salvação. Por que Ele é o Bom pastor? Porque nos guia e lidera. Por que Ele é conhecido como a Estrela da Manhã, a estrela do dia? Porque Ele é a luz magnificente que nos guia na escuridão de nossas noites.

Existem muitos nomes para Jesus porque Ele é tudo para nós. Mas, e o nome Miguel? Por que Miguel é um dos muitos nomes de Jesus? Miguel é um nome especial e Deus o usa para descrever Cristo como Comandante e Chefe de todos os anjos, Aquele que tem poder sobre Satanás e que pode expulsar todos os demônios. Quando precisamos de força extra, Miguel vem. Quando precisamos de poder, Miguel vem. Quando precisamos vencer as forças do inferno, Miguel vem.

## Miguel Novamente Se Erguerá

Lembre-se de que nos últimos dias haverá um período de crise terrível e inusitada, e todas as forças do inferno lutarão contra o povo de Deus. Voltemos para Daniel12. Sou muito feliz porque Jesus é o Cordeiro imolado, mas sou feliz também porque Ele é o Todo-Poderoso conquistador, meu Amigo pessoal. Sou muito feliz

porque Jesus é meigo e gentil. Sou extremamente feliz porque Ele tem poder e autoridade sobre o inimigo. Aquele que é como Deus pode expulsar a Satanás do céu e de sua vida. Aquele que ressuscitou Moisés pode fazer você ressuscitar em novidade de vida. Aquele que venceu Satanás no céu, derrota-o também em sua vida.

"Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que protege os filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo." Todas as vezes que se lê sobre Miguel, existe libertação. Observe esta cena. Daniel está ajoelhado e ora: "á Deus, o tempo se prolonga, se dilata; ele tem se estendido. Os setenta anos já se acabaram e a profecia não se cumpriu. Ainda estamos sujeitos ao cativeiro. Sensibiliza-Te, Senhor, e faze com que o rei Ciro assine o decreto que liberta os judeus da servidão."

Sua oração chega até o céu já no primeiro dia. Imediatamente Cristo dá ordem ao Seu ajudante de ordens, o anjo Gabriel: "Gabriel, desça e trabalhe na mente de Ciro, afastando os pensamentos malignos." Gabriel veio e começou seu trabalho. A luz começou a brilhar na mente de Ciro, mas Satanás disse: "Não, vou lá pessoalmente para manter Ciro sob domínio."

Daniel não parou de orar, porque se assim fizesse a batalha seria perdida. A certa altura das súplicas de Daniel, Miguel diz: "Basta!" O Poderoso Conquistador, o Comandante-em-Chefe dos exércitos celestes, o Onipotente Libertador veio e expulsou as forças infernais da mente do rei Ciro, e ele assinou o decreto libertando o povo de Daniel.

Oração não é um artifício psicológico. Ela nos liga ao trono de Deus e produz maravilhosos resultados. Todas as forças do céu vêm em auxílio do suplicante. Leiamos Daniel10, verso 14: "Agora vim, para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias." Ele diz: "Esse é o cenário final. Nos últimos dias haverá um conflito e as mentes dos homens serão envolvidas pela escuridão. Satanás em pessoa, sabendo que o tempo é pouco, irá comandar a batalha. Nos últimos dias ele virá para enganar e destruir." Na Bíblia, Satanás é chamado de serpente porque engana; é chamado de dragão porque destrói. E você e eu não podemos enfrentá-lo sozinhos, pois ele é o dragão, a antiga serpente que introduziu a tentação e o pecado no mundo.

Daniel, verso 19: "Disse ele: Não temas, homem muito amado, paz seja contigo; sê forte, e tem bom ânimo. Falando ele comigo, fiquei fortalecido, e disse: Fala, meu Senhor, porque me fortaleceste." Na batalha entre o bem e o mal, na batalha entre Cristo e Satanás, quando nos sentimos fracos e estamos a ponto de desistir de tudo; quando sentirmos que as tentações de Satanás estão nos suplantando e as forças inimigas qual mar tormentoso estão tragando o castelo de areia de nossa vida; quando percebermos que quanto mais nos esforçamos, mais fracos somos, procuremos por Miguel, de joelhos, e Ele virá. O Poderoso Vencedor expulsa as forças do inferno e torna-nos vitoriosos.

Louvemos o Seu Santo nome. Oremos: "*Pai nosso, enquanto estudamos o capitulo 10 de Daniel, percebemos que mesmo que não vejamos nossas orações respondidas de imediato, Miguel, o Invencível Conquistador, está lutando por nós, por nossos filhos e filhas, esposos, esposas e amigos. Essa é uma batalha real, e enquanto oramos, Miguel desce, derrota as forças do inferno e faz triunfar o reino de Deus. Nós Te agradecemos, Pai, por Miguel ser nosso amigo e porque a grande força do Universo está do nosso lado. Em nome de Jesus, amém.*"

# CAPÍTULO XI
# SEGUROS EM SUAS MÃOS

***Estamos no limiar de um novo milênio. A vida será melhor nos próximos mil anos? Alguns dizem que não, que nossos melhores dias já se passaram. O que quer que seja que o futuro traga, encontramos nos versos do capitulo 11, a segurança que precisamos para fazer face ao futuro.***

Quando o Sol está brilhando no claro azul do céu da Colômbia, o vôo para a cidade de Cali pode ser espetacular. A aproximação por vales luxuriantes limitados pelos altaneiros Andes é empolgante. Em tempo tempestuoso numa noite chuvosa e nublada, a cena muda dramaticamente. O repórter John Ritter do *USA Today* descreve a sensação como "estar dirigindo vendado por um túnel." — *USA Today*, 18 de janeiro de 1996. Até mesmo numa aeronave com sistema de vôo computadorizado operando em eficiência máxima, passar por um corredor seguro através dos cumes das montanhas é desafiador. A última coisa que um piloto necessita é experimentar problemas de comunicação com o controlador de tráfego aéreo.

Em 20 de dezembro de 1995, um vôo da *American Airlines* aproximou-se de Cali numa noite extremamente nebulosa. Correntes anormais de ar descendente tornavam difícil a navegação. Então aconteceu… o maior temor de um piloto: o controlador de vôo entendeu mal a mensagem procedente da cabina do avião. Suas instruções para o piloto eram confusas. O avião guinou para a esquerda em vez da direita. Imediatamente, despedaçou-se contra as altas montanhas e matou todos os 160 passageiros que estavam a bordo. Embora o erro do controlador de tráfego não tenha sido o Único fator no fatal desastre do vôo 965 da *American Airlines*, foi certamente decisivo.

Estamos nos aproximando do fim da jornada. A aeronave Terra está a ponto de espatifar-se contra o solo. A arremetida final, pouco antes aterrissar, é a parte mais traiçoeira. A névoa é espessa, as montanhas elevadas. Nossa única segurança está em atender às instruções de nosso Controlador Divino de vôo. Há no mundo uma infinidade de vozes esperando para nos enviar mensagens errôneas.

Jesus é o Único que claramente indicou os sinais e presságios do final dos tempos que precederão Seu retorno.

O livro de Daniel tem uma mensagem livre de confusões, equívocos, interferências e ruídos. Sua informação é clara e transparente. Foi por isso que Jesus disse: "Leiam e entendam Daniel." Esse livro analisa e mostra as épocas passadas e também focaliza nossos dias. Você se lembra de que estudamos os capítulos 2, 7, 8, 9, e agora o 11, acerca das grandes épocas históricas. O capítulo 11 amplia e aprofunda as profecias dos capítulos 2, 7,8 e 9.

### Um Esboço Histórico de Daniel 11

- Três reinos
- Europa dividida
- Cristianismo apóstata
- Juízo final
- Batalha terrestre final
- Derrota do ateísmo
- Cristianismo apóstata
- Cresceria e desenvolveria
- Povo de Deus perseguido mas fiel.

Novamente temos os três reinos, Medo-Pérsia, Grécia e Roma pagã no capítulo 11, e como essência a divisão européia. Você lerá nesse capítulo sobre muitas batalhas entre forças políticas. Nele veremos como surgiu o cristianismo apóstata. Denuncia-se abandono, descaso com relação à Palavra de Deus e apostasia da verdade divina. A tradição toma o lugar das Escrituras no sistema medieval religioso Igreja-estado. Mas ocorrerá o julgamento desse sistema ímpio. Concentraremos, neste estudo, nossa atenção nos últimos versos do capítulo 11, com a final batalha terrestre.

## Os Ateísticos Reis do Norte e do Sul

Em Daniel 11 existe uma previsão de que o ateísmo seria temporariamente derrotado antes do fim do tempo. Que o cristianismo apóstata iria crescer e desenvolver-se, e que um poder exaltando-se a si mesmo como sendo igual a Deus e merecedor da mesma adoração subjugaria o ateísmo e moveria guerra contra o

povo de Deus. Diz que aconteceria uma união entre Igreja e Estado, e essa confederação perseguiria o povo de Deus. Daniel 11 termina com a libertação total e final do povo de Cristo. Também fala sobre um sinal, símbolo ou marca falsa que seria imposta ao povo fiel de Deus, para que a obedecessem. Este é um dos mais fascinantes e envolventes capítulos da Bíblia.

Vamos ler Daniel capítulo 11. Pegue sua Bíblia e abra nesse capítulo. Vejamos se podemos descobrir algumas marcas que surgirão. Não estudaremos frase por frase, verso por verso, mas analisaremos por seções e veremos se podemos achar sinais futuros.

"No primeiro ano de Dario, o medo, levantei-me para o animar e fortalecer." Essas são palavras do anjo Gabriel. Gostaria de externar minha felicidade aqui porque Deus manda seres celestes para fortalecer-nos. Verso 2: "Agora eu te declarei a verdade…" Alegro-me porque não precisamos procurar adivinhadores, tiradores de sorte, ledores de horóscopos, mãos e cartas. Podemos recorrer à Bíblia, a qual tem a verdade para o fim dos tempos. Ele disse: "Daniel, vou mostrar-lhe a verdade. 11 Os jornais podem oferecer-nos sensacionalism9, furos de reportagem, mas não a verdade que salva. Os adivinhadores podem dizer-nos o que Satanás colocou em suas mentes, mas não a verdade. Os astrólogos podem prognosticar acerca do futuro, mas não dizem a verdade que nos interessa. As Escrituras dizem: "Eis que ainda se levantarão três reis na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos eles." Isso sucedeu realmente. Levantaram-se quatro reis (Cambises, Gaumata ou o falso Smerdis, Dario I e Assuero) e Xerxes (Assuero) foi o mais rico de todos, exatamente como a Bíblia profetizara. A Bíblia não é um livro fantástico, maravilhoso, fascinante? Mas ela relata a história de modo sucinto. Agora, a última parte do verso 2: "… e tendo-se tornado forte por meio das suas riquezas, agitará a todos contra o reino da Grécia." Qual a nação que viria depois da Medo-Pérsia? Estamos seguindo um modelo muito parecido com o do capítulo 2, não é, meu amigo leitor? Verso 3: "Depois se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio, e fará o que lhe aprouver." Quem era o rei que iria se levantar na Grécia? Alexandre Magno. Ao começarmos o capítulo 11, vemos duas nações novamente mencionadas: Medo-Pérsia e Grécia.

Isso nos ajuda a tomar um ponto de partida para o estudo e entender a seqüência do capítulo. Ele descreve em síntese a carreira desse poderoso rei da Grécia que conquistou o mundo quando tinha 32 anos, mas morreu aos 33.

Continuando. No verso 4 introduz-se um novo personagem histórico: "Mas. Estando ele em pé o seu reino será quebrado, e será repartido para os quatro ventos do céu." Você se recorda que o reino de Alexandre foi dividido? No capítulo 7, existem quatro cabeças no leopardo, representando as quatro divisões do reino de Alexandre. Em Daniel 8, havia quatro chifres para representar essa partição. Aqui já são quatro ventos, mas novamente se repete a exatidão profética. Recordando: Alexandre morreu com 33 anos e ele tinha em seu estado-maior quatro generais de cinco estrelas: Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu e Selêuco. Um deles, Ptolomeu, instalou-se ao Sul. Sabe em que região a família de Ptolomeu escolheu viver? O Egito.

Verso 5, a seguir: "O rei do Sul se fortalecerá, como também um de seus príncipes; este se fortalecerá mais do que ele, e reinará, e grande será o seu domínio." A Bíblia introduz o Egito sob o domínio de Ptolomeu, após o desaparecimento de Alexandre. E continua no verso 8: "Também os seus deuses com a multidão das suas imagens de fundição, com os seus objetos preciosos de prata e ouro, levará cativos para o Egito." Voltando atrás ao Egito, antes do estabelecimento da hegemonia grega, o que você se lembra? Que tipo de poder tinha o Egito nos dias de Moisés?

Recorramos ao livro de Êxodo, capítulo 5. Quando pensamos sobre o Egito, ele porventura nos lembra uma nação que serviu ao Deus verdadeiro? Êxodo 5, verso: "Mas Faraó respondeu: Quem é o Senhor para que eu ouça a sua voz, e deixe ir a Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei Israel partir." Quando o Egito nos vem à mente, pensamos sobre um levante atrevido contra Deus. Pensamos em deuses falsos. Tenho certeza de que lá havia muitos deuses e que os egípcios não reconheciam o Deus verdadeiro. O Faraó disse: "Não conheço a Deus." Esse foi um desafio ateísta. Eles tinham muitos deuses, mas eram ateus em relação ao Deus verdadeiro.

Voltemos para Daniel 11 e depois trataremos mais uma vez da questão do Egito. Quando lemos sobre o rei do Sul, pensamos

no Egito, mas na realidade temos aí algo muito mais profundo com relação ao conflito entre o bem e o mal. Estamos lendo sobre um poder que levanta seus punhos diante da face de Deus. Dá para perceber que o Egito representa o ateísmo ou um poder antagônico a Deus? Você sabe que no Velho Testamento temos Babilônia também como poder opositor. O que significa a palavra "Babilônia"? Quais são as quatro primeiras letras de Babilônia? BABI. Derivemos um pouco a linha de pensamento. Por que chamamos um nenezinho de bebê? Porque ele balbucia. Veja como a fala de um bebê é confusa. Babilônia tem a ver com uma religião confusa e adoração falsificada.

No livro do Apocalipse surge a Babilônia espiritual. Se lermos agora Daniel 11, veremos que os reis do Norte e do Sul são mencionados em suas posições geográficas com relação ao território de Israel. Babilônia era o poder do norte e o Egito o poder do sul. Mas, o Egito significa muito mais do que rei do Sul. Está ligado a uma rebelião desafiadora e ateísta, assim como Babilônia é mais do que uma invasão procedente do norte. Há pequeno reino, um falso poder espiritual situado ao norte. Isso ficará mais claro à medida que nos aprofundarmos no estudo.

Até agora vimos Medo-Pérsia ceder lugar à Grécia, e essa ser sucedida por Roma. Um dos quatro generais de Alexandre, Ptolomeu, iria se estabelecer no Egito, dando origem à idéia do rei do sul ou poder ateísta que surgiria. Mas depois da Medo-Pérsia e da Grécia, que nação surgiu no panorama mundial? Roma. Se lermos os versos 13 a 16, introduzimos os conflitos bélicos entre eles e encontraremos a passagem que mais facilmente identifica Roma — o verso 20: "Em seu lugar se levantará quem fará passar um exator de tributo pela glória do reino, mas dentro de poucos dias será quebrantado, e isto sem ira e sem batalha." Nesse verso diz que na glória deste grande reino que derrotou a Medo-Pérsia e a Grécia, surgiria um exator de tributos.

Deixe esse capítulo marcado em sua Bíblia e vamos para o livro de Lucas, nos dias de Jesus, para que o tema se esclareça à medida que o formos estudando. Na glória daquele grande reino que derrotaria a Grécia, um exator de tributos surgiria. Bem, quem era o exator de tributos e de que reino Daniel está falando? Lucas 2, verso 1: "Naqueles dias saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo fosse recenseado." Que nação go-

vernava o mundo nos dias de Jesus? Roma. Quem baixou o decreto ordenando o recenseamento? César Augusto. De onde ele era? Era romano. Jesus foi julgado por uma corte romana, condenado por um governador romano e crucificado por soldados romanos. Esses soldados romanos o enterraram, vigiaram seu sepulcro e colocaram o selo romano sobre ele. Por isso, é muito comum, quando falando sobre o exator de tributos, referir-se a César Augusto. Isso fica ainda mais claro em Daniel 11, verso 20: "Em seu lugar se levantará quem fará passar um exator de tributo,"

Outra vez a pergunta: quem era o exator de tributo? César Augusto. E isso parece lógico, não? O que vimos em Daniel? A cabeça de ouro significava Babilônia. Os braços e peito de bronze eram a Medo-Pérsia; as coxas e pernas de ferro, Roma, que sucedeu à Grécia. O que aconteceu em Daniel 7? Temos o leão. E o que esse leão representava? Babilônia. O que o urso representava? O que representava o leopardo? Grécia. E o dragão como uma besta? Roma. Em cada fase de Danie12 e 7 temos essa seqüência. O mesmo acontece em Daniel 8. O cordeiro representava a Medo-Pérsia e o bode a Grécia. E daí temos Roma. Agora o profeta fala sobre o exator de tributos no governo de César Augusto e esse é, obviamente, Roma. E se ele está falando sobre o exator de tributos, César Augusto, você espera que Cristo seja mencionado aqui também, certo? Porque Ele viveu no período de Roma. César Augusto iria governar por um curto período e morreria. Assim aconteceu, César Augusto morreu cedo.

O que aconteceria depois? Verso 21: "Depois se levantará em seu lugar um homem vil…" Tibério César sucedeu a César Augusto e era muito cruel. "… Ao qual não tinham dado a dignidade real." Os romanos nunca respeitaram Tibério como a César Augusto. "… Mas ele virá caladamente, e tomará o reino com lisonja." Verso 22: "As forças inundantes serão varridas de diante dele, e serão quebrantadas, como também o príncipe do pacto." Os romanos, sob o comando de Tibério, atacaram Jerusalém e a derrotaram, por isso os judeus odiavam os romanos. A Bíblia diz que o povo de Deus de então, os judeus, seria subjugado no reinado de Tibério César e também o príncipe do pacto. Quem é Ele? Jesus Cristo.

Retomemos a Daniel 8. Então no domínio romano do exator de tributos, César Augusto, Tibério iria surgir. Sua crueldade estava prognosticada e diz-nos a Escritura que ele iria atacar Jerusalém,

e participar, com os judeus, da morte do Príncipe da aliança eterna, Jesus Cristo. Daniel profetizara esses eventos séculos antes. Uma Mente onipotente e onisciente, que conhecia o futuro da história, escreveu o livro de Daniel. Vejamos o capítulo S, começando com o verso 11: "Sim, ele se engrandeceu até o Príncipe do exército." Quem é o Príncipe do exército? Jesus Cristo.

## Atacado o Príncipe dos Exércitos

Em todo o livro de Daniel, Jesus é chamado de Príncipe. Cristo que não teve começo e nem terá fim, estabeleceu uma aliança, um pacto que diz: "Pelo Meu sangue, homens e mulheres obtêm a salvação eterna. Pela Minha graça seus pecados são perdoados." Cristo, o Príncipe da aliança foi morto numa cruz romana exatamente como fora profetizado. Agora vamos ao capítulo 11. O que você poderia esperar depois da queda da Roma pagã e após o surgimento de um poder cristão apóstata? Um poder professamente cristão, mas apóstata, surgiria para distorcer a verdade sobre Jesus Cristo, o Cordeiro, o Príncipe da aliança, que morreu por nossos pecados. Então, em Daniel 7 vemos o surgimento de um pequeno chifre — o anticristo. Esse poder surgiu para anuviar e desvirtuar a verdade do Santuário Celeste, e obscurecer a verdade sobre Jesus, Sua graça, amor, sobre a devida observância da divina Lei dos Dez Mandamentos.

Daniel 11, verso 27: "Também estes dois reis terão o coração atento para fazerem o mal, e a uma mesma mesa falarão a mentira, mas sem êxito, porque o fim há de ser no tempo determinado." Estamos chegando ao fim dos tempos e a próxima seção nos localiza nos primeiros séculos após a queda de Roma pagã, o surgimento de um cristianismo apóstata, do poder do anticristo. Agora o verso 31: "E estarão ao lado dele forças que profanarão o santuário, isto é, a fortaleza, e tirarão o holocausto contínuo, estabelecendo a abominação desoladora." Você se recorda do que estudamos sobre o santuário? Quem é sua figura central? Jesus, o Cordeiro.

Podemos profanar o santuário colocando qualquer sistema humano em substituição a Jesus. Ele é também o Sacerdote desse templo. Você sabe que certas seitas têm sacrifícios; algumas vezes sacrificam crianças, outras vezes frutas. É um sistema que procura

alcançar a salvação por seus próprios méritos e recursos. Profanamos o santuário quando dizemos que a salvação vem pelas coisas que fazemos e nos engrandecemos com nossas obras próprias em vez de aceitar a graça de Cristo. Profanamos o santuário divino quando colocamos um sacerdote, uma seita ou religião cristã entre a pessoa e Deus.

Note o que aconteceu no verso 36: "E o rei fará conforme lhe aprouver; exaltar-se-á, e se engrandecerá sobre todo deus…" Quem é esse rei? Aquele que profanou o santuário. Ele é contra Cristo, é o anticristo. "… E contra o Deus dos deuses falará coisas espantosas; e será próspero, até que se cumpra a indignação; pois aquilo que está determinado será feito." A força do anticristo que surgiu de Roma pagã, por causa do abandono da verdade sobre Jesus, sobre o sacrifício de Cristo, sacerdócio, Lei, iria crescer sempre mais como um poder religioso até o final dos tempos, porque está escrito: "e será próspero até que se cumpra a indignação." Paulo fala sobre essa força.

Deixe sua Bíblia marcada em Daniel 11 e vá para II Tessalonicenses capítulo 2. Eis a verdade sobre a profanação do Santuário. Preste atenção.

A Bíblia, às vezes, chama esse poder de anticristo e outras vezes besta. Ele substituiria a verdade sobre a salvação através de Jesus Cristo, estabeleceria um sistema de indulgências e penitências para se alcançar a salvação. Um sacerdote terrestre iria colocar-se em lugar do Sumo Sacerdote Jesus Cristo, o nosso único intercessor entre Deus e os homens. Haveria uma tentativa de alteração da lei de Deus. Esse haveria de crescer e prosperar até o final dos tempos. Então, II Tessalonicenses 2, verso 3: "Ninguém de maneira alguma vos engane, pois não acontecerá sem que antes venha a apostasia."

O abandono da verdadeira fé bíblica, de Cristo como nosso único Salvador e Sumo Sacerdote, a revogação de mandamentos da Lei de Deus seriam perpetrados por ele, o "homem do pecado, o filho da perdição". Ele se "oporia e se levantaria contra tudo o que se chama Deus, ou é objeto de culto, de forma que se assentaria como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus". Note que é mencionado nesse texto o templo de Deus. O que havia no santuário terrestre, lá no segundo compartimento? A arca de Deus abri-

gando em seu bojo a sacratíssima Lei divina. Deus Jeová Se assentava entre os querubins e manifestava Sua glória diante da Lei. Mas o anticristo procuraria entrar no santuário de Deus, onde está a Lei e a mudaria a seu talante.

Pensemos: quem é o único que pode mudar uma lei? Somente Aquele que tem autoridade para isso, seu Criador. Mas esse poder do chifre pequeno, o anticristo, se engrandeceria diante de Deus e sobre Ele, porque queria mudar a Lei. Por isso a Bíblia diz (II Tessalonicenses 2, verso 7: "Pois já o mistério da injustiça opera…" Que significado tem aí a palavra **injustiça**? *Erro*. Na batalha final, exatamente como sucedeu em Daniel 3, a haveria oposição contra a adoração e a lei de Deus. Como em Daniel 6, quando houve a união da Igreja com o Estado, o problema era adoração e a lei de Deus. Por isso, nos últimos dias, haverá o surgimento de um poder que tentará modificar a lei de Deus e levará homens e mulheres a errar e a desobedecer. Deus está procurando pessoas que Lhe sejam leais e obedientes e verdadeiros.

Volte para Daniel 11, por favor. No curso dos séculos, num período chamado Idade Escura, Deus teria um grupo de pessoas leais a Ele. Em meio dessa rebelião, dessa era de trevas, de abandono de Cristo como nosso único Salvador e Sacerdote, haveria um povo fiel a Deus. Leiamos Daniel 11, versos 32 e 33: "Aos violadores do pacto ele perverterá com lisonjas; mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte, e fará proezas. Os entendidos entre o povo ensinarão a muitos, mas cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo despojo." Veja o que a Bíblia diz sobre esse período de escuridão. Deus teria um povo leal que iria trabalhar para Ele — os valdenses. O poder da união entre a Igreja e Estado pressionaria a todos os que não se submetessem a ele.

Os valdenses foram um simples grupo do povo de Deus. Suas crianças memorizavam grandes partes da Bíblia e escondiam partes da Escritura em lugares secretos dentro de cavernas. O Estado e a Igreja uniram todas as suas forças e exércitos para exterminá-las. Eles foram obrigados a morar em cavernas e bosques. Quando as autoridades da Igreja e do Estado os descobriam, faziam fogueiras na entrada das grutas a fim de trazê-los para fora e massacrá-los. Bebês eram lançados ao ar e aparados por afiadas espadas. Esse foi um tempo marcado por crueldade e violência sanguinária.

Recordo-me de Jacó, um fabricante de velas, que viera da região de Flandres, na parte baixa da Bélgica. Jacó começou a estudar a Bíblia e ler textos como estes: "E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens em que devamos ser salvos." (Atos 4: 12) "Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos." (João 14: 15) Então orou, dizendo: "Ó Deus, tenho de abandonar as tradições da Igreja; tenho que deixar de ver homens como sendo meus salvadores e de seguir os princípios que as religiões terrestres ensinam. Ó Deus, tenho de seguir a Tua palavra." Decidiu que iria servir a Deus. Mas foi julgado pela Igreja oficial e o Estado. Lá estavam os representantes de ambos; os da Igreja de um lado, com suas longas vestes clericais, e os dignatários do Estado de outro. Disseram eles: "Jacó, fabricante de velas, você é um homem ignorante, que nunca aprendeu, nunca foi ensinado." E ele respondeu: "Sim senhor, nunca fui ensinado nas escolas de homens, mas a Bíblia diz: 'Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas'. A Bíblia disse que Deus Se revelaria aos bebês e não aos sábios e prudentes, senhor. Não sou educado nas escolas dos homens, mas fui educado na palavra de Deus, pois Jesus disse: 'Santifica-os na verdade, a Tua Palavra é a verdade'."

Jacó foi levado para fora e queimado numa fogueira por causa da sua fé. Lembro-me também de João Huss, um grande homem de Deus. Huss fez da obediência a Deus seu modelo e foi preso em Praga, na Checoslováquia, e julgado porque era obediente à Palavra de Deus e não tinha outro Salvador, exceto Cristo, porque sabia que Jesus era seu Representante e Sacerdote diante do trono de Deus. Enquanto o fogo ardia, consumidor, carbonizando seu corpo, ele clamava: "ó Deus, nas Tuas mãos deponho meu espírito."

## A História se Repetirá

O capítulo 11 focaliza o final dos tempos, um período em que o anticristo e uma falsa religião irão crescer em popularidade e predominância, e a crise final entre o bem e o mal, em nossos dias.

Daniel 11, até o verso 40, falava sobre o poder do anticristo, a um poder religioso espúrio. A partir daí, fala sobre o poder do anticristo sob um símbolo, o rei do Norte.

Assim como o ouro, a prata, o bronze e o ferro eram símbolos de nações em Daniel 2; assim como o leão, o urso, o leopardo e o dragão eram símbolos em Daniel 7, assim como o cordeiro e o bode eram símbolos em Danie18, Em Daniel 11, aparecem dois novos símbolos: o rei do Norte e o rei do Sul. O rei do Norte já foi identificado com o nome de anticristo. O rei do Sul também recebeu sua identificação com o cognome de "poder do ateísmo". Diz o verso 40: "No fim do tempo o rei do Sul…" o falso ateísmo humanista representado pelo Egito. "No fim do tempo o rei do Sul lutará com ele…" Um conflito entre o ateísmo e a falsa religião ou o rei do Norte. "… E o rei do Norte virá como turbilhão contra ele; com carros, cavaleiros e com muitos navios; e entrará nos países, e os inundará, e passará para adiante." O ateísmo iria ser derrotado. Estava escrito. Surpreendente! Poderíamos nós perceber o cumprimento dessa profecia em nossos dias? A queda do ateísmo? Poderia o próximo evento estar bem próximo, o surgimento de uma falsa religião? Haveria novamente uma união entre a Igreja e Estado. Seria possível que a liberdade que temos hoje seja destruída, como na Idade Média? Seria possível que a batalha final fosse entre o rei do Norte, a falsa religião, e o rei do Sul, o poder do ateísmo? A falsa religião teria domínio sobre o mundo? Seria possível que Daniel 11 esteja descrevendo a guerra dos tempos?

Vejamos rapidamente o simbolismo. Temos Roma, Jerusalém e o Egito. Jerusalém, no Oriente Médio, sempre representou o povo de Deus. Jerusalém era onde o templo de Deus ficava, onde os sacrifícios eram feitos. Jerusalém foi onde se iniciou o ministério dos sacerdotes terrenos. Jerusalém era o centro da lei de Deus. No Velho Testamento, através das épocas bíblicas, o Egito, rei do Sul, freqüentemente atacava Jerusalém. O Egito disse: "Quem é Deus?", revelando sua postura ideológica ateísta. Embora o Norte não seja a localização geográfica exata de Roma, os exércitos romanos vieram dessa região. Eles vieram do Norte.

Babilônia era o falso poder religioso, mas passou sua bandeira para Roma. Então Roma, Roma pagã, passou a simbolizar a religião falsificada. Em Daniel 11 temos este símbolo óbvio: o verdadeiro povo de Deus de hoje representa os israelitas espirituais que não oferecem sacrifícios animais mas que aceitam o sacrifício de Jesus. Hoje somos israelitas espirituais olhando para o nosso Sumo

Sacerdote, não em Jerusalém, mas no santuário celestial, onde se encontra a Lei de Deus.

Em nossos dias, o conflito não é literal. A contenda se desenrola no templo de Deus no Céu. A religião espúria, falsa, diz que as obras nos irão salvar e que não precisamos de Jesus. Se fizermos isso e aquilo, alcançaremos a salvação. A falsidade estabeleceu um sistema de obras terrestres, sacerdotes terrestres e modificou a lei de Deus. Mas a Bíblia diz que a falsa religião e a filosofia ateísta provinda do Egito e por ele simbolizada, iriam conflitar pouco antes do fim. Antes do término de todas as coisas e da presente ordem, a falsa religião e os falsos políticos iriam entrar em conflito, e a primeira iria dominar. Ela e o anticristo iriam crescer tremendamente e dominariam o mundo.

Veja o que está escrito em Daniel 11, verso 43: "Apoderar-se-á [o ateísmo] dos tesouros de ouro e de prata, e de todas as coisas desejáveis do Egito [todas as coisas preciosas do ateísmo] os líbios e os etíopes o seguirão." Esse verso mostra o grande crescimento do anticristo. Deixe marcado o Daniel11 e vá até Apocalipse 13. O ateísmo, o comunismo, cairia e em seu lugar surgiria um poder religioso que pouco antes do final dos tempos, da volta de Cristo, se espelharia pelo mundo e exerceria domínio. Um poder religioso, antes do fim do tempo, que seria universal.

O rei do Norte representa a falsa religião em Danie111. A besta representa a falsa religião em Apocalipse 13. Leia Apocalipse 13, verso 1: "E eu vi subir do mar uma besta [um rei ou reino]." Verso 3: " Então vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas a sua chaga mortal foi curada. Toda a terra se maravilhou seguindo a besta." Em Daniel11 a falsa religião dominava sobre o ateísmo. Os tesouros do ateísmo passam para a falsa religião. O anticristo se engrandeceria diante de Deus e mudaria Sua lei. Em Apocalipse 13 vê-se que toda a Terra se maravilha com a besta, e que a imagem da besta impõe um blecaute econômico (verso 17) a todos os que discordarem de sua política. O capítulo 14 denuncia a união da a Igreja e Estado sob os nomes de besta e sua imagem e a ação conjunta desses poderes impõe tremenda e insuportável pressão sobre homens e mulheres.

Assim como houve um decreto de morte nos dias de Daniel, sancionado por um poderoso líder mundial e legislando sobre a

adoração, e cuja transgressão lançaria os infratores na fornalha ardente, também nos últimos dias ocorrerá paralelismos similares. Mas veja que no fim do tempo, como prevê Apocalipse 14, Deus terá um exército de pessoas fiéis e verdadeiras.

Em meio ao consórcio Igreja e Estado e ao domínio desse rei do Norte, o poder da besta, Deus tem um povo fiel. Apocalipse 14:12: "Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus Cristo." Deus terá um povo perseverante até o fim, que O ama e aceita a Cristo como o único Sacrifício. Que aceita o sangue do Cordeiro de Deus como 6 único pagamento dos seus pecados, e recebe Jesus como único e legítimo Sumo Sacerdote, observando Sua lei na íntegra.

O capítulo 11 de Daniel finda com uma das culminâncias históricas mais empolgantes. O profeta revela ali que o poder da besta impõe uma marca. Os direitos mais inalienáveis do homem são anulados; ninguém pode comprar ou vender. O poder da besta baixa um decreto de morte e obtém poder, autoridade e riqueza. O anticristo se engrandece diante de Deus. Parecerá que a falsa religião irá triunfar.

O verso 44 diz: "Mas os rumores do Oriente e do Norte o espantarão…" Você sabia que a Bíblia diz que como luzes brilhando do Leste para o Oeste, assim será a vinda do Filho do homem? Ela também fala que o Monte de Sião fica do lado norte. No Norte está o trono de Deus. Do trono de Deus vem as mensagens para a Terra. Jesus Cristo está voltando.

Nos últimos dias da nossa história, o sinal da besta será imposto. Nos últimos dias de nossa história a falsa religião se expandirá, mas Deus terá homens e mulheres fiéis a Seu lado. Eles sentem os rumores do Oriente e vêem a glória da vinda do Filho de Deus. Seus olhos não estão voltados para a perseguição, o decreto de morte, as sanções econômicas, mas ao santuário celestial onde Jesus Cristo se encontra intercedendo, e contemplam a glória da vinda de Deus. Mas os rumores do Oriente e do Norte, do trono de Deus, vão atrapalhar o poder da besta. E ela "sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos."

Ela ouve os rumores do Oriente, percebe o Espírito de Deus sendo derramado e constata um grande reavivamento da fé, por isso precisa fazer alguma coisa. No exercício de seu poder emite

um decreto de morte. Quer destruir muitos. Então "armará as tendas do seu palácio [estabelecerá o seu sinal, marca especial só sua, imposta ao povo] entre o mar grande e o glorioso monte santo…"

Você se recorda de que a Bíblia fala sobre o grande mar de pessoas? Apocalipse 17, verso 15: "As águas que viste, são povos, multidões, nações e línguas." Ela os coloca entre o mar e o Santo Monte, onde está o trono de Deus. Portanto, o anticristo perceberá que alguma coisa está acontecendo. Ele observa a história e vê o evangelho alcançando os confins da terra. Sente que Jesus, o rei do Oriente, está pronto a vir como o poderoso Libertador, que logo irá descer com as nuvens do céu. Contempla com espanto a Rússia, a Índia e a China abrir-se para o evangelho. Satanás vê tudo isso e lança uma falsa religião, a união da Igreja e do Estado. Enraivecido percebe que muitas pessoas estão aceitando a Cristo e o evangelho.

Como medida desesperada, usa os poderes terrenos para sancionarem o decreto obrigando homens e mulheres a adorar a besta. Mas nesse último ato, a Bíblia diz, verso 45: "Então virá o seu [do anticristo] fim e não haverá quem o socorra." Nos últimos dias, Jesus, o rei do Oriente, assim como Ciro, o rei do Oriente veio e subjugou Babilônia, libertando Israel e levando-o de volta a Jerusalém, virá como Rei dos reis, Senhor dos Senhores, e o céu será iluminado com a Sua glória. Em Sua vinda, os fiéis seguidores deixam o planeta Terra e sobem para os céus para viver com Ele para sempre. Nenhum poder terreno ou infernal pode lutar contra o poderoso Rei dos reis.

Oremos: "*Pai nosso que está no céu, que essa imagem do nosso tempo! Jesus Cristo, o Rei dos reis, o poderoso rei do Oriente, o Rei que vem do nascente do Sol, virá, e todos os poderes do inferno não poderão lutar contra Ele. Todos os demônios não poderão combatê-Lo e todas as falsas religiões que tentaram destruir o encanto de Sua morte vicária e sacrifício expiatório perfeito não poderão enfrentá-Lo. Nestas últimas horas, ouvimos o chamado de Cristo para amá-Lo, servi-Lo e obedecê-Lo. Assim nos ajoelhamos e adoramos o nome amorável de Jesus, amém.*"

# CAPÍTULO XII
# UM NOVO COMEÇO

***O fim dos tempos é um assunto pouco discutido. Alguns dizem que o mundo se chocará com meteoros; outros, que o aquecimento do globo ou terremotos ou fome e doenças causarão a morte de todos. Revelando os eventos dos últimos dias, a últimas mensagem revelada de Daniel enche-nos de expectativa e esperança.***

Há alguns anos, eu estava pregando em Budapeste, Hungria. Nesse ínterim, o governo federal daquele país foi deposto e aconteceu a transição entre comunismo e democracia. Enquanto falava numa grande capela no centro da cidade de Budapeste, comecei a receber convites das universidades locais: "Você poderia vir falar aos nossos estudantes sobre a Bíblia e o cristianismo? Obviamente que aceitei.

Nessas universidades havia estudantes ateus. Lembro-me de que fui a uma universidade no sul da Hungria, e o reitor pediu-me que falasse sobre a existência de Deus. Disse-me: "Gostaria que você abrisse sua Bíblia e mostrasse as evidências da existência de Deus. Traremos um astrônomo e, depois que você terminar, ele irá nos mostrar através da astronomia que Deus não existe." Agradeci o convite dizendo que gostaria estar ali, mas solicitei que o astrônomo se apresentasse antes. Uma vez que sou visitante em seu país, preferiria falar por último.

Fui, no dia combinado, à universidade e chegando lá o reitor estava preocupado e falou-me: "Senhor Finley, temos um grande problema hoje e não sei como faremos para resolvê-lo. Demos uma hora para o astrônomo e uma hora para o senhor; depois os alunos poderão fazer perguntas e receber respostas. Mas o astrônomo não apareceu e não sabemos o que fazer." Respondi-lhe que eu bem podia preencher as duas horas se me fosse dada essa oportunidade. Ele assentiu e acabei ficando com o tempo todo.

Nessa apresentação, falei sobre as profecias da Bíblia, especialmente as de Daniel. No desenvolver de nosso tema falamos sobre os achados arqueológicos da Bíblia, sobre Astronomia e como suas evidências indicam que se existe um projeto cósmico é

indispensável e lógico haver também um Projetista. Existe um projeto do Universo, existe um projeto do corpo humano e existe projeto da história. Todas as ciências indicam que existe um Deus que ama e Se preocupa com Suas criaturas.

Quando terminei, os alunos disseram: "Temos algumas perguntas, Senhor Finley." Eu disse: "Pois, não!". Então um aluno ateu levantou sua mão e disse: "Nossos astronautas vão para o céu. O famoso astronauta russo Yuri Gagarin disse não ter visto a Deus quando lá esteve, portanto, Deus não existe." E perguntou: "Você já viu a Deus?" Respondi-lhe: "Bem, deixe-me responder sua pergunta." Os alunos intervieram: "Somos ateus!" E comecei: "Ateu é aquele que diz que Deus não existe, certo? Eles concordaram. Volvi a eles com esta pergunta: "De todo o conhecimento do mundo, quanto vocês sabem como estudantes? Vocês diriam que de todo o conhecimento científico, lingüístico, astrofísico, químico, vocês sabe, 95% da informação disponível?" Olhei para o corpo docente e perguntei: "Professores, seus alunos tem 95% de todo o conhecimento da história do mundo? Eles conhecem 95% de todos os livros, 95% de toda a química conhecida, 95%…?" Os professores responderam: "Não, eles não tem." Pilheriei: "As suas notas provavelmente mostrem isso." Todos riram.

Continuei: "Caros alunos, vocês acham que sabem 50% de tudo que tem para ser conhecido? Vocês já leram 50% dos livros que existem? Vocês têm 50% de todo o conhecimento sobre línguas, culturas, artes, civilizações?" "Não", responderam. Poderia eu ser gentil com vocês se dissesse que conhecem cerca de 5%? Eles disseram: "Muito, Sr. Finley! Provavelmente sabemos um por cento daquilo que existe para ser conhecido." Aí falei: "Isso significa que vocês não conhecem cerca de 99% de tudo o que existe para ser conhecido, certo?" "Certo", confirmaram. Então emendei; "Se vocês conhecem apenas um por cento de todo o conhecimento existente e desconhecem 99%, seria possível que Deus exista dentro dos 99% do conhecimento que vocês não têm." Os alunos concordaram que do ponto de vista lógico, isso faz muito sentido.

Concluí: "Vocês não são ateus, porque um ateu diz que tem certeza que Deus não existe. Mas um agnóstico diz que Deus pode existir dentro do conhecimento que ele não tem. Por isso, vocês não são ateus, são agnósticos. Mas tenho outra pergunta para vocês: "O ateísmo diz que quando morremos, ficamos no túmulo e

nunca mais saímos de lá. Assim tudo acaba. Você é sepultado, alguém joga terra sobre seu caixão, seu corpo e ossos se desfazem e você cheira mal. Vermes comem seu cadáver e você desaparece. Isso é o que o ateísmo diz. O cristianismo diz que um Deus amorável nos criou, nos formou e que Ele Se preocupa conosco. Diz ainda que Ele é um Deus íntimo e pessoal, que nos ama tanto que quando a raça humana foi enganada Cristo morreu por nós, e através da Sua misericórdia podemos ir para o céu. E quando você morre, se morrer antes que Ele venha, Jesus descerá com as nuvens do céu para redimi-lo. Agora, se você puder escolher entre as duas: morrer e ser enterrado para servir de antepasto aos vermes, ou morrer e ficar dormindo até que Cristo venha para ressuscitá-lo e conceder-lhe a eternidade numa nova Terra, qual delas você preferiria?" Os alunos disseram: "É lógico que preferimos viver numa nova Terra para sempre." Com isso concluí: "Então vocês não são agnósticos porque um agnóstico diz que não se interessa por isso. Vocês estão procurando a nova Terra e é por isso que vim lhes falar hoje."

## A Bem-Aventurada Esperança

A volta de Cristo é tudo. Qual a esperança do ateísmo para uma jovem mãe cujo marido está morrendo de câncer? Venha comigo ao hospital do câncer, onde as pessoas fazem radioterapia e quimioterapia, onde eles perdem peso, cabelos, força, esperança. Que me diz você de tudo isso? Você está sofrendo e irá morrer. Será colocado numa urna fria e escura e não terá mais nada depois disso. O ateísmo não dá nenhuma esperança. Se os túmulos são escuras covas; se a morte é uma longa noite sem manhã, não existe nada além.

O livro de Daniel transborda de esperança. A história não é cíclica, circular. Daniel tem um ponto de partida e suas profecias, reveladas pelo anjo Gabriel, começam em Babilônia, vão para Medo-Pérsia, depois Grécia, Roma, destruição do império romano, passando pela igreja apóstata, o julgamento de Deus no céu, o fim de todas as coisas, culminando com a volta de Cristo. Cada profecia de Daniel, não importa onde comece, acaba com a volta de Cristo, finda com o retorno de nosso Senhor. Daniel diz que há esperança para o oprimido deste mundo confuso e caótico.

Vamos estudar a partir de agora o derradeiro capítulo de Daniel, o décimo segundo. Nele vemos a libertação. Principiemos com o verso 1: "Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de tribulação, qual nunca houve, desde que existiu nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro." Já sabemos quem é Miguel, o Grande Príncipe. É Cristo, o Poderoso Libertador, o Vencedor em Todas as Batalhas.

Marque Daniel 12 e analise comigo. Existe algum momento em que Miguel Se assentou? Se Ele está Se levantando, tem de ter havido algum momento em que Ele Se assentou. Daniel 7 mostra que o Filho do homem entra onde se acha o trono de Deus e Miguel Se assenta para o início do julgamento. Miguel Se levanta no fim do julgamento. Então, no fim do tempo, antes da volta de Cristo, haverá um julgamento cósmico eterno que revela que Deus é generoso e justo na forma como lida com a controvérsia entre o bem e o mal.

Você já andou pensando alguma vez por que as pessoas precisam sofrer? Já imaginaram que algumas vezes a justiça parece ser jogada na poeira e o mal parece triunfar? No julgamento, Deus porá tudo em ordem. O destino da espécie humana será determinado. Vamos ler a respeito. Daniel capítulo 7, versos 9 e 10: "Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um Ancião de Dias Se assentou. A Sua veste era branca como a neve, e o cabelo da Sua cabeça como lã puríssima. O Seu trono era de chamas de fogo, com rodas de fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dEle. Milhares de milhares o serviam e milhões de milhões estavam diante dEle. Assentou-se o tribunal e abriram-se os livros."

Agora o verso 13: "Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e vi que vinha nas nuvens do céu um como o Filho do homem…" Quem é Ele? Jesus Cristo. "Ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até Ele." O Pai e o Filho se assentaram no julgamento. O destino de toda a raça humana devia ser decidido. Estudamos que a profecia dos 2.300 anos terminou em 1844. Desde 1844, estamos vivendo no que a Bíblia chama de "hora do juízo de Deus". O destino da humanidade tem de ser decidido no tribunal eterno de Deus, no céu.

Em Daniel12, verso 1, Miguel Se levanta, o Poderoso Guerreiro, e as nações, as fracas nações foram julgadas e condenadas na sala do trono de Deus. Na corte divina foi mostrado a todo o mundo que Deus prolongou Sua misericórdia; que Ele dilatou Sua graça e justiça. Qualquer um que se perder, não estará condenado porque Deus não foi misericordioso e justo, mas porque virou as costas para o Seu amor, desprezou a Sua misericórdia. O julgamento mostrou que Deus fez tudo o que podia para salvar todos os seres humanos. Miguel, o Poderoso Guerreiro, Aquele que descerá dos céus, o Rei triunfante, o grande Príncipe, representou Seu povo no julgamento. O propósito do julgamento não é condenar o povo de Deus, mas Miguel os representou, nossos nomes passaram diante de Deus e Satanás, o acusador, diz: "Veja os pecados que Mark Finley cometeu, veja os erros de sua vida, suas más ações." Mas Jesus Se apresenta como o Poderoso Conquistador e defende Seu povo diante do Universo: "Este homem é um dos Meus, esta mulher é uma das Minhas. Sim, eles pecaram, mas entregaram Suas vidas a Mim. Minha graça e Meu sangue cobrem todos os seus pecados confessados. Suas vidas foram transformadas pelo Meu poder." O Advogado de defesa, o Senhor Jesus, Poderoso Conquistador, Miguel, destrói Satanás no Julgamento celestial. Ele ordena: "Satanás, acusador do Meu povo, deixe-os em paz. Eu os defendo."

Agradeço por Jesus Cristo, Miguel, que nos defende no julgamento. Mas agora é o encerramento dos tempos. O tempo está se acabando. N aquele momento, Miguel Se levanta. Ele vê a união entre a Igreja e Estado. Olha para a Terra e vê Seu povo sofrendo. Eles têm sido leais a Ele. Diante de um mundo que os observa, diante de forças terrestres e celestes, eles testemunharam de Sua Graça, amor e misericórdia. Declararam que seriam leais a Ele.

"Nesse tempo se levantará Miguel, o grande Príncipe que protege os filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo. Mas nesse tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro."

## O Derramamento das Sete Pragas

Existem algumas pessoas que pensam, mesmo alguns cristãos, que de alguma maneira Deus irá levar Seu povo para o céu antes do tempo de angústia. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram tirados das chamas? Onde estava Jesus? Nas chamas com eles. Daniel foi tirado da cova dos leões? Onde estava Daniel? Na cova dos leões mas protegido pelos anjos de Deus. E sobre as dez pragas que caíram no Egito? Os israelitas foram libertados antes ou depois das pragas? Depois. O sangue nos batentes das portas os protegia da última praga, mas eles foram guardados durante o período das pragas e preservados por Deus. A libertação veio após as pragas.

Aqui a Bíblia fala sobre um tempo de angústia como nunca houve. Daniel e Apocalipse devem ser estudados juntos. E para termos uma amostra disso, deixemos Daniel12 marcado e vamos para Apocalipse, capítulo 16. O povo de Deus será protegido durante as pragas. Apocalipse 16, verso 2 a 5, 8, 10, 12: "O primeiro saiu e derramou a sua taça sobre a terra, e apareceu uma chaga feia e dolorosa nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem. O segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreram todos os seres viventes que estavam no mar. O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue… O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo… O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso… O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates… e vi três espíritos imundos, semelhantes a rãs…" Agora o verso 14: "São espíritos de demônios que operam sinais."

Nos últimos dias da nossa história, caro leitor, a Igreja se unirá ao Estado. Satanás começará a operar grandes milagres. Os doentes serão curados por falsos milagres. Ocorrerá a grande batalha do dia do Deus Todo-Poderoso, quando Satanás tentará impor sua marca ao povo de Deus. Leiamos a seguir, Apocalipse 16, verso 15: "Eis que venho como ladrão! Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para não andar nu, e não se veja a sua vergonha." Após a queda de seis pragas, a Bíblia diz que bem-aventurado é aquele que vigia e guarda as vestes de seu caráter, porque Jesus virá como um ladrão. Se Cristo voltará como ladrão, isto é, de surpresa, após as seis pragas, poderia Ele ter vindo como

ladrão antes do início delas? A Escritura diz que Ele virá após as pragas. Os crentes serão provados exatamente como Daniel passou pela fornalha e a cova dos leões, e como Sadraque, Mesaque e A-bede-Nego passaram pela fornalha.

Deus terá um povo espalhado pelo mundo enquanto haverão desastres naturais e catástrofes. Quando suas vidas estiverem em perigo e todo o apoio terreno lhes for negado, olharão para o alto e encontrarão Jesus, o Seu Salvador e Redentor. Divisarão além das pragas, das dificuldades, provações, problemas, sofrimentos, do poder da besta e do anticristo. Eles olharão para além da união I-greja-Estado. A volta de Cristo lhes dará esperança, lhes animará o espírito e dará forças durante a maior crise da história terrestre.

Voltemos ao capítulo 12 de Daniel, verso 1. Sim, haverá um tempo de angústia qual nunca houve. Mas veja, amigo, isso não significa que você e eu precisemos passar por ele sozinhos; isso não significa que tenhamos de ranger os dentes, conformando-nos à pressão terrível e tentando agüentar para sobreviver. Gosto daquele velho hino:

> "*Quando eu dEle preciso, Jesus está perto.*
> *Quando eu luto, quando tenho medo.*
> *Quando eu dEle mais preciso,*
> *É meu libertador na hora da angústia.*"

"Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que protege os filhos do teu povo" Ele nos tem representado no julgamento e intercederá por nós até o fim. "… e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo. Mas nesse tempo livrar-se-á o teu povo." A libertação está chegando. Cristo virá gloriosamente nas nuvens dos céus.

Vocês podem imaginar isso? Toda a Terra convulsionada por terremotos, as sete últimas pragas já caíram, o mar, os rios e fontes de águas se tornarão em sangue, todas as indústrias e comércio cessaram sua atividade, os adoradores do Sol aceitaram a falsa ideologia e agora olham para os campos e as cidades e vêem desastres e colheitas queimadas por esse mesmo sol que adoravam no dia dedicado a ele. A besta e o anticristo, os quais pensavam lhes daria iluminação, trouxeram-lhes trevas espessas. O sistema de apoio à besta, com seus milhões de pessoas, desapareceu. O conflito final está em seus derradeiros momentos e Miguel se levanta e diz:

"Basta! É o fim do tempo de angústia." Cristo vem como o Poderoso Libertador e Conquistador desta vez.

Lemos em Mateus 24, verso 30: "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória." Então s verão o sinal do Filho do homem no céu. Um marinheiro, em seu navio, olha para cima e vê uma nuvem estranha no céu. Esta nuvem é pequena e parece estar se aproximando e se tornando maior e mais brilhante. No início ele está curioso. Um taxista está em meio a um congestionamento e olha para o céu. Percebe que a nuvem se aproxima e tem a mesma impressão que o marujo. As pessoas nos prédios de escritórios não têm certeza do que é isso. O céu parece estar iluminado, eventos estranhos estão acontecendo na Terra. Um homem telefona para sua esposa e pergunta: "Você olhou pela janela de casa? Você viu? Viu o quê? A nuvem! A nuvem!" Todos estão falando sobre isso. As secretárias estão falando sobre isso. Os empresários param suas reuniões, querendo sair e ver a estranha nuvem.

O céu fica cada vez mais claro, luminoso, brilhante. A nuvem está cada vez mais perto. As pessoas começam a sentir alguma coisa na boca do estômago. Essa não é uma nuvem comum. O que a Bíblia diz? Mateus 24: 30: "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens"

A primeira aparência é de uma nuvem, mas ela aumenta, fica mais brilhante e todo o céu é iluminado com a sua glória. Não é mais curiosidade que move as pessoas, é pressentimento. Alguma coisa inusitada está acontecendo! É o fim do mundo; são os últimos momentos de nossa história.

Mateus 16, verso 27 diz: "… Com os seus anjos, e então recompensará a cada um segundo as suas obras." O que parece ser uma nuvem distante revela-se como nuvens de anjos escoltando o Redentor glorioso. Aqueles que rejeitaram a Cristo, Sua Misericórdia, estão perplexos. Um jovem empresário, em início de carreira, com uma boa posição sócio-econômica e um respeitabilíssimo salário, trajado com terno, gravata e portando valise, com uma promissora carreira pela frente, faz parte da cena. Sua cabeça está voltada para esquiar e velejar nos fins de semana. Agora ele percebe

que suas prioridades estavam erradas. Ele percebe, sob a luz da glória de Deus que enche os céus, que ele e todos os seus sonhos estão perdidos para sempre.

Cada copo de vinho nas mãos dos bebedores, nesse momento, treme. Os lugares de diversão estão vazios; a festa acabou; a música cessou. Os supermercados pararam de vender; os negócios foram todos suspensos. A terra está tremendo, os prédios se agitam sob violento terremoto. Os céus estão iluminados com a glória de Deus. Homens e mulheres que não conhecem Cristo estão estremecidos. A Bíblia descreve essa situação em Apocalipse, versos 14 a 16: "O céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola, e todos os montes e ilhas foram removidas dos seus lugares. Os reis da terra, os grandes, os chefes militares, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo o livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes, e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto dAquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro! Pois é vindo o grande dia da ira deles e quem poderá subsistir?"

Ele é o Cordeiro, Jesus Cristo, Aquele que morreu, cujos braços foram crucificados na cruz do Calvário e cuja cabeça recebeu uma coroa de espinhos, Aquele cujo lado foi ferido pela lança romana. Ele é o Cristo que ama, que Se preocupa, o Cristo que os queria redimir. Ele Se interessou muito, porém eles não. Ele os amou, mas eles não O amaram. Ele veio até eles e eles Lhe cuspiram na face, virando-Lhe as costas. Agora procuram ocultar-se desesperados dessa amorável face. Agora correm espavoridos para longe da gentil face de Cristo, em tormento e angústia inenarráveis. O Cristo que eles rejeitaram ostenta um brilho tão intenso que eles não podem suportar. Então, ao invés de olharem Sua face, ao invés de se alegrarem com Sua presença, querem esconder-se.

O pecado sempre foge de Deus. Quando Adão e Eva pecaram no Jardim do Éden, eles fugiram de Deus. Mas existe um outro grupo mencionado por Daniel. Voltemos ao capítulo 12 de seu livro, versos 1 e 2. Esse grupo deseja vê-Lo. Eles sabem que alguma coisa incomum irá acontecer; eles sabem que esse é o último dia. "Mas nesse tempo livrar-se-á teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro. Muitos dos que dormem no pó da terra ressurgirão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno." A essa altura acontece uma ressurreição. Alguém pode per-

guntar: "Por que diz que muitos dos que dormem no pó da terra ressurgirão?" Marque essa passagem e vamos para João 5, versos 28 e 29: "Não vos maravilheis disto, pois vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua voz [Quantos ressurgirão? Todos os que ouvirem a Sua voz] e sairão: os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida, e os que praticaram o mal, para a ressurreição da condenação."

Quando Jesus voltar, os sepulcros serão abertos e todos os que aceitaram Cristo e O amaram, serão ressuscitados em Sua vinda. Haverá uma ressurreição dos condenados, porém estudaremos esse assunto mais tarde. Esse texto diz que haverá duas ressurreições: a ressurreição da vida e a ressurreição da condenação. Apocalipse 1, verso 7, monta o quebra- cabeças: "Vede, ele vem com as nuvens e todo o olho o verá, até mesmo os que O trespassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele sim." Portanto, aqueles mesmos que crucificaram Jesus ve-Lo-ão retornar. Aqueles romanos que O pregaram na cruz vão vê-Lo voltar. Por quê? Porque "muitos dos que dormem no pó da terra ressurgirão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno." Haverá uma ressurreição especial, no momento em que Cristo estiver voltando, para aqueles que O perseguiram e mataram. Eles O viram pela última vez na cruz e agora vêem-nO retornando em glória. Ele os ressuscitará e eles serão destruídos pela intensidade da divina glória do Senhor. É isso que está profetizado na Bíblia.

Voltemos para a glória da segunda vinda de Cristo. Não queremos focalizar o grupo especial daqueles que O pregaram e crucificaram, mas os que serão ressuscitados para a eternidade. Cristo desce dos céus e alguns pedem às montanhas que caiam sobre eles. Outros, agonizando, não podem olhar para Sua face. Mas existem outros, como diz Isaías, que olham para cima e dizem: "Este é o nosso Senhor, o qual aguardávamos. Ele nos salvará."

Do lado de fora de um apartamento, num gueto qualquer, existe uma jovem mãe com os braços cheios de cicatrizes das picadas de injeção de heroína, mas seu coração está muito mais cheio de marcas feitas pelo homem que usou seu corpo como brinquedo e a abandonou cheia de hematomas. Nos seus braços tem um bebê de seis meses nascido fora do casamento. Mas ela olha para cima e vê que Ele vem. Recentemente, ela O aceitou como seu Senhor e Salvador. O amor de Jesus revivesceu-lhe o coração. Ela foi perdoada

e transformada por Sua graça. Ela diz: "Esse é o meu Deus." E olha nos olhos de seu bebê e diz: "Ele está vindo, Ele está vindo, Ele está vindo para mim." Lá na cerca de uma casinha bem simples há um velho casal. Ele coloca os braços ao redor da esposa. Eles são fracos, velhos e solitários. Ele não tem muita esperança. O corpo cheio de dores, artrite, reumatismo e diabetes. E esse velho casal olha para cima e diz:

"Jesus, está voltando!" A Bíblia diz: "Em um momento, no piscar dos olhos, na última trombeta, seremos transformados." E instantaneamente eles são transformados.

I Tessalonicenses 4, verso 16: "O Senhor em pessoa descerá do Céu, com o clamor, com a voz do Arcanjo e o trombeta de Deus e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Mas nós que continuarmos vivos iremos subir aos céus para encontrar o Senhor nos ares." Em algum cemitério limpo e vazio, no Kansas, mãe e pai de mãos dadas, vão colocar flores no túmulo de seu filho de 16 anos, que foi atropelado por um motorista bêbado. Eles ainda se lembram da noite em que receberam o telefonema. Eles o esperavam em casa às 8h. Já passava das 9h e nada. Seus corações batiam acelerados. Onde ele estaria? A noite é escura, a estrada estava escorregadia. Então, o telefone tocou: "É da casa do Sr. e Sra. Thompson?" "Sim!" "Temos tristes notícias para vocês. Seu filho acabou de falecer num acidente de carro." Eles ainda se lembram com horror daquela noite e da agonia de identificar o corpo no necrotério. Agora estão de pé diante do túmulo. Na lápide figura o nome de seu filho e eles colocam flores num pequeno vaso. Mas, de repente, aquela nuvem no céu cresce e fica mais iluminada e o céu se enche de luz com a glória de Deus. Eles vêem anjos… é a vinda de Cristo. Alguns anjos voam até ao lado deles e eles ouvem o nome de seu filho. Jesus diz: "John, saia!" O túmulo se rompe e John sai com um novo corpo. Abraça o pai e a mãe com lágrimas de felicidade, então todos sobem para encontrar-se com Cristo nos céus.

Os anjos voam para outro lugar, para assistir outras mães e pais. Nesses últimos momentos da história os remidos serão levados para encontrar Jesus nos céu.

Será que vale a pena trocar esse bem-aventurado acontecimento pelas coisas deste mundo? Não preferiria você ser transportado ao encontro com Jesus no céu e viver com Ele para sempre?

Os ímpios serão destruídos. Na verdade, só haverá dois grupos no fim dos tempos: homens e mulheres salvos ou homens e mulheres perdidos.

Retomemos a Daniel12, agora lendo o verso 4: "Mas tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até o fim do tempo. Muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará." Esse texto não fala sobre conhecimento científico, mas da ciência da Palavra de Deus. Homens e mulheres vivendo no tempo do fim teriam um conhecimento especial da Palavra de Deus. As profecias de Daniel seriam reveladas à última geração. Deus, sabendo que as tentações de Satanás seriam maiores e mais poderosas no final dos tempos, deu-nos maior conhecimento de Sua Palavra.

O tempo está acabando. A areia da ampulheta logo se esgotará. Em breve olharemos para o céu e veremos Cristo voltando. Brevemente aquela pequena nuvem se tornará mais e mais brilhante. Breve, homens e mulheres estarão salvos ou perdidos. Os santos ressurretos e os santos vivos transformados, em breve serão levados ao encontro de Cristo nos ares. Todos estarão salvos ou perdidos em Sua vinda gloriosa.

Hoje Deus diz: "Quero que você seja salvo. Quero que viva Comigo para sempre." Foi por isso que Ele nos revelou a verdade de Sua Palavra. Não é por acaso que você está lendo e estudando o livro de Daniel agora. Em Sua divina providência, Deus fez com que você lesse este livro para ter um encontro com Jesus Cristo e levá-lo mais próximo do Salvador como você jamais esteve. Deus providenciou-lhe o livro de Daniel revelado porque em breve Cristo irá voltar e Ele quer que você seja salvo. Não é por acaso que você está lendo este livro. Neste momento Deus está apelando a você, está tocando sua vida buscando atraí-lo para Ele.

Gostaria de dizer agora a Jesus: "Senhor Jesus, quero estar pronto quando Tu voltares. Quero ser levado ao Teu encontro no céu. Quero viver contigo para sempre."

Onde quer que você esteja, ore a Deus e diga-Lhe: "Pai, estou falando sério, não existe nada mais importante para mim do que encontrar-me com Cristo. Se eu tiver de reorganizar minha vida; se tiver de mudar alguns hábitos, estou pedindo a Cristo, hoje: Perdoa-me. Transforma-me numa nova pessoa. Peço-Te que me

ajude a controlar minha língua, meu temperamento, a vencer meus vícios, o álcool, o fumo. Dá-me, Senhor, disposição para ser uma nova pessoa.

"Ó Jesus, não quero fugir quando vir o brilho de Tua face e a magnificência de Tua glória. Não quero fugir para as rochas e montanhas. Quero ser levado ao céu e viver Contigo para sempre."

Oremos: "*Obrigado, querido Jesus, porque quando Te procuramos, tu não nos lanças fora. Obrigado, porque podemos começar de novo. Obrigado, porque Tu és o Deus do novo começo. Por isso, vimos a Ti agora e esperamos por aquele dia em que veremos a nuvem e Tua glória no céu; em que contemplaremos a Tua volta. Permite que sejamos levados para viver contigo para sempre. Em Teu doce nome, amém.*"